



FINALISTAS

2016

VALSASSINA

FICHA TÉCNICA

Colégio Valsassina

Diretor João Gomes

Direção Editorial Joana Baião

Design Maria Bárbara Grandiboul

Paginação e Impressão idg - Imagem Digital Gráfica

Propriedade Colégio Valsassina

Tiragem 120 exemplares

Editor Colégio Valsassina

Edição Junho 2026

A ordem dos textos é alfabética a partir dos nomes completos dos alunos e das alunas.

Finalistas,

Há tempos que passam depressa e outros que ficam para sempre. O Tempo da escola tem essa singularidade: não se mede (apenas) em horas, dias ou anos, mas nas experiências que nos desafiam, que nos revelam e que nos transformam.

Finalistas! Ao longo do vosso percurso, descobriram o tempo de aprender, o tempo de crescer e o tempo de se superarem. Descobriram que a escola é, acima de tudo, um lugar de encontro: com os outros, com o novo, com talentos que ainda não sabiam possuir e com sonhos que, pouco a pouco, foram ganhando forma. Aprenderam também que a diferença tem um som próprio e que, quando a escutamos sem preconceito, ela amplia horizontes e acrescenta altura ao vosso voo.

É com enorme alegria e emoção que vos vejo chegar ao final desta etapa tão marcante. Concluem agora o Ensino Secundário e encerram um capítulo vivido nesta que foi, durante tantos anos, a vossa segunda casa. Aqui construíram amizades, enfrentaram desafios, celebraram conquistas, questionaram certe-

zas e descobriram novas formas de olhar o mundo.

O vosso percurso foi marcado pela curiosidade, pela criatividade, pela vontade de fazer diferente e melhor, e pela coragem de não se conformarem com respostas fáceis. Porque aprender é muito mais do que acumular conhecimentos, é desenvolver a capacidade de transformar cada instante em possibilidade, abrindo caminhos, criando perspetivas e encontrando significado no que nos rodeia.

Nestes anos, cresceram enquanto estudantes, mas, sobretudo, enquanto pessoas. Defenderam valores, cultivaram a Liberdade e mostraram-nos que o futuro pode (e deve) ser construído com esperança, responsabilidade e sentido coletivo. A vossa passagem pelo Valsassina deixa uma marca profunda de energia, talento e humanidade. Levam agora asas preparadas para voar mais alto e horizontes abertos para novas descobertas.

É, por isso, altura de celebrar e de vos agradecer. Celebrar os afetos, os desafios superados, as amizades que permanecerão e tudo o que ainda está por vir.

Agradecer pela oportunidade de testemunhar de perto o vosso crescimento.

Agradeço a todos/as os/as professores/as e funcionários/as que, desde os primeiros anos até ao 12.º ano, acompanharam estes/as alunos/as com dedicação, exigência e cuidado.

Uma palavra especial de agradecimento e de reconhecimento aos pais, mães e encarregados/as de educação, pela confiança e pela parceria construída ao longo destes anos.

Finalistas, o mundo espera por vocês. Sejam ousados. Sejam sonhadores. Sejam Felizes...

Esta será sempre a vossa casa.

Até breve!

João Gomes
Diretor Pedagógico

Caros alunos e caras alunas,

Ao olhar para estes três anos, recordamos uma história que é vossa: feita de conquistas, desafios, amizades, descobertas e da irreverência própria de quem cresce, experimenta e descobre limites. Uma combinação que nos permite visitar muitos momentos com orgulho, sorrir perante episódios inesquecíveis e guardar outros no contexto do pacto de confiança de quem os viveu. É precisamente aí que reside a riqueza da relação construída entre coordenadores/as e alunos/as: numa confiança mútua feita de proximidade, cuidado e responsabilidade, que desejamos preservar para além destes anos.

Ao longo deste percurso, tivemos o privilégio de acompanhar o vosso crescimento em diferentes contextos, dentro e fora do Colégio, nos momentos mais

simples e nos mais exigentes. Vimos surgir novas capacidades, maior autonomia e uma consciência cada vez mais clara das escolhas a fazer. Aos poucos, precisaram menos daquela orientação constante e demonstraram maior confiança para seguir o vosso próprio caminho. Era esse, afinal, um dos nossos maiores objetivos.

As páginas deste livro refletem muito do que viveram: as incertezas e desafios que marcaram alguns momentos, os obstáculos superados, os espaços que associam a pessoas e memórias específicas, o apoio encontrado em quem esteve ao vosso lado e a importância das relações construídas ao longo destes anos. Mas revelam também a emoção de quem se encontra perante uma nova etapa, dividido entre a saudade do que deixa para

trás e a vontade de abraçar tudo o que ainda está por descobrir.

Não queremos encerrar este ciclo sem expressar o orgulho que sentimos. Orgulho pelo vosso percurso académico, mas sobretudo pelas pessoas em que se tornaram. Procurámos caminhar convosco, em colaboração com as famílias e toda a comunidade educativa, oferecendo orientação e apoio sempre que necessário. Agora que partem para novos desafios, saibam que ficam connosco muitas memórias e a certeza de que as portas deste Colégio permanecerão abertas para vos receber.

**Andreia Luz,
Frederico Valsassina,
Joana Baião e Nelson Gomes**
Coordenadores de Ano

Os nomes são pessoas diferentes.

Talvez por isso, quando penso em vocês, os nomes deixam de ser comuns: cada um dos vossos nomes é, para mim, único porque traz consigo uma pessoa irrepetível. Assim, o que parece igual torna-se singular. Os nomes repetem-se; as pessoas, nunca.

Foi um privilégio poder observar cada um crescer e ir percebendo que o tempo não vos tornou outras pessoas foi, antes, revelando com mais nitidez quem sempre foram e as pessoas em que estão a tornar-se.

O tempo passou — silencioso, persistente e cheio de mudanças. Continuámos a cruzar-nos, a respirar o mesmo espaço e a memória tem-se encarregado de burilar os afetos. Fica a gratidão pelo encontro e a alegria de continuar a partilhar um pedaço do mesmo caminho, muito para além das circunstâncias que, um dia, nos aproximaram.

Muito obrigada.

Maria da Luz Fernandes
Coordenadora na Direção Pedagógica

Finalistas ou Inicialistas?

Muitos de vós estão no Colégio há mais de 10 anos. É uma vida!

Durante este percurso, muitos foram os desafios, as aprendizagens, as experiências e as exigências. Tudo fez parte do caminho.

Não se coloquem no lugar de fim, mas sim no lugar de Início. Agora é que tudo vai começar! Agora é que vão poder dar ao mundo o que este cantinho vos ajudou a construir.

Seremos sempre parte de uma Grande Família, mas agora cabe a cada um de vós voar para onde forem ainda mais felizes.

Nunca se esqueçam que a amabilidade, delicadeza dos atos e das palavras cabem em todo o lado.

Nunca sabemos tudo! Nunca saberemos tudo! Deixem-se levar pela descoberta, pela aprendizagem e sejam o melhor que conseguirem e souberem ser.

Parabéns aos incríveis Inicialistas 2026!

Vanessa Freitas
Coordenadora na Direção Pedagógica

Queridos Finalistas,

É com muita pena que não vou poder estar convosco nesta festa de despedida, que marca o fim de uma longa etapa da vossa vida e a passagem para uma nova etapa, bem desafiante - a da vida universitária.

Ficam muito boas recordações dos dois anos em que fui vossa professora de História. Das aulas em que sempre se arranjava tempo para debater sobre questões da atualidade, do stress dos testes e da sua correção, que sempre desenvolvia a vossa capacidade argumentativa (e a minha também), dos trabalhos e apresentações individuais e em grupo, que muitas vezes superavam as minhas expectativas e me ajudavam a perceber o quanto gosto da minha profissão, e finalmente das visitas de estudo, desde as mais curtas até às viagens a Mértola e ao Porto, em que nos tornámos mais

próximos e pude conhecer outras facetas de cada um de vocês. Foi mesmo muito bom, porque ao mesmo tempo que desenvolvemos aprendizagens, fortalecemos laços de amizade e divertimo-nos muito, o que também é importante. Um único lamento: nunca consegui que rapazes e raparigas se misturassem espontaneamente. Espero que já não seja assim...

A verdade é que ao longo destes anos, pude testemunhar o vosso crescimento e isso deu-me um enorme prazer. Com cada um de vocês aprendi qualquer coisa. Muito obrigada! E apesar de não vos ter acompanhado neste último ano, sei que vos deixei em ótimas mãos e tenho acompanhado sempre o percurso de cada um através da vossa nova professora. Estou muito feliz com o resultado!

É por isso, do fundo do meu coração, que vos desejo a todos as maiores felicidades para o futuro. Sei que estão preparados para lutar pelo que querem, ultrapassar os desafios que, felizmente, sempre vão surgindo e, mais importante que tudo, aproveitar tudo aquilo que a vida vos trará.

Um grande abraço a cada um desta vossa professora.

Benedita Sarmiento
Professora de História A

Queridos finalistas,

Parece impossível que tenham passado tantos anos desde aquele primeiro dia de aulas, em setembro de 2014, quando entraram no 1.º Ano cheios de curiosidade e sonhos.

Lembro-me de vos perguntar porque queriam aprender a ler, a escrever e a contar. As respostas eram simples, mas carregadas de significado: “para ser eu a contar a história à noite”, “para ler histórias ao meu irmão mais novo”, “para ajudar a fazer as compras do supermercado”, “para deixar recados aos meus pais”. Na altura, talvez não imaginassem que estavam a dar os primeiros passos de uma viagem que hoje vos traz até ao final do 12.º Ano.

Ao longo daqueles dois anos, crescemos juntos. Lemos muitas histórias e viajámos através delas. Conhecemos o Grufalão e imaginámos como seria aquele assustador monstro da floresta antes de o encontrarmos nas páginas do livro. Divertimo-nos com o Cuquedo, que acabou por ganhar vida nas vossas mãos sob a forma de Cuquedos de lã.

Resolvemos problemas matemáticos com personagens das histórias, fizemos

cálculos mentais que melhoravam semana após semana, construímos figuras com pentaminós e conhecemos a história do Príncipe Tan, que partiu o seu espelho em sete peças e nos ensinou a magia do Tangram.

Vivemos muitas rotinas que tornavam a nossa sala especial: as Apresentações de Produções, a Hora do Conto, o Número do Dia, as adivinhas dos sólidos geométricos e as responsabilidades que assumiam com tanto empenho — presidentes, biblioteca, calendário, presenças, meteorologia, material e tantas outras tarefas que cumpriam com grande sentido de responsabilidade.

Celebrámos semanas temáticas, como a Semana da Tolerância, em que aprendemos com o Elmer que as diferenças nos tornam únicos e enriquecem o mundo. Escreveram no vosso caderno de escrita livre histórias inventadas, relatos do quotidiano, sonhos e aventuras que depois partilhavam orgulhosamente com os colegas.

Fizemos visitas de estudo, projetos sobre os mais variados temas, aprendemos sobre Portugal, os seus feriados e tradi-

ções. E guardo com especial carinho o dia em que celebrámos o 4th of July, inspirados pelo Rodrigo, com cachorros-quentes, alegria e muita animação no salão.

Hoje, ao olhar para trás, percebo que aquilo que mais importa não são apenas as histórias que lemos, os problemas que resolvemos ou os projetos que apresentámos. O mais importante é ter tido o privilégio de acompanhar uma parte do vosso crescimento e de ver as crianças curiosas, responsáveis e sonhadoras que eram transformarem-se nos jovens que hoje terminam o Ensino Secundário.

Parabéns por esta conquista. Levem convosco a curiosidade, a vontade de aprender e a capacidade de sonhar que já demonstravam quando tinham apenas seis anos. Continuem a escrever a vossa história com a mesma coragem e entusiasmo.

Tenho muito orgulho em cada um de vós.

Com carinho,

Mariana Marques
Coordenadora na Direção Pedagógica



Créditos: Jânica Nunes

12.º 1A



12.º 1B



12.º 2A



Créditos: FCG+SG



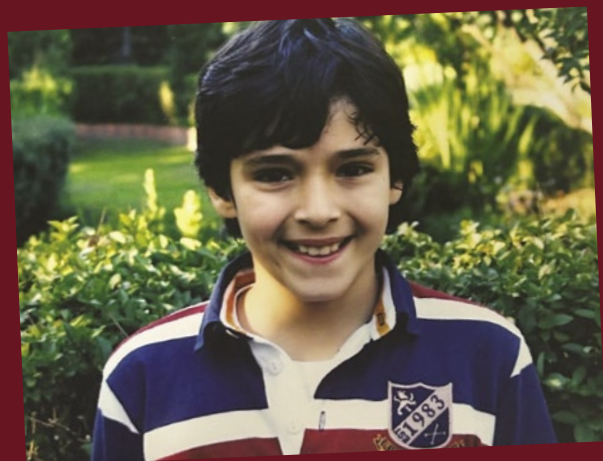
12.º 2B

12.º 3

12.º 4



Afonso Nunes



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2016 —



Desde o meu 3.º ano que faço parte do Colégio Valsassina e, sendo completamente honesto, no início achei que tinha sido uma das piores decisões da minha vida. Mudar de escola parecia assustador, estranho e até injusto, como se alguém tivesse decidido por mim algo que eu ainda não estava pronto para aceitar. Lembrou-me de pensar: “porquê eu?”.

Mas o tempo, silenciosamente, fez o seu trabalho.

Devagar, quase sem dar por isso, fui criando laços. Primeiro tímidos, depois inevitáveis. Entre colegas, professores e funcionários, fui encontrando pessoas que transformaram dias normais em momentos que valiam a pena. Aquela escola que, no início, parecia o lugar errado... tornou-se, pouco a pouco, um lugar essencial.

E é impossível falar destes anos sem falar das memórias que ficaram. A voz inconfundível do Sr. Lino, sempre no momento certo: “Onde é que pensas que vais, amigo?”, como se tivesse um radar para quem tentava furar a fila. As piadas do Sr. Luís, que conseguiam atrasar a abertura de uma porta, mas nunca falhavam em abrir um sorriso. E o Sr. Santos,

sempre disponível para uma conversa, daquelas simples, mas que acabam por marcar mais do que esperamos.

Mas nem tudo foram risos. Houve dias difíceis. Momentos de dúvida, de cansaço, de querer estar sozinho. E, mesmo assim, nunca estive verdadeiramente sozinho. De alguma forma, pelas pessoas, pelo ambiente, pelas rotinas, este Colégio esteve sempre lá. Mesmo quando eu não queria, ou não percebia, precisava disso.

Agora, ao saber que para o próximo ano já não vou estar aqui, fica um misto de emoções difícil de explicar. Há vontade de seguir em frente, de crescer, de descobrir o que vem a seguir. Mas há também uma nostalgia inesperada — até pela fila do almoço, o que já diz muito.

Porque, no fundo, este lugar não foi apenas uma escola. Foi onde cresci. Onde mudei. Onde, sem dar conta, me tornei na pessoa que sou hoje.

E o mais estranho? Tudo isto... passou a correr.

Levo comigo o mais importante: as memórias, as pessoas e as amizades que, espero, durem muito para além destes anos. •

Aos meus finalistas,

Olhar para vós hoje é uma verdadeira viagem no tempo — com alguns, uma viagem de seis anos!

À turma 12.º 1A: A muitos de vós, fui eu que ensinei a resolver as primeiras equações... e olhem agora onde estão, a resolver problemas complexos e a pensar como verdadeiros matemáticos. Tem sido um privilégio gigante ver-vos crescer!

E para os meus alunos e as minhas alunas que acompanhei em MACS durante o 10.º e 11.º anos, o meu carinho é igualmente enorme. Que turma tão simpática! As nossas festas de final de período deixam saudades... e sim, aproveito o momento para confessar que ainda hoje faço aquele pão de ló maravilhoso cuja receita roubei a um de vós!

Quer tenham sido meus alunos este ano ou não, o orgulho que sinto em cada um de vós é exatamente o mesmo. Esta etapa está feita. Voem alto, continuem a ser pessoas incríveis e, acima de tudo o resto, sejam muito felizes!

Ana Isabel Cunha
Professora de MACS

Afonso Matos



Olhando para trás, terminar o 12.º ano no Valsassina muda a maneira como vejo estes tempos. Houve uma fase longa em que a escola significava só isso: repetição todos os dias, horas seguidas dentro dos mesmos corredores, com aulas entre intervalos e tarefas sem fim. Agora que revisito os momentos passados nestas salas, percebo que este recanto de paredes antigas marcou mais a minha vida do que alguma vez imaginei.

Às vezes corria tudo bem. Outras, o peso dos testes apertava sem aviso. Ficava com a cabeça cheia de matéria, os dias a fugir no calendário, enquanto a ideia de desiludir alguém pairava por perto. Controlar cada parte parecia impossível num instante e, logo a seguir, vinha aquela dúvida a rastejar: será que vou conseguir? Mesmo assim, devagar, fui ajustando horários, mantive o passo firme na fadiga e percebi que tropeçar não cola ninguém ao chão para sempre.

As pessoas com que me cruzei por aqui ficam marcadas em mim, sem fazer barulho, mas com peso. Foi nos momentos difíceis que os colegas fizeram a maior diferença, apareciam, puxavam conversa do nada, riam alto numa sala

quase vazia. Houve trocas rápidas ao virar do corredor, trabalhos feitos à pressa. Nessas horas, o ar ficava mais leve, mesmo quando tudo parecia estar a correr mal. As conversas depois dos falhanços criaram laços silenciosos, difíceis de esquecer. Se me pedirem para lembrar o Valsassina, surgem logo essas figuras, lado a lado, ano após ano.

Professores e funcionários também marcaram presença a sério. Nem sempre via as coisas da mesma maneira, mas hoje reconheço que aquela pressão me fez avançar. Explicações fora de horas, dúvidas repetidas, palavras certas no momento certo, tudo isso se foi somando. O caminho mudou porque estas pessoas estiveram lá. Agora que tudo isto chega ao fim, sei que já não sou a mesma pessoa que era quando entrei.

Trago aprendizagens, recordações e encontros importantes. Mesmo que agora os caminhos se separem, este lugar fica colado à minha história. Fica cá, sem precisar de explicação. •

Alexandre Carvalho



Escrever este texto foi realmente um exercício muito difícil, quero dizer muita coisa, sinto ainda mais coisas do que aquelas que quero dizer e não consegui, ao início, colocar tudo o que queria num texto coerente. Mas este foi o resultado:

Entrei no Colégio Valsassina há quinze anos, em 2011; estou cá desde os três anos e vou completar todo o meu percurso escolar nesta instituição. Vim para cá todos os dias desde os três anos, desde que me lembro. Foram quinze anos rodeado de pessoas incríveis e que me marcaram para sempre.

Vivi aqui uma vida inteira, na realidade a maior parte da minha vida. Foi uma jornada repleta de momentos incríveis e memórias inesquecíveis, com muitas histórias para contar. Várias etapas importantes foram todas vividas aqui: passei pelo Jardim de Infância, depois pelo 1.º Ciclo, depois pelo 2.º Ciclo, a maior parte deste na época da COVID-19, de seguida pelo 3.º Ciclo e, por fim, chegámos ao Ensino Secundário. Foi desafiante, mas divertido; hoje olho para trás e sinto que tudo isto passou a correr. Logo desde cedo construí amizades que hoje duram desde os três anos, amizades para toda

a vida. Tenho realmente a agradecer ao Colégio Valsassina por me ter proporcionado os melhores amigos que podia ter: o TD, o André Caetano, o Chefe, o Vinagre, o Martim, o VL, o Zé, a Mariana, a Inês, a Sofia, a Rita, a Kika, a Bea, a Mada e a Swa, o Gui, o Duarte, o Rodrigo Ribeiro, o Rodi, o Taborda...

Gostava de deixar aqui também um agradecimento especial aos professores e auxiliares que me marcaram e que fizeram parte deste meu processo de crescimento, vocês sabem quem são, muito obrigado a todos. Estou muito grato a toda a instituição e às pessoas que dela fazem parte. Só tenho mesmo a agradecer: este Colégio ensinou-me tudo o que sei hoje. Os valores e princípios que me foram transmitidos deram-me as bases para construir um bom carácter, uma boa personalidade e para me encaminhar num futuro brilhante.

Tenho muito orgulho no meu percurso, evolução e desenvolvimento a todos os níveis. Foi crucial no meu crescimento e no meu sucesso académico e profissional ter estudado aqui. É uma despedida difícil, é um passo para o desconhecido quando tão bem conhecia todos os can-

tos desta escola: do Jardim de Infância ao 1.º Ciclo, do refeitório ao bar, da secretaria ao pátio da Estrela, do campo até ao ginásio, os pavilhões “novos”, o pavilhão antigo, tantas memórias inesquecíveis repartidas por todos estes locais.

Despeço-me com orgulho, muita saudade e nostalgia. Cheguei cá um bebé, uma jovem criança, e sinto que saio daqui um homem, um jovem adulto. O Valsassina é muito mais do que uma escola; foi verdadeiramente uma segunda casa, na qual construí uma verdadeira família. O Valsassina é como uma tradição na minha família: desde o meu avô, todos cá andaram, e pretendo manter esta tradição, porque, de facto, esta escola, para além do excelente ensino, diferencia-se pelo carácter familiar e pelos valores que passa, de geração em geração. A verdade é que fui muito feliz aqui e o Valsassina fará para sempre parte de quem eu sou. •

Alexandre Guerra



Após quinze anos no Colégio Valsassina, é difícil lembrar-me de momentos em que esta escola não foi parte da minha vida.

Ainda me lembro de quando estava no Jardim de Infância, sobretudo das tardes passadas a jogar futebol e a brincar com os meus colegas durante os intervalos. Ao longo destes anos, eu tive o gosto de conhecer várias pessoas que hoje considero amigos próximos e que espero continuar a levar comigo pela vida fora. Por isso, tenho de agradecer ao Valsassina por me ter proporcionado a oportunidade de criar amizades com um valor verdadeiramente indescritível para mim.

Os meus amigos mais próximos, alguns que eu conheço desde os três anos e outros há três anos, tornaram-se uma segunda família. Eles têm sido o melhor grupo de amigos que eu alguma vez podia pedir, sempre lá para mim, que me ouvem a queixar-me de coisas do meu dia-a-dia e que me ajudaram e ajudam a criar novos interesses, como, por exemplo, em videojogos e música (ex: Bjork e Death Grips). Honestamente, não consigo imaginar um futuro em que eles não

fazem parte da minha vida. Obrigado!

Será estranho ir para uma nova fase da minha vida em que não serei um aluno do Colégio Valsassina. Em quinze anos, eu vi o Colégio mudar muito e fui acumulando memórias que dificilmente esquecerei. Recordo, por exemplo, os jogos de futebol diários do 1.º Ciclo antes das aulas começarem ou, já no 2.º Ciclo, recordo o dia em que descobrimos que conseguíamos subir para a parte do muro que ficava por cima da lixeira, no fundo do recreio dos eucaliptos, e saltar de lá para uns colchões, como se aquilo fosse a maior aventura do mundo.

No final do dia, o Valsassina continuará a fazer parte da minha vida, mesmo que seja só em memórias, mas não faz mal, porque eu tenho quinze anos para recordar. Estes foram uns estranhos, às vezes frustrantes, mas felizes quinze anos. Criei amizades, aprendi mais sobre mim, e estou grato a todos os que me ajudaram.

Foi bom fazer parte do Colégio Valsassina e, por isso, só falta dizer: Obrigado e adeus, Valsassina. ●

Lembro-me de cada um de vós no 1.º e 2.º Ano B e sinto um enorme orgulho por ter sido a professora que vos ensinou a ler e a escrever os primeiros textos.

O Vasco Isidoro já se destacava pela curiosidade e participação.

O Duarte Antunes pregou-me um grande susto ao cair das escadas durante um ensaio.

Recordo, também, a Sofia, a Raquel e a Eva pela sua disponibilidade para ajudar os amigos.

E o Alexandre Guerra sempre divertido e empático!

Tinha de facto uma turma muito tranquila ao nível do comportamento.

Voem alto, miúdos!! E levem o Valsassina no coração!

Beijinho da vossa professora,

Tânia Gonçalves
Professora do 1.º Ciclo

Àmilah Anifo



Quando entrei no Valsassina, no 10.º ano, estava um pouco receosa por ser uma escola grande e por ter estado sempre em escolas pequenas, no entanto, essa foi a parte mais simples de todo o Ensino Secundário. Aqui conheci pessoas incríveis e as memórias que eu criei com elas foram também incríveis.

Ficarão eternamente na minha memória as aulas e projetos de Filosofia com o professor José Manuel Marques; ou o dia em que, numa aula normal de Educação Física, tive um desvio na rótula; ou as vezes em que tive de subir as escadas com as mãos por não saber andar de muletas; o famoso relatório sobre “pedras” em Biologia e Geologia com a professora Paula Santana; e as tardes em que íamos comer gelados ao bar.

Lembro-me também do nervosismo quando o tempo dos testes estava a terminar e eu ainda não tinha acabado — especialmente nos testes de Matemática, em que me sentia num verdadeiro “MasterChef”. Recordo ainda as visitas de estudo à Malveira e a Elvas, onde fomos provar azeite, embora a viagem de autocarro tenha sido ainda mais

memorável; as tardes passadas a jogar matraquilhos e a eliminar todas as equipas adversárias; as aulas em que tentávamos aproveitar para estudar para outras disciplinas; os Dias da Escola em que preparávamos experiências em Físico-Química; as aulas de Inglês em que ouvíamos músicas do Ed Sheeran; e os teatros criativos, tanto em Inglês como em Português, em que tive a oportunidade de interpretar Ricardo Reis. E, claro, não posso esquecer as canções que a Dona Fátima canta durante os intervalos, entre tantas outras memórias inesquecíveis.

Ao entrar na escola, e mais especificamente em Ciências e Tecnologia, não sabia bem o que pretendia para o futuro, porém, acreditava que, à medida que o Ensino Secundário fosse decorrendo, iria encontrar uma vocação. Entretanto, nestes três anos, que passaram a voar, tive alguns vislumbres e agora já estou mais certa do que quero seguir. Para além de conhecer pessoas que irei levar para a vida toda, também amadureci e, conseqüentemente, sinto que me encontrei. Aquilo que antigamente me despertava dúvidas é hoje, especial-

mente neste momento em que leio este texto já como finalista, muito provavelmente uma certeza.

Em suma, para mim, o Valsassina não foi só uma escola, mas sim um lugar em que eu aprendi muito e cresci e, sobretudo, um lugar que vai estar sempre no meu coração. ●

Ana Sofia Sá



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2024 —



Colégio Valsassina, um lugar que transformou a minha vida.

Entrei no Colégio no 11.º ano com a esperança de ter uma vida nova em Portugal: novos amigos, uma nova escola e novas oportunidades. Desde o primeiro momento, fui acolhida da melhor forma pelas meninas que hoje são as minhas melhores amigas. Tenho muito a agradecer à Leonor e à Michelle por me apresentarem o seu grupo de amigas, a escola, os professores e também uma nova forma de estudar e de pensar.

Durante estes dois anos, tive contacto com várias disciplinas diferentes e com métodos de aprendizagem distintos. A mais marcante foi Alemão, uma disciplina bastante exigente à qual cheguei já a meio do percurso, estando em desvantagem em relação aos meus colegas. Mesmo perante essas dificuldades, só tenho a agradecer à professora desta disciplina, a professora Ana Barrocas, ou, como eu a conheci, “Mz” ou “Lehrerin”. Acreditou em mim em todos os momentos daquele ano, ensinou-me e ajudou-me ao longo de todos os desafios. Além disso, proporcionou-nos excelentes debates e análises políticas com a turma, sendo

uma professora exemplar que me deixará muitas saudades.

Outra professora à qual estou extremamente grata é à professora de Português, Sofia Couto, que conseguiu criar uma ligação incrível com a nossa turma, ajudando-nos sempre e incentivando-me a melhorar a minha correção linguística. Vou lembrar-me sempre das recomendações de livros depois das aulas e do amor pela literatura que transmitiu ao longo do nosso percurso. Nunca me esquecerei de que “o Mourinho é um roncador” e de que Pessoa vivia entre o génio e a loucura.

Para além das experiências em sala de aula, tive também a oportunidade de participar em duas viagens culturais e em várias visitas de estudo marcantes. Destaco a viagem a Madrid com as minhas amigas, viagem em que estávamos todas juntas, tornando tudo ainda mais especial: os museus, os passeios pela cidade e até as noites sem dormir. A viagem a Florença, já no 12.º ano, também foi muito especial, tanto pelo meu amor pela História como pela beleza da cidade.

Portanto, acima de tudo, levo comi-

go as amizades que tornaram estes dois anos inesquecíveis. À Leonor, Michelle, Constança, Clara, Margarida, Catarina, Rita, Sofia, Marta e Conchinha, obrigada por estarem ao meu lado e por tornarem esta experiência tão única.

Valsassina, obrigada por me mostrar um mundo mais feliz, leve e cheio de amor. ●

André Caetano



Há quinze anos entrava eu pela primeira vez no Colégio, levado pela mão da minha mãe e chegava à sala de aula contrariado. Foi sentado no chão com o resto da turma a ouvir a história do “João Ratão”, ainda com restos de lágrimas nos olhos, que conheci o meu primeiro amigo.

Poucos anos depois cheguei ao 1.º Ciclo e ao seu grande “recreio”, aqui podia jogar à bola num “campo” maior e com muito espaço para outras mil e uma brincadeiras com os mesmos companheiros dos anos anteriores. Com a chegada do tão esperado 5.º ano vieram mais estudos, testes e apresentações, mas também um “recreio” dez vezes maior do que o anterior, com um campo de futebol “profissional” e com um pouco mais de liberdade. Fiz novos amigos e o grupo foi-se tornando cada vez mais unido, rimos, divertimo-nos e passámos grandes momentos que até hoje são lembrados. Com o retorno à escola após a COVID-19, o grupo de amigos foi crescendo cada vez mais e com mais união.

Chego agora ao fim de um Ensino Secundário exigente, com exames, sempre com o apoio da Colégio nos momentos

mais difíceis. São muitas as vezes que olho para trás e penso no quão feliz fui aqui e no quão agradecido me sinto por tudo o que me deu. Vou ter saudades de cumprimentar o segurança todos os dias, de chegar à escola às oito da manhã e conviver com os meus amigos antes das aulas começarem, de ir nos intervalos em direção ao bar ter com eles, das horas de almoço em que almoçávamos na cantina, quando era mais novo, e, mais tarde, no bar, dos funcionários que tinham sempre um sorriso na cara e uma palavra a dizer, de jogar à bola no campo, de jogar às escondidas pela escola e de ficar apenas sentado numa mesa a conversar com o pessoal.

Queria agradecer aos professores e funcionários que me acompanharam, mas sobretudo ao Colégio por me ter permitido conhecer pessoas espetaculares que vou levar para a vida. Queria sobretudo agradecer aos meus amigos que estiveram comigo nos momentos bons e nos mais difíceis, nos que tornam cada intervalo uma história diferente e que fizeram com que estes anos todos se tornassem sem dúvida nos melhores da minha vida. Não podia faltar um agrade-

cimento especial à minha namorada, que conheci no Colégio, e que me fez crescer e contribuiu também para tornar estes anos inesquecíveis.

Muito obrigado, Colégio Valsassina, até um dia. ●

Benjamin Kayat



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2023 —



Ao chegar ao fim do 12.º ano, é inevitável olhar para trás e reconhecer o impacto que o Valsassina teve no meu percurso. Apesar de ter entrado apenas no 10.º ano, fui desde o primeiro dia recebido de forma tão acolhedora que rapidamente senti que fazia parte desta comunidade. Esse acolhimento inicial foi fundamental.

Professores, funcionários e, sobretudo, colegas fizeram com que a integração fosse natural e genuína. Em pouco tempo, o Colégio deixou de ser um espaço novo para passar a ser um lugar familiar, onde me senti confortável para crescer, aprender e criar ligações. Ao longo destes três anos, aprendi muito mais do que matérias escolares. Desenvolvi valores como a responsabilidade, a resiliência e o espírito de ajuda. Os colegas tiveram um papel essencial neste percurso, foram companheiros nos momentos de maior pressão, mas também nas melhores memórias, nas conversas intermináveis e nas gargalhadas que tornavam cada dia especial.

A relação com os professores e funcionários também marcou esta etapa. Mais do que transmitir conhecimento,

mostraram disponibilidade, compreensão e incentivo constante, contribuindo para um ambiente próximo e humano que fez toda a diferença. Ser aluno do Valsassina é, para mim, fazer parte de algo maior, uma comunidade que valoriza não só o sucesso académico, mas também o crescimento pessoal e os valores que levamos connosco para o futuro.

Entre os momentos que guardo com mais carinho, destaco as experiências fora da rotina, como as atividades na Quinta Valsassina e, especialmente, a viagem a Genebra. Foi nessa viagem que vivi um dos momentos mais marcantes: sair, com os meus amigos, para ir tomar banho no lago. Entre o frio da água e a adrenalina do momento, partilhámos uma experiência única, cheia de liberdade e cumplicidade, que dificilmente esquecerei. Ao terminar este ciclo, levo comigo muito mais do que conhecimentos, levo amizades, experiências e valores que me vão acompanhar para sempre. O Valsassina passa a ser não apenas o lugar onde estudei, mas uma parte importante da minha história. •

Caríssimos/as alunos/as do 12.º 1 B/3,
Entre exercícios, textos, apresentações, gargalhadas e algum barulho à mistura, esta turma mostrou que Ciências e Humanidades podem caminhar lado a lado. Foram anos de amizade, desafios, memórias e muitas histórias para contar. Levem convosco a curiosidade de quem quer descobrir o mundo e a alegria de quem sabe aproveitar cada momento. Que o futuro vos encontre confiantes e sempre tão autênticos como foram até aqui. O vosso percurso aqui termina, mas tudo o que construíram ficará para sempre. Sucesso para o futuro!

Maria João Godinho
Professora de Inglês

Bruno Dai



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2013 —



Ao chegar ao fim deste percurso no Colégio Valsassina, sinto que esta escola sempre fez parte da minha vida. Entrei no 1.º ano e aqui permaneci até ao 12.º. Pelo meio, repeti o 3.º ano, o que acabou por me fazer passar mais tempo no Colégio e tornou toda esta experiência ainda mais marcante para mim.

Ao longo desses anos, aprendi muito mais do que as matérias das aulas. Aprendi a ser responsável, a não desistir quando as coisas ficam difíceis e a dar valor ao esforço. Nem sempre foi fácil, especialmente durante a época da COVID-19. Nessa altura, estávamos todos em casa e foi muito difícil adaptar-me. Tinha dificuldades em perceber algumas matérias e comunicar com as professoras não era a mesma coisa à distância. Sem o contacto direto, torna-se mais complicado aprender e acompanhar as aulas.

Apesar dessas dificuldades, essa fase acabou por me tornar mais forte. Obrigou-me a esforçar-me mais, a ser mais autónomo e a encontrar formas de ultrapassar os obstáculos. Hoje, vejo que foi uma experiência difícil, mas importante para o meu crescimento.

Uma das melhores partes deste percurso foram as amizades que fiz. Cresci com muitos dos meus colegas e partilhámos juntos muitos momentos importantes. Desde os intervalos às atividades da escola, passando pelos trabalhos de grupo, todos esses momentos ficaram na memória e vão acompanhar-me sempre.

Também os professores e funcionários tiveram um papel muito importante. Sempre estiveram presentes para ajudar, ensinar e apoiar quando era preciso. Graças a eles, consegui ultrapassar dificuldades e continuar o meu caminho.

Para mim, ser aluno do Valsassina é fazer parte de uma família. É respeitar os outros, ajudar quando é preciso e sentir que pertencemos a um grupo.

Agora que estou a terminar esta etapa, sinto que levo comigo não só o que aprendi nas aulas, mas também valores e memórias que vão ficar para sempre. O Colégio Valsassina será sempre uma parte importante da minha vida.

Obrigado, Valsassina! •

Catarina Lameira



O fim do 12.º ano no Colégio tem um significado especial, diferente de qualquer outra despedida. Não se trata apenas de concluir o Ensino Secundário, mas de deixar para trás um lugar que, durante anos, foi como uma segunda casa. Entre corredores, salas de aula e recreios, construímos memórias que ficarão para sempre guardadas.

Ao longo deste percurso, cresci muito, mas continuo a ser a mesma Catarina que entrou para este Colégio com apenas dois anos: a criança que, no início, tinha medo de não conseguir criar laços com ninguém e que até era chamada carinhosamente de “mau feitio” pela Maria do Céu, mas que, com o tempo, se tornou mais extrovertida e começou a dar-se bem com todos. Partilhei risos, desafios, conquistas e até algumas quedas, mas foi também com o apoio que me foi dado no Colégio que aprendi a reerguer-me, sempre com mais coragem e resiliência. Os meus colegas tornaram-se amigos, e os professores foram muito mais do que o significado da palavra nos diz: foram conselheiros e até uma inspiração.

Foram muitos os que se cruzaram com o meu percurso, mas quero agrade-

cer principalmente aos professores Maria Dias, Marco António, Nelson Gomes, Miguel Martins, Mafalda Simas, Teresa Onofre, José Gonçalves Pinto e Cláudia Viana, e aos funcionários Dona Fátima, Senhor Joaquim, Maria José, Maria do Céu, Senhor Lino, Dona São, Senhor Miguel, Dona Amélia e Senhor Paulo, por terem tornado este percurso ainda mais importante e especial.

O Colégio foi palco de muitas primeiras grandes experiências: amizades verdadeiras, responsabilidades e sonhos a ganhar forma. Cada canto guarda uma história e cada despedida carrega emoção. Segui o legado do meu pai, do meu tio e do meu avô e, com certeza, desejo o mesmo aos meus futuros filhos.

São quinze anos de um percurso escolar cheio de aventuras e com diferentes níveis de exigência, que moldaram as minhas expectativas em relação à pessoa que sou hoje e à pessoa adulta em que pretendo tornar-me.

Agora, ao fechar este ciclo, levo comigo tudo o que vivi e aprendi. O Colégio será sempre parte da minha identidade, um lugar onde cresci e que me ajudou muito a preparar-me para o futuro.

Mais do que um adeus, este é um até já — porque, na verdade, o Colégio fará sempre parte daquilo que serei daqui para a frente.

Estou muito grata por todos os anos que dediquei a esta etapa da minha vida e pelo reconhecimento que sempre senti da vossa parte.

Respiro Colégio Valsassina e este último ano tem sido repleto de um misto de nostalgia: por um lado, tristeza por deixar a minha “segunda casa”; por outro, muita ansiedade e expectativa em relação ao que virá no meu futuro, principalmente nesta fase de transição tão marcante.

Não queria estar a escrever este texto, porque isso significa uma despedida, e despedir-me é muito difícil para mim, porque não se trata apenas de um Colégio, mas sim de uma família. Ainda assim, vai ter de ser... •

Catarina Correia



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2023 —



Lembro-me na perfeição do meu primeiro dia de aulas neste Colégio, estava com uma mistura de entusiasmo e receio, não só por estar numa escola nova, mas também por esta mudança ser na entrada para o Ensino Secundário, momento em que tudo muda. Nunca pensei que estes três anos fossem passar tão rápido, mas posso dizer com toda a confiança que foram incríveis. Claro que houve vários momentos difíceis, como manter-me acordada nas aulas às 8:25 da manhã, ou chegar a Educação Física e a professora dizer que íamos fazer os “bips”, mas os momentos de alegria sobrepõem-se sem dúvida a estes.

Não podia deixar de fazer referência às aulas de Matemática com a professora Paula Passanha, assim como aos nossos múltiplos lanches em todas as ocasiões possíveis, para aliviar a aula e comer bolo, claro (especificamente de cenoura).

Estes três anos foram marcados por experiências e memórias que irei levar comigo para todo o sempre, desde viagens culturais a outros países, visitas de estudo a ouvir música no autocarro e também, sem esquecer, a frase icónica

da professora de Desenho: “É feito, não é defeito”.

Apesar do meu percurso no Colégio Valsassina ter sido bastante curto, este marcou-me, e a Catarina que entrou no décimo ano sem dúvida que não tem nada a ver com a que escreve este texto. Por meio de muito estudo, tardes inteiras a fazer os trabalhos de casa que pareciam nunca ter fim, tudo acabou por contribuir para a construção de uma base sólida para o futuro e para dar o impulso necessário para voar mais alto.

Ainda não consigo acreditar que o fim deste capítulo está tão perto, mas efetivamente já começo a sentir falta de pequenas coisas, como os almoços nas mesas ao pé do campo de futebol a apanhar sol no Verão.

Saio deste Colégio com o coração cheio e, apesar desta etapa ter passado tão depressa, ela foi sem dúvida muito especial.

Fico muito grata pelo Colégio Valsassina ter sido a minha casa nestes últimos três anos, a casa onde fiz amizades tão fortes como uma família, e onde criei memórias inesquecíveis. Obrigada por tudo. •

Caros finalistas,

Chegaram ao fim da maratona do Ensino Secundário! Sobreviveram às aulas, aos trabalhos, aos exames e ao drama das médias. Contudo, isto não é o fim, mas sim apenas um novo começo. Afinal, tal como nos dizia o Sérgio Godinho: “Hoje é o primeiro dia do resto da tua vida”.

Não tenham medo de falhar, de mudar de rota ou de arriscar tudo. Vocês são os protagonistas da vossa própria história!

Muitos parabéns e desfrutem!

António Poças
Psicólogo

Cathy Zheng



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2014 —



Não sei se consigo resumir estes doze anos todos num só texto, mas vou tentar. Para começar, tenho de voltar ao dia em que cheguei a este Colégio sem saber uma única palavra de português. Tudo parecia assustador, os sons, as regras, os olhares, mas bastaram uns dias para perceber que, afinal, o medo era maior do que a realidade. Fui acolhida com uma naturalidade que nunca esquecerei e, mesmo sem conseguir formar frases completas, fiz amigos. Amigos que riam comigo quando eu trocava as sílabas, que me esperavam nos intervalos e que, contra todas as expectativas, continuam aqui ao meu lado até hoje. Isso para mim é um grande orgulho.

Claro que esta caminhada não se fez sozinha, houve professores que vão ficar para sempre na minha memória: A professora Maria Dias, de Educação Física, que nos ensinou a ser mais persistentes com a sua motivação “Bora, só mais uma!”, durante os testes de condição física. O professor Nelson Gomes, de Matemática e nosso coordenador, com a sua expressão “Plano das festas para hoje”, para começar as aulas e aquele “Mil perdões para quem está a ouvir isto

e não tem a ver com o que aconteceu...”, eu, que pertencia sempre ao grupo que não fazia barbaridades, até me sentia aliviada (e às vezes com vontade de rir das coisas que os outros faziam). A professora Patrícia Rodrigues, de Português que, com a sua famosa frase “Vou acabar com a vossa raça neste teste”, nos fazia rir e tremer ao mesmo tempo. O professor José Rainho, de AIB, cuja alegria contagiante iluminava as aulas teóricas, que só me davam vontade de dormir. E o professor José Gonçalves Pinto, de Economia, que também deixou a sua marca com a sua maneira única de dar aulas, principalmente quando fazíamos aulas práticas a rever a matéria de Economia dada. Há mais professores, claro, muitos mais, que também marcaram a minha passagem por aqui e que ficarão para sempre comigo.

São tantas memórias que nem sei por onde continuar. Trouxeram-me até aqui, até este livro, até esta versão de mim que hoje escreve de coração cheio. Obrigada a todos os que fizeram destes doze anos uma casa, aliás, havia até quem me conhecesse pelo meu estilo tão particular: umas calças que pareciam mesmo

pijama e cada vez que alguém perguntava “Por que é que estás com calças de pijama?”, eu respondia sempre: “Porque o Colégio é a minha segunda casa.” E é verdade, sempre me senti em casa aqui. ●

Clara Guedes



Ao olhar para trás, percebo que a experiência no Colégio Valsassina foi muito desafiante. Foi mais do que aprender o que o sistema nacional propôs: foi aprender a conviver num ambiente no qual nunca havia estado antes. Foi adaptação. Cada desafio, cada conquista e cada momento de dúvida ajudaram-me a crescer, mostrando que aprender vai além de uma nota ou marca que defina o valor de algo. Aprendi que a escola pode ser um grande aliado no meu desenvolvimento pessoal, conheci e desenvolvi inúmeras partes de mim mesma com muita resiliência e força.

A relação com os colegas marcou profundamente estes anos. Foi no 10.º ano que conheci as meninas que marcaram este caminho, pessoas que partilhavam algo muito parecido comigo: empatia, uma determinada leveza e, acima de tudo, uma maneira de pensar umas nas outras com muito amor. Partilhámos desafios e aprendemos a apoiar-nos mutuamente.

Foi no 9.º ano que me deparei com uma diferença cultural que nunca antes havia sentido. Logo cedo aprendi a ver as coisas com empatia. Lembro-me espe-

cialmente de chegar a uma sala em que as pessoas comunicavam e se organizavam de forma diferente. As tardes na Quinta Valsassina, as aulas de Alemão nas quais se falava também de política, e a aprendizagem de uma língua que nunca pensei conhecer, marcaram-me profundamente. Conviver diariamente com pessoas da minha idade foi uma experiência intensa, mesmo que, na nossa turma, os rapazes se sentassem de um lado e as raparigas do outro; todos partilhávamos nas Humanidades uma intensidade semelhante.

Criei admiração por alguns professores e funcionários: o sorriso diário do Sr. Joaquim, os “high fives” do Sr. Zé e o amor expresso num cafézinho da Dona Júlia. Mostraram-nos o poder da constância, dos gestos e da positividade. A aprendizagem que tive com os meus professores ao longo desses anos foi muito marcante — a organização de uns, a paciência e a generosidade de outros. Professor Paulo Vitória, Joana Baião, Sofia Couto, Benedita Sarmento... e todos os outros neste percurso. Aprendi muito sobre o comportamento humano e não vou negar que desenvolvi um gos-

to pela observação.

Entre tantas memórias, tantas metodologias de estudo diferentes, tantas pessoas e amizades, algumas permanecerão para sempre: os desafios das atividades de grupo; as conversas sinceras sobre sonhos e medos na casa de banho; a lista em que ninguém acreditava, mas que ganhou; os trabalhos voluntários no CIJ e no lar; os dias de sol no Inverno aproveitados ao máximo e o início do Verão visto como um renascer. Retrato o Valsassina como uma experiência de vida.

O Valsassina é único. Existem elos inquebráveis; pessoas que se parecem umas com as outras, mas cada uma tem em si uma profundidade própria. Chegar ao 11.º ano foi para mim um desafio, enfrentar questões de saúde mental aos poucos tornou o Valsassina um lugar de extremo crescimento. O 12.º ano concluiu esse percurso, marcado pelos obstáculos, pelas pessoas e pelas aprendizagens. ●

Constança Alves



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



A minha história neste Colégio começou em 2011, quando ainda chorava baba e ranho por ser deixada na escola. Na altura, tudo era novo e assustador, mas rapidamente este espaço se transformou numa segunda casa.

Desde cedo, construí amizades muito especiais, muitas das quais permanecem até hoje. Lembro-me com carinho dos tempos de infância, especialmente no recreio, onde, com apenas cinco anos, brincava e ria com os meus colegas a propósito das coisas mais simples. As festas de aniversário eram alguns dos momentos mais importantes, sendo quase tradição trazer um bolo para partilhar com a turma.

O 1.º Ciclo foi uma fase muito feliz. Passava os intervalos a jogar futebol, adorava disfarçar-me no Carnaval e no Halloween e havia sempre uma alegria especial nos momentos em que podíamos brincar livremente. Tenho também uma enorme gratidão pelas professoras Mariana Marques, Fátima Monteiro e Carla Alvarenga, assim como pelos meus colegas, que tornavam cada dia ainda melhor. Lembro-me também das festas da escola, em que estávamos todos jun-

tos, cheios de vergonha por estarmos a representar à frente de todos os pais, mas, ao mesmo tempo, muito orgulhosos.

Fora da sala de aula, recordo com entusiasmo as aulas de ballet aos cinco anos. Mais tarde, comecei a praticar karaté, o que despertou em mim o gosto pelo desporto. Ao longo dos anos, também pratiquei ténis e futebol, modalidades que me trouxeram muita felicidade. Foi no futebol que parti a clavícula pela segunda vez, mas isso nunca me fez desistir.

O 3.º Ciclo marcou uma fase de mudança, em que começámos a perceber que estávamos a crescer e que as responsabilidades aumentavam. Foi também nessa altura que seguimos caminhos diferentes ao escolher entre Espanhol e Francês. Optei por Espanhol, e a professora Victoria Pérez tornou a disciplina mais fácil e interessante.

Por fim, chegou o Ensino Secundário, especialmente desafiante no 12.º ano, o ano das decisões. Apesar das dificuldades, foi uma etapa de grande crescimento, marcada também por momentos inesquecíveis, como a viagem que fiz

com a minha turma de Humanidades, acompanhados pela professora Benedita Sarmento, que deixou um marco muito especial na nossa turma.

Este Colégio tornou-se um lugar muito especial para mim. Mais do que um espaço de aprendizagem, foi aqui que criei amizades para a vida e vivi momentos que levarei sempre comigo. ●

Constança Sá



Cheguei ao Colégio Valsassina no início do 10.º ano. Parecia assustador, de repente, entrar num Colégio novo onde pensava não conhecer ninguém, prometia ser um grande desafio. Mas, no final da primeira semana de aulas, tudo já começava a parecer mais familiar e, no final do primeiro mês, já conhecia bem o Colégio e já começava a conhecer mais colegas. A oportunidade que o Colégio me proporcionou de estudar Economia, além de Biologia, teve um impacto muito positivo na minha experiência no Valsassina, não só do ponto de vista académico, mas também por me ter permitido encontrar o meu grupo de amigos.

Destes três anos levo também comigo muitas memórias que gostaria de guardar para sempre. Algumas são divertidas; outras, que na altura não tiveram graça nenhuma, acabaram por me ensinar bastante. Recordo, por exemplo, os Dias da Escola, as visitas de estudo a Sintra e as idas a representações teatrais no âmbito da disciplina de Português, os projetos de Economia, os relatórios de Biologia e Geologia, o Diário de Português e tantas outras experiências que marcaram o meu percurso.

Os professores que tive ao longo desta etapa também tiveram um papel importante. Não só me ensinaram a sua disciplina como me ajudaram a ultrapassar dificuldades. Podia ter uma nota mais baixa, mas não era por isso que deixavam de puxar por mim para obter melhores resultados.

Durante esta etapa muitos desafios pareceram-me impossíveis de ultrapassar. No 10.º ano era tudo muito diferente, apesar de passar a ter menos disciplinas, cada uma delas necessitava mais da minha atenção e de estudo. Demorei algum tempo a entender que precisava de começar a estudar mais. Com a chegada do 11.º ano começou a pressão para os exames. Mas, no final, não foi assim tão difícil quanto imaginei. No 12.º ano, a pressão por causa das médias para a universidade aumentou muito, mas o mais importante é dar o nosso melhor.

Os amigos que encontrei — ou reencontrei — aqui tiveram um papel fundamental ao longo destes anos. Não só me ajudaram a superar os momentos mais difíceis, como também partilharam comigo experiências e memórias inesquecíveis, dentro e fora da escola.

Espero que este tenha sido só um ponto de partida para muitas mais recordações juntos.

Agora levo comigo inúmeras lições e memórias destes poucos, mas incríveis, anos que passei no Colégio Valsassina na companhia de todos os amigos e professores que fizeram parte desta etapa. •

David Matos



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2021 —



Eu estive cinco anos no Colégio. Pas-sou tudo muito rápido. Vinha para a escola todos os dias e repetia as mesmas rotinas: ia para as aulas, saía das aulas, ia para o recreio, tinha sempre as mesmas conversas com as mesmas pessoas nos mesmos locais e voltava para as aulas, só para depois ir para casa, conseguindo repetir tudo no dia seguinte. Dessa rotina incessante não sobraram muitas memórias.

No entanto, não é a primeira vez que mudo de escola e, por isso, sei que a razão pela qual não me sinto particularmente apegado a nada é o facto de o momento não nos permitir apreciar verdadeiramente a escola. O presente faz com que estejamos constantemente presos aos problemas do quotidiano e não tenhamos tempo para refletir, o que nos impede de ver a beleza das coisas. Tendo dito isto, sei que, um dia, ao encontrar alguém na rua, voltarei a lembrar-me de tudo aquilo que agora permanece encoberto e, por fim, sentirei a mágoa de o tempo, como o vento, ter passado.

Ao longo destes cinco anos, percebi também outra coisa: frequentar o Colé-

gio Valsassina é uma bênção. Para mim, o Colégio distingue-se de muitas outras escolas pela sua capacidade de ensinar, já que, enquanto algumas se focam apenas na transmissão dos conceitos básicos das disciplinas, o Valsassina procura, através de palestras, visitas de estudo e outras iniciativas, proporcionar-nos uma visão mais ampla e integrada do mundo. Além disso, o facto de muitos professores serem dedicados e genuinamente preocupados com os alunos torna a aprendizagem mais enriquecedora.

Para ser sincero, olho para alunos de outras escolas, falo com eles e percebo claramente que existe uma diferença fundamental que nos separa, embora não consiga identificar exatamente a sua origem. Tal como já referi, acredito que possa estar relacionada com os professores e com a forma como as coisas estão organizadas, mas, no fundo, penso que poderá haver algo mais.

Assim, resta-me agradecer ao Valsassina por aquilo que me deu: uma oportunidade. Ao ajudar-nos a aprender, dá-nos ferramentas para interpretar o mundo, e isso é tudo, porque a vida é um paradigma e, se a observarmos através

da lente errada, perderemos grande parte da sua beleza.

Por último, é importante realçar que, ao facilitar o nosso sucesso, o Valsassina permite-nos viver a vida que queremos e, em última análise, ser mais livres. •

Dinis Santos



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2020 —



No início do meu percurso no Colégio Valsassina, senti algum receio, sendo uma escola nova, numa cidade nova. Porém, esse receio desapareceu rapidamente. Desde o primeiro dia, fui muito bem recebido, tanto pelos meus colegas — alguns dos quais se tornaram amigos que levarei para a vida — como pelos professores e funcionários, que sempre se mostraram disponíveis, prontos a ajudar e, acima de tudo, acolhedores. Da minha experiência, o ambiente no Colégio Valsassina é, sem dúvida, um dos seus pontos mais fortes. Existe um espírito muito marcado de entreajuda e

proximidade, uma vez que partilhamos momentos felizes e também adversidades juntos. Foi esse ambiente que tornou possível ultrapassar cada obstáculo com mais confiança e ânimo.

Embora não tenha frequentado o Colégio desde muito cedo, tive a sorte de criar laços tão fortes quanto os de uma amizade de infância. Também encontrei professores que me marcaram profundamente, tanto pela preocupação e dedicação que demonstraram para comigo como pela orientação e apoio que me deram ao longo do percurso.

Ao longo destes anos, não aprendi

apenas conhecimentos académicos que estão no programa das várias disciplinas, levo lições e aprendizagens para a vida. Aprendi a errar, a reagir ao erro, a ganhar, a trabalhar e a respeitar.

Espero que os alunos que continuam no Colégio Valsassina saibam valorizar o ambiente que os rodeia e mantê-lo como ele é, para que possam aproveitar esta experiência tanto quanto eu a aproveitei ao longo destes seis anos.

Uma das principais lições que carregou foi aprender a sonhar. E o sonho comanda a vida. •

O Tempo

No início de 2023, comecei mais um ciclo de ensino, com duas turmas do 10.º ano do Colégio, 10.º2A e 10.º1B. Ao longo destes três anos, houve tempo para alegrias e tristezas, para haver notas altas e notas menos boas nos testes de avaliação e nas avaliações de cada período, para cairmos e voltarmos a levantar-nos.

Com o passar do tempo, construímos uma grande amizade que vai muito para além destes três anos vividos no Colégio. A ligação criada entre mim e cada um dos meus alunos tornou-se verdadeira e duradoura, e hoje vejo-vos chegar ao fim deste percurso como finalistas do ano letivo de 2025/26.

Foram três anos de partilha, de aprendizagem, de crescimento e de entreajuda. Foi tempo de dar e de receber, de ensinar e também de

aprender convosco.

Por tudo isso, quero agradecer-vos a amizade, a confiança e os momentos que partilhámos. Levo comigo muitas recordações destes anos e o orgulho de ter acompanhado uma etapa tão importante das vossas vidas.

Desejo-vos as maiores felicidades para o futuro. Sejam exigentes convosco próprios, rigorosos nas vossas escolhas e nunca, mas nunca, desistam dos vossos sonhos, pois o tempo, com toda a certeza, acabará por dar razão à vossa resiliência, ao vosso esforço e à vossa determinação.

Obrigado a todos.

Luís Carvalho
Professor de Matemática

Diogo Rua



Entrei no Colégio Valsassina no 10.º ano, numa altura marcada por alguma ansiedade e curiosidade em relação ao que iria encontrar. No entanto, desde o primeiro dia senti que tinha feito a escolha certa. Fui muito bem acolhido pelos colegas, professores e funcionários, o que tornou a minha integração natural e rápida, fazendo com que me sentisse parte desta comunidade desde o início.

Ao longo destes três anos, percebi que o Valsassina foi muito mais do que apenas uma escola. Foi um espaço de crescimento, de aprendizagem e de construção de memórias que levarei comigo para sempre. Aqui aprendi não só conteúdos académicos, mas também valores importantes como o respeito, a responsabilidade, a dedicação e o espírito de entreatajuda.

As amizades que construí ao longo deste percurso foram, sem dúvida, uma das partes mais marcantes desta etapa. Entre trabalhos de grupo, momentos de estudo, conversas nos intervalos e muitas gargalhadas, fomos criando laços que tornaram estes anos ainda mais especiais.

Também os professores e funcionários tiveram um papel fundamental neste caminho. Sempre disponíveis para ajudar, orientar e incentivar, contribuíram para o nosso desenvolvimento não só enquanto alunos, mas também enquanto pessoas. Cada conselho e cada palavra de apoio fizeram a diferença ao longo deste percurso.

Guardo com especial carinho as atividades realizadas ao longo dos anos, os momentos vividos com a turma e as experiências como as visitas de estudo ou os nossos cânticos no balneário!

Ser aluno do Colégio Valsassina foi, sem dúvida, uma experiência marcante. Ao chegar ao final desta etapa, levo comigo amizades, aprendizagens e valores que irão acompanhar-me no futuro. Mais do que um Colégio, o Valsassina tornou-se uma segunda casa, e uma parte desta experiência ficará sempre comigo. •

Diogo Silva



Antes de entrar no Colégio Valsassina, sentia algum receio em relação a como seria estudar numa escola maior, com pessoas que não conhecia e vários professores diferentes. No entanto, rapidamente percebi que esse medo era infundado e que, no fundo, tudo se tornaria natural. Hoje, posso dizer com toda a certeza que o Colégio se tornou uma segunda casa.

Entrei no Valsassina no 5.º ano, integrando uma turma que já existia. Fui muito bem recebido pelos meus colegas, o que tornou a adaptação muito mais fácil. Foi nessa altura que comecei a construir amizades que me acompanham até hoje. Guardo com especial carinho memórias dos intervalos de almoço a jogar futebol, mesmo à chuva, da minha primeira festa de aniversário com colegas da turma e dos momentos passados a jogar no computador durante a quarentena, que ajudaram a manter a proximidade com pessoas distantes num período mais difícil.

No 7.º ano, voltei a integrar uma nova turma, o que acabou por fortalecer ainda mais algumas amizades, nomeadamente com o Francisco Albuquerque e o João Claudino. A eles deixo um agradecimen-

to especial, não só pela amizade, mas também pela ajuda em inúmeros trabalhos de grupo, em que a sua dedicação e ética de trabalho fizeram a diferença.

Já no Ensino Secundário, formou-se uma turma muito unida, sempre pronta a apoiar-se mutuamente e com um forte compromisso académico. Este ambiente motivou-me a esforçar-me mais e a procurar alcançar melhores resultados, contribuindo para o meu crescimento enquanto aluno.

Ao longo destes anos, destaco também as viagens organizadas pelo Colégio, que foram experiências inesquecíveis. Uma das mais marcantes foi a visita ao CERN, onde vivi uma das melhores manhãs da minha vida: sair do hotel ainda de noite para dar um mergulho no lago de Genebra ao nascer do sol foi um momento único. Para além da Suíça, outra viagem que me marcou profundamente e da qual nunca me esquecerei foi a nossa viagem de finalistas, à Ilha do Sal em Cabo Verde. Foi uma viagem menos virada para o lado cultural e educativo da escola, e mais para aproveitarmos e nos divertirmos e foi exatamente isso que fiz junto dos meus amigos e colegas

no hotel, nas festas, nos jantares e na praia.

Para terminar, gostaria de agradecer a todos os professores e auxiliares que fizeram parte deste percurso de oito anos, durante o qual sinto que cresci muito e aproveitei ao máximo cada experiência. •

Duarte Antunes



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Passados quinze anos nesta escola, e olhando para trás, percebo que afinal foi muito melhor do que eu imaginava que seria. Cheguei agora ao fim deste percurso e, apesar de não me lembrar de tudo, guardo comigo as memórias que mais me marcaram.

De todos aqueles que começaram comigo na escola, nem todos ficaram até ao fim; alguns seguiram caminhos diferentes. Ainda assim, recordo com carinho a minha primeira turma — aquela que nunca conseguimos esquecer, porque é nela que fazemos amigos para a vida.

O “B”, o “Machado”, o “Pires”, o “Rodi”, o “Taborda”, o “Limede” e o “Tunes” são alcunhas que, se perguntarem a qualquer pessoa que fez parte do 1.º B, todos identificarão imediatamente. É como se aquela turma nos tivesse marcado para a vida.

Guardo também algumas memórias especiais, como os tempos em que andávamos nos “cinco anos” e passávamos os intervalos a andar no carrossel. Recordo-me também do 3.º ano, quando brincávamos com as bolas-balão da Toys“R”Us e, por vezes, nos divertíamos junto ao bebedouro, fazendo pequenos

caminhos na terra com a água.

Do 5.º ano e do 6.º ano, ficaram as memórias dos jogos de futebol que fazíamos no campo contra a turma C e felizmente ganhámos muitos porque tínhamos o “Machado” na nossa turma, a frase mais icónica dessa época era: “isto é injusto, ele conta por dois”.

Lembro-me também de quando tive Espanhol pela primeira vez com a professora Vicky, uma das melhores professoras que tive ao longo do percurso escolar, a forma como ensinava destacava-se, sempre paciente e cuidadosa, quando eu não sabia escrever uma palavra, a professora ia sempre lá ensinar.

Para finalizar, queria destacar professores e professoras que foram especialmente importantes ao longo do meu percurso: a professora Tânia Gonçalves, do 1.º Ciclo (1.º e 2.º anos), a professora Irene (3.º e 4.º anos), a professora Victoria, de Espanhol, as professoras Joana Baião e Sofia Couto, de Português, o professor Nuno Costa, de Educação Física (apesar de nunca me dar 19 ou 20), os professores Luís Carvalho e Pedro Pereira, de Matemática (apesar de nem sempre ter alcançado as notas que dese-

java), e ainda as professoras Marta Silva e Nancy, de GD.

Todos tiveram um papel importante na minha formação e no meu crescimento ao longo destes anos no Colégio Valsassina. •

Duarte Ribeiro



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Há cerca de sete anos entrei no Valsassina. Hoje, despeço-me como uma pessoa completamente diferente. Foi um novo começo.

Vinha de uma escola pequena e totalmente diferente. Conhecia pouca gente, mas mal sabia eu que iria sair daqui com uma nova família. Foram sete anos que passaram a voar, cheios de memórias incríveis, e, sinceramente, não me importava nada de ficar aqui mais uns aninhos. Sinto-me em casa.

Lembro-me perfeitamente do dia em que entrei e da minha primeira aula — Educação Física, com o professor Luís Claro. Acho que foi uma das melhores escolhas ter vindo para cá, não só pelo excelente ensino, mas também pelas amizades que vou levar para a vida.

Se pudesse voltar atrás no tempo, tenho 100% de certeza de que escolheria novamente o Valsassina. E, se pudesse prever o futuro, teria aproveitado ainda melhor cada momento vivido aqui.

Não me posso esquecer de agradecer aos meus pais, que depositaram toda a confiança em mim. Sei que muitas vezes posso ter complicado as coisas, mas, sem eles, não estaria aqui hoje.

Gostaria também de agradecer a todos os professores e auxiliares que fizeram parte desta caminhada. Tenho um carinho especial pela Dona Fátima, que me trata como um filho até hoje. E, claro, não me posso esquecer do Sr. Joaquim e das nossas conversas matinais. Ainda hoje não sei como ele consegue saber o nome de toda a gente — e vou sair daqui sem descobrir o segredo.

Sei que esta fase da minha vida vai ficar marcada para sempre e que, um dia, certamente a vou contar aos meus filhos. Levo comigo não só conhecimentos, mas também valores, histórias e pessoas que fizeram de mim quem sou hoje.

Concluindo, o Valsassina não foi apenas uma escola. Foi um lugar onde cresci, aprendi e fui verdadeiramente feliz.

Obrigado por tudo. •

Quando penso neste grupo de alunos, é impossível não recuar alguns anos e lembrar-me de um período que ninguém imaginava vir a viver. Estávamos no 7.º ano quando o mundo voltou a desacelerar, as salas de aula ficaram vazias e tivemos de aprender a estar juntos de uma forma completamente diferente.

Foi convosco que vivi um dos confinamentos e mesmo nas circunstâncias mais difíceis, mostraram capacidade de adaptação, sentido de responsabilidade, humor quando ele mais fazia falta e uma enorme capacidade de seguir em frente. Essas qualidades ficaram na minha memória muito para além das aulas de Física e Química.

Hoje, ao ver-vos terminar o Ensino Secundário, sinto um enorme orgulho no caminho que percorreram. Já não somos professora e alunos no dia a dia, mas há alunos que deixam marcas especiais e vocês estão, sem dúvida, entre eles.

Que o futuro vos traga muitas conquistas! Foi um privilégio acompanhar uma parte do vosso percurso.

Com carinho,

Dulce Sanches
Professora de Física e Química do 3.º Ciclo

Duarte Neves



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2010 —



Desde os três anos, o Colégio Valsassina foi a minha segunda casa, este projeto acompanhou não só o meu percurso escolar, mas também o da minha família, em especial o da minha mãe e da minha tia, que também passaram por este Colégio

No Jardim de Infância, os recreios pareciam intermináveis. O chão ainda era de terra batida e os jogos eram infinitos. Existia também a hora da sesta, que tanto me revoltava, porque tudo o que queria era aproveitar cada minuto para me divertir.

No 1.º Ciclo, observámos o primeiro grande “salto”. Finalmente, podíamos jogar futebol no mesmo campo que os mais velhos, um campo que, na altura, parecia enorme e que hoje me parece tão pequeno. Lembro-me das rivalidades entre turmas, dos cânticos e das disputas animadas para perceber qual era a melhor.

Tive também a sorte de ser acompanhado pela mesma professora que ensinou a minha tia, a professora Fátima, uma profissional cuja forma de comunicar e ensinar deixava marca em todos os seus alunos.

No 2.º Ciclo, ainda apanhei o velho campo de futebol de terra batida. Todos desejávamos jogar lá nos intervalos, embora existisse sempre o receio de cair e chegar a casa cheio de arranhões. Foi também nesta fase que nasceu a paixão pelo futebol que mantenho até hoje.

Nunca esquecerei os treinos com o treinador Scolari, que também treinou o meu tio. Promovia em nós o esforço, a dedicação e o orgulho em cada vitória.

No 3.º Ciclo, encontrei professores verdadeiramente marcantes, como o professor Frederico Valsassina e a professora Mafalda Simas, que contribuíram para o meu crescimento académico e pessoal.

No Ensino Secundário, tive ainda outros professores que deixaram impacto, como o professor Luís de Carvalho e o professor Marco António.

No 12.º ano, senti que era esperado de nós um nível maior de responsabilidade, especialmente por não termos aulas à tarde.

Fui um aluno “q.b.”, com dias melhores e outros menos bons, mas sempre com vontade de aprender. Mais do que as notas ou as aulas, levo comigo as pessoas

— amigades e memórias construídas ao longo destes quinze anos, que certamente me acompanharão para a vida. Foram risos, desafios, conquistas e momentos que jamais esquecerei.

Saio do Valsassina com a certeza de que uma parte de mim ficará sempre aqui. Sei também que todas as etapas têm um fim e que esta não é exceção. Sinto-me preparado para iniciar a nova fase do meu futuro.

Um “obrigado” não chega. Até um dia, Valsassina! •

Enzo Reame



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2013 —



Chegar ao final do 12.º ano no Colégio Valsassina é mais do que concluir um ciclo acadêmico — é fechar um capítulo marcante da minha vida. Ao olhar para trás, vejo muito mais do que aulas, testes e trabalhos: vejo crescimento, amizades e memórias que levarei comigo para sempre.

Ao longo destes anos, o Valsassina ensinou-me muito além da matéria das disciplinas. Aprendi o valor da responsabilidade, persistência e do respeito pelos outros. Houve momentos desafiantes, em que o esforço parecia não chegar, mas foram precisamente esses momentos que me ajudaram a crescer e a perceber a importância de não desistir.

Também os professores e funcionários marcaram este caminho. Mais do que ensinar matérias, ensinaram-nos valores, incentivaram-nos a pensar, a questionar e a acreditar em nós próprios. A proximidade e dedicação de todos contribuíram para que o Colégio fosse mais do que um espaço de aprendizagem — fosse um lugar onde nos sentimos acompanhados, a nossa segunda casa.

Claro que não posso deixar de lembrar todos os momentos, desde os Dias da Escola em que fazíamos teatros para

os pais, dos ATL das férias de verão, dos Interturmas, dos jogos do Valsassina League, entre muitos outros que me fizeram a pessoa que sou hoje e que fazem parte de mim.

Ser aluno do Valsassina é, para mim, fazer parte de algo maior. É carregar valores que vão para além do Colégio e que levaremos connosco para o futuro. Hoje, ao terminar esta etapa, sinto-me grato por tudo o que vivi e orgulho-me do caminho que percorri.

Durante todos estes anos sempre quis acabar a escola e ir para a faculdade, queria crescer. Mas agora que vejo que está a acabar parece que é um pouco mais difícil do que parecia, porque, afinal, o único mundo que conheço é este, com estas pessoas, entre funcionários, professores, coordenadores, etc.

Acabar o Ensino Secundário e sair da escola é acabar a primeira fase da nossa vida, e provavelmente uma das mais importantes, saímos daqui diferentes — mais preparados, mais conscientes e mais confiantes. E, acima de tudo, levamos connosco uma parte deste Colégio que nunca deixará de fazer parte de quem somos. •

Enzo Magalhães



Cheguei a Portugal em outubro de 2020 e, nesse mesmo ano, entrei no Colégio Valsassina. Conheci um ambiente completamente diferente daquele a que estava habituado e fui forçado a confrontar-me com as minhas piores facetas, tanto dentro como fora da esfera académica.

Lentamente construí uma rede de amigos que funcionou como uma âncora, lembrando-me de que não estava sozinho e de que existiam outras pessoas a

enfrentar dificuldades e problemas semelhantes aos meus.

Diria que um dos pontos altos desta jornada foi a viagem a Mértola, em abril de 2024. Foi nessa Viagem que me senti verdadeiramente integrado na turma de Humanidades e senti que a barreira à minha volta começava a partir-se, da mesma forma que a pedra no meu bolso partiu o telemóvel do Vasco.

Gostaria de terminar esta reflexão agradecendo a todas as turmas de que

fiz parte. A turma do 9.º B (2020/2021) acolheu-me numa fase em que era socialmente muito inseguro; as turmas do 9.º A e do 10.º 4 (2021–2023) mostraram-me que podia usar os meus interesses para me ligar melhor às pessoas à minha volta; e, por fim, as turmas do 10.º1/B3, 11.º1B/3 e 12.º1B/3 (2023–2026), por terem moldado a pessoa que sou hoje: ainda severamente imperfeito, mas muito mais confortável na minha própria pele. •

Queridos alunos e queridas alunas,

Chegou o momento de fecharmos este capítulo que escrevemos em conjunto. Ao longo destes anos, fomos acrescentando episódios a uma história feita de perguntas, descobertas e, sobretudo, de crescimento. Até a distância fez parte da nossa relação, espero que apenas para lhe acrescentar saudade, como aconteceu em mim.

Entre poemas, romances, crónicas e gramáticas, falámos muitas vezes de personagens, tramas e dramas. Apenas para falarmos, afinal, de nós, em conjunto. Cada um trouxe uma voz própria, uma emoção contida ou vertida, uma forma única de olhar o mundo, de questionar o texto, de rir de si e com os outros.

Nem sempre estivemos de acordo. Nem sempre foi um caminho sem irregularidades. Mas é também disso que se fazem as aprendizagens verdadeiras: do confronto de ideias e da persistência perante as dificuldades.

Espero que levem convosco mais do que regras, conceitos ou obras literárias. Espero que levem a curiosidade de quem continua a procurar sentido nas palavras e beleza nas histórias, porque elas ajudam-nos a compreender os outros e a compreender-nos a nós mesmos. Tornam-nos mais empáticos e essa empatia é a chave para um mundo melhor, para nós e para todos.

Levo memórias, conversas, gargalhadas inesperadas, silêncios reveladores e a imagem das caras de surpresa nos momentos em que passámos a linha da institucionalidade para sermos demasiado humanos. Nunca tenham medo dessa linha e do que há para lá dela, é do lado de lá que acontecem as relações que ficam.

Com carinho (e energia!),

Joana Baião
Professora de Português
Coordenadora na Direção Pedagógica

Eva Adam



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2015 —



É difícil acreditar que estou a escrever este texto e que tenho de me despedir deste Colégio, quando parece que ainda ontem comecei o Ensino Secundário cheia de expectativas e esperanças para estes três anos.

Quando entrei no Colégio Valsassina como qualquer criança estava cheia de medo de não me integrar e de não conseguir fazer amigos, mas adaptei-me facilmente e num espaço de dois meses já conhecia e falava com todos os colegas, professores e auxiliares que me acolheram tão bem. Esta escola não me ensinou apenas o que estava no programa, mas também me ensinou a crescer e a ser a pessoa que sou hoje.

Seria impossível escrever num texto todas as memórias e experiências inesquecíveis que este Colégio me proporcionou, foi nele que fiz amizades que guardarei para vida, que aprendi que é normal errar e a trabalhar em equipa, principalmente no Interturmas!

Entristece-me e ao mesmo tempo assusta-me pensar que para o ano já não vou olhar para os corredores e reconhecer toda a gente e que não vamos ter aquelas conversas mais interativas na

aula ou, como o professor Marco António diria, “conversas de minhoca”.

Este espaço foi como uma segunda casa para mim, não só porque passei uma grande parte da minha vida nele, mas também porque foi nele que criei memórias que guardarei para a vida, desde tardes passada no campo de futebol a apanhar sol até os almoços nas mesas do bar em que falávamos de tudo menos de coisas relevantes, podem parecer momentos insignificantes, mas foram estes pequenos instantes que marcaram verdadeiramente esta etapa.

É verdade que o Ensino Secundário é um período cheio de desafios académicos e pessoais. Ainda assim, no Colégio Valsassina encontrei sempre apoio, compreensão e pessoas dispostas a ajudar em todos os momentos.

Por isso, levo comigo muito mais do que as matérias lecionadas em aula. Levo valores, amizades e a confiança e as bases que me acompanharão nesta nova etapa.

Um especial agradecimento a todos os meus professores e amigos e aos funcionários do Colégio, que tornaram estes anos tão especiais. ●

Filipa Santos



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2023 —



Passar de um Colégio pequeno, onde estive doze anos a crescer com as mesmas pessoas e onde conhecia toda a gente, para um Colégio grande, onde não conhecia nada nem ninguém, foi das coisas mais inesperadas e uma das melhores decisões que podia ter tomado.

Entrar no Valsassina foi um momento tenso para mim, porque tinha medo de não me dar bem no Colégio e de não me sentir integrada, mas felizmente foi exatamente o contrário.

A minha primeira memória é da manhã do primeiro dia de aulas. Essa manhã foi das mais stressantes que alguma vez tive num dia de escola: não conhecia ninguém, estava sozinha, sem saber para onde ir, e a única coisa em que conseguia pensar era “não posso almoçar sozinha”. Mas rapidamente fui distraída pelas pessoas que estavam no telhado da escola a cantar... Fiquei a achar que era uma coisa normal da escola, mas ao longo dos dois anos seguintes percebi que não era assim tão habitual, só acontece em momentos especiais.

Depois de finalmente chegar à minha sala e fazer algumas atividades com a minha turma de Artes e com a de Eco-

nomia, percebi que a minha ideia inicial sobre a escola estava totalmente errada. Além de ter sido bem recebida por todos, com o passar do tempo percebi que, se a minha turma não tivesse algumas disciplinas como a de Economia, a minha experiência neste Colégio não teria sido a mesma.

Foi nesta junção de turmas que encontrei uma das minhas pessoas preferidas e conheci mais duas pessoas especiais que levarei para a vida. Foi nesta turma também que consegui rir todos os dias nas aulas, seja pelas coisas mais parvas que diziam ou até pelas discussões com professores.

Ao longo dos três anos, fui criando amizades com pessoas com quem nunca pensei vir a falar, e algumas dessas amizades nasceram das vezes em que ficava trinta minutos à espera que o 755 chegasse à paragem para poder ir para casa.

Além das amizades, levo também comigo todos os “bons dias” do Sr. Zé e do Sr. Lino.

Queria também agradecer aos professores que sempre tentaram ajudar-me, especialmente à professora Marta Magalhães, por nunca desistir de me

tentar ajudar em GD. À professora Maria Dias, por tentar sempre animar-nos nas aulas de EF, mesmo quando não nos apetecia correr ou jogar futebol. E, por fim, à professora Patrícia Rodrigues, pelas vezes em que estava de bom humor nas aulas de Português e se ria das coisas que dizíamos, antes de “acabar com a nossa raça nos testes”.

Para terminar, queria agradecer por estes três anos incríveis que passei no Colégio e que não irei esquecer. Obrigada por tudo. •

Filipe Campos



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2022 —



O meu percurso no Colégio Valsassina começou de forma inesperada e, para ser honesto, contrariada. Vinha de uma escola pública onde já estava habituado a rotinas, pessoas e a um ambiente que, apesar de tudo, me era confortável. A mudança para o Valsassina não foi uma decisão que tenha abraçado de imediato, pelo contrário, foi algo que encarei com resistência e bastantes inseguranças.

Mudar de escola no 9.º ano não parecia natural, deixar os meus amigos para trás mesmo antes de acabar o ciclo fez-me ressentir o Colégio durante as férias de Verão em que antecipava um ambiente muito diferente daquele a que estava habituado e de que gostava. No entanto, quando entrei na escola e encontrei amigos, aquilo que inicialmente me parecia um pesadelo acabou por se transformar na experiência mais marcante da minha vida. Aos poucos, fui-me adaptando ao novo ambiente, às exigências diferentes e ao ritmo mais intenso. Foi também aqui que, quase sem dar por isso, encontrei um grupo de amigos que verdadeiramente fez a diferença. Mais do que colegas, tornaram-se pessoas com quem

partilhei momentos importantes, desafios, conquistas e até dificuldades. São amizades que espero sinceramente que se mantenham para a vida.

Ao longo destes anos, enfrentei vários desafios, tanto a nível escolar como pessoal. Houve momentos de maior pressão, de dúvidas e até de frustração, mas também houve crescimento. Aprendi a ser mais disciplinado, a lidar melhor com as responsabilidades e a ultrapassar obstáculos que, numa fase inicial, pareciam difíceis demais. Cada dificuldade acabou por ser uma oportunidade de evolução, tornei-me mais resiliente e confiante.

Além do percurso académico e das amizades, houve também pessoas no Colégio que tiveram um impacto significativo no meu dia a dia e na minha forma de estar.

Não só colegas como também funcionários me marcaram para a vida. O simples “bom dia” do Sr. Joaquim ou o sorriso da Dona Fátima sempre que nos via faziam o meu dia melhor, mesmo que nem sempre me apercebesse. As conversas de futebol com o Sr. Pedro em que não havia um momento sem riso ou mes-

mo as dicas de culinária do Sr. Lino que me apanhavam sempre despercebido vão deixar saudades.

Hoje, olhando para trás, percebo que aquela mudança que tanto me custou no início acabou por ser essencial para o meu crescimento, agradeço hoje por quem me fez mudar de escola porque nunca podia ter imaginado tão bom fim •

Filipe Gama



Entrei no Colégio Valsassina em 2019, sem imaginar tudo o que ainda estava por vir. Ao longo destes anos, vivi experiências que marcaram o meu percurso de forma única e que, sem dúvida, nunca vou esquecer.

Entre aulas, testes, trabalhos e rotinas que pareciam intermináveis, houve também momentos de crescimento, superação e descoberta que fizeram tudo valer a pena.

Nem sempre foi um caminho fácil. Houve fases mais complicadas, tanto a nível pessoal como académico. Ainda assim, cada obstáculo acabou por con-

tribuir para aquilo que sou hoje. Aprendi a lidar com desafios, a adaptar-me e, acima de tudo, a não desistir.

No meio de tudo isto, aquilo que realmente fez a diferença foram as pessoas. As amizades que construí ao longo destes anos são, sem dúvida, o que levo de mais importante desta experiência. Foram essas pessoas que estiveram presentes nos melhores momentos, mas também nos mais difíceis. Entre risos, conversas, brincadeiras e até momentos de stress partilhado, criámos memórias que vão ficar para a vida.

Mais do que um percurso académico,

estes anos foram uma fase de crescimento pessoal. Aprendi não só a matéria, mas também lições que vão muito além da sala de aula.

Hoje, ao olhar para trás, percebo que cada momento, bom ou menos bom, teve o seu valor. Tudo fez parte do caminho e contribuiu para esta etapa que agora chega ao fim.

Levo comigo memórias que guardarei para sempre e pessoas que marcaram este percurso de forma especial. No final, fica a certeza de que, apesar de tudo, valeu a pena. •

Arte é a expressão mais pura do que sentimos e a Matemática a linguagem silenciosa que a estrutura.

Ao longo dos nossos dois anos de trabalho, tentei levar-vos a descobrir que a Arte e a Matemática estão muito mais próximas do que parecem estar. Nos padrões, nas formas, nas proporções e até na harmonia das vossas criações, a Matemática esteve sempre presente — como um traço invisível, mas essencial à vossa composição.

Tal como na Arte, também na Matemática há beleza, criatividade e liberdade. Ambas exigem um olhar atento, sensibilidade e coragem para experimentar.

Espero que levem convosco esta capacidade de ver o mundo sob novas perspetivas — com olhos mais curiosos e atentos. Continuem a expressar a vossa autenticidade e a encontrar beleza no detalhe,

na lógica e no caos.

Foi um prazer acompanhar-vos neste percurso. Mais do que partilhar conhecimentos, partilhámos experiências, ideias, inquietações e momentos que levarei comigo com muito carinho. As conversas que tantas vezes se prolongaram para lá da sala de aula, pelos corredores da escola, trouxeram luz e alegria aos meus dias.

Desejo-vos voos altos, cheios de cor, inspiração e confiança no vosso talento.

Guardarei comigo um pouco do brilho de cada uma de vós!

“Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena.” - Fernando Pessoa

Maria Passanha
Professora de Matemática

Francisca Pinheiro



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Entreí no Colégio Valsassina no 5.º ano, nervosa e sem saber o que me esperava. Não conhecia ninguém e as únicas referências que tinha eram as memórias do meu pai, tios e avô, que já tinham pisado este mesmo chão e diziam-me sempre que tinham sido os melhores anos da vida deles e, realmente, não estavam enganados.

O Valsassina acolheu-me de uma maneira que não imaginava, desde o primeiro dia, até ao último. Foi neste espaço que realmente cresci e aprendi muitas coisas que vou levar para a vida e só tenho a agradecer por isso. Recordo-me de todos os momentos, das brincadeiras de ginástica que fazíamos no campo; dos jogos em turma; de implorar aos pais para nas sextas-feiras ir almoçar ao bar e fazer um piquenique com os amigos; das horas de estudo que acabavam por ser para tudo menos para estudar; das escapadinhas que fazíamos na parte da tarde lá para baixo e que acabavam sempre por ser maratonas a fugir do Sr. Miguel, entre muitas outras lembranças que criei neste espaço. Olhar para trás e ver todas as etapas que foram passadas neste lugar é inacreditável. Quando

realmente nos dizem que a escola vai ser para sempre a nossa segunda casa, não poderia concordar mais. Este lugar não me deu só conhecimento e experiências, mas também amizades que vou levar comigo para o resto da vida. Queria agradecer a todos os que fizeram parte desta fase da minha vida e me proporcionaram memórias e laços que vão ser sempre guardados com carinho no meu coração. Obrigada a todos os professores que fizeram comigo por este caminho e me ajudaram a crescer e amadurecer para este futuro que me espera.

A Francisca pequenina que entrou aqui sem saber nada, a achar este lugar tão grande e desconhecido, sai agora a conhecer todos os cantos da casa, com pessoas incríveis ao meu lado, com experiências inimagináveis e com um sentimento muito grande de apego por este lugar. Um obrigada não chega por estes oito anos! Para sempre uma Valsassina •

Francisco Albuquerque



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2013 —



Assim se passaram mais de doze anos. Entrei quando tinha cinco, saio com dezoito. Lembro-me de todos os dias que passei pelo muro cor-de-rosa. Lembro-me do caminho que fiz todos os dias. Primeiro junto ao muro do refeitório e pelo edifício do 1.º Ciclo, depois pela rampa que desce até à quinta.

Comecei a minha vida no Valsassina no recreio do Jardim de Infância. Lá, brincávamos todos os dias naquela estrutura rotativa, ou então fingíamos que as bocas de incêndio eram uma banca de gelados.

Assim foram passando os dias, e cheguei ao 1.º ano. Recordo-me da primeira vez que a professora Tânia nos pediu para escrever algumas palavras, apesar de ainda não termos aprendido a desenhar letras. Com o tempo, aprendi a escrever e estudei várias disciplinas, como Matemática, Inglês, Estudo do Meio e Música. Mais tarde, no 4.º ano, comecei também a aprender História.

Então passei para o espaço-quinta. Para nós, isso era equivalente a chegar à maioridade. Era uma liberdade já há muito prometida. Eu e os meus amigos tínhamos passado parte do 4.º ano a fa-

zer planos de coisas que íamos fazer no novo recreio. É claro que quando o verão passou e quando o toque do final da primeira aula nos deixou ir explorar este espaço novo, já os tínhamos esquecido há muito.

O tempo foi passando, do 5.º ano passei para o 6.º, depois para o 7.º até que cheguei ao 10.º ano, a reta final.

Eu passei quase toda a minha vida com uma ideia muito certa daquilo que queria fazer: ser engenheiro naval. Mas foi precisamente no 10.º ano que comecei a pôr em causa esta questão que para mim era quase dogmática.

Apercebi-me de que um dos prazeres da vida era o simples acumular de conhecimentos, principalmente na área da Física. E que, por isso, não me iria sentir realizado com o nível da Física presente no curso de Engenharia Naval.

O Valsassina não somente moldou a minha vida, toda ela foi construída à volta dos seus muros cor-de-rosa. Muros de que já tenho saudades, mesmo sabendo que amanhã voltarei a vê-los da mesma forma como os via quando era só um miudinho a começar a saber o que quer dizer aprender. ●

Parabéns, finalistas!
Das aulas de Filosofia para Crianças à inesquecível Viagem de Finalistas — com todas as risadas e danças, as horas mal dormidas, as máximas para a vida e os apelidos carinhosos que foram surgindo — foi um privilégio fazer parte do vosso percurso e acompanhar o vosso crescimento.
Agora é tempo de seguir em frente. E quando ouvirem o nosso código... é só levantar os braços e sorrir. As boas recordações ficam para sempre!

Cláudia Viana
Professora de Filosofia

Francisco Vinagre



Quinze anos, um Colégio, uma casa, uma família. Não existem palavras suficientes para expressar o que vivi aqui, entro em choque cada vez que penso que está realmente a acabar, vem-me tudo à memória, e apercebo-me que fui mesmo muito feliz enquanto estive no Valsassina.

Gosto muito de me lembrar do Jardim de Infância, onde conheci os meus melhores amigos que, tal como eu, se despedem este ano do Valsassina. Vivemos estes anos todos juntos, criámos relações muito especiais e tratamo-nos como irmãos, porque sabemos que estivemos presentes desde o início e estaremos presentes até ao final das nossas vidas. Não os trocava por nada e associarei sempre esta família ao Colégio. Foi através dos valores de amizade, enteadura e afeto que o Colégio nos transmitiu desde pequenos, e que fomos aprendendo a viver e a compreender ao longo dos anos, que a nossa amizade se tornou tão forte e genuína. Tão genuína que, hoje, os nossos pais partilham uma amizade tão especial quanto a nossa. Portanto, não podia deixar de mencionar estes meus queridos amigos Martim Figueiredo, An-

dré Caetano, Vasco Leitão, José Rocha, Alexandre Carvalho e Tomás Dinis, que vou levar para a vida toda.

Chegámos ao 1.º Ciclo e agora o recreio era maior, provavelmente o lugar onde guardo mais memórias no Valsassina: as mil e uma “desafas” contra a turma B, os joelhos esfolados, as correrias, as lutas que tínhamos por causa da bola, os namoricos escondidos, os bancos no muro, as escadas para a passagem de cima do recreio, tudo presente no meu coração. Só tenho a agradecer a todas as auxiliares e professoras que me educaram e aturaram durante aqueles anos e por serem tão queridas ao me abraçarem cada vez que me encontram.

Acabou o 1.º Ciclo e viemos realmente para o recreio grande, ao longo do tempo o Colégio tornou-se um lugar mais sério e passou a não haver tanto espaço para as brincadeiras que fazíamos, mas isto fez-nos crescer e ajudar a entrar numa fase em que todos precisávamos de maturidade, porque muita coisa mudou. O 7.º ano veio agravar esta mudança, mas deu a oportunidade de nos aproximarmos de nova gente e de conhecer realidades que não eram as nossas, esta mu-

dança ligou-me a pessoas que também vou levar para o resto da vida e, novamente, atribuo-o ao Colégio por sempre nos abrir novas possibilidades.

Finalmente, chegámos ao Ensino Secundário e, muitas vezes, já só pensamos na vida que nos espera para além do Colégio. No entanto, com o passar do tempo, vamos aprendendo a valorizar tudo o que aqui vivemos. Rimos, chorámos, cometemos erros e aprendemos. Mais importante que tudo, criámos uma família e uma casa para partilhar com quem mais amamos. Vou sempre ter um lugar especial no coração para o Valsassina.

Obrigado por tudo. ●

Francisco Aguiar



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2016 —



O tempo passa rápido e nem me apercebi disso. Frequentei o Colégio no 3.º ano, saí e depois voltei no 10.º ano, estando agora a terminar o 12.º ano.

Do 10.º ao 12.º ano vivi o período mais longo de ensino no Colégio. Ainda assim, gosto de dizer que a minha jornada aqui começou no 3.º ano, pois não só as memórias se mantiveram, como também as pessoas. As recordações das várias Visitas de Estudo que fizemos e das brincadeiras que fazíamos, para desespero dos auxiliares, são coisas que nunca esquecerei.

Quando voltei no 10.º pensava que ia ser um pouco mais difícil fazer amizades, no entanto, fui apanhado de surpresa e fui recebido por ótimas pessoas, estando sempre bem acompanhado na cantina, nas aulas e nos recreios. Estas pessoas vieram a tornar-se as pessoas com quem iria fazer muitas mais memórias.

Além disso, não me posso esquecer dos vários professores que conheci e das várias características das suas aulas. Umhas divertidas, cheias de piadas e gargalhadas, outras mais calmas, outras mais desastrosas, mas sempre únicas à sua maneira.

Também não posso deixar de agradecer aos funcionários, que estiveram sempre presentes ao longo destes anos, seja nos corredores, no bar ou na cantina, sempre disponíveis para ajudar e para nos receber com um sorriso. Mas alguns marcaram-me mais do que os outros, como a Dona Fátima, sempre pronta para animar os dias das pessoas e a desejar o melhor para todos. Ou a professora Joana Baião, sempre preocupada com os meus atrasos e com as minhas notas.

Tenho de agradecer a todos os meus colegas, aos professores e aos funcionários que me ajudaram no meu percurso escolar e que fizeram com que acordar às 5:40 e enfrentar horas de trânsito não fosse tão mau. Fizeram valer cada viagem.

O Valsassina proporcionou-me experiências, amizades e aprendizagens que tiveram um enorme impacto na minha vida e pelas quais estou profundamente grato. Arrisco até dizer que me arrependo de ter saído após o 3.º ano, pois gostava de ter passado mais tempo ao lado das pessoas que aqui encontrei e que tanto marcaram o meu percurso.

No entanto, não vou ficar triste, pois,

como o poeta Ludwig Jacobowski diz, “Não fiques triste porque acabou, fica feliz porque aconteceu”. •

Gonçalo Silva



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Ao longo destes sete anos no Colégio Valsassina, fui construindo muito mais do que um percurso académico. Acima de tudo, fui construindo quem sou hoje. Entrei ainda com a curiosidade e aquela insegurança de quem está a começar uma nova etapa, sem imaginar o quanto este caminho me iria marcar.

Ser aluno Valsassina é viver diariamente um equilíbrio entre exigência e proximidade. É perceber que o rigor anda lado a lado com a empatia e que o verdadeiro crescimento acontece quando somos desafiados a ir mais além. Aqui, aprendi a pensar de forma crítica, a organizar o meu trabalho, a lidar com dificuldades e a valorizar o esforço como parte essencial de qualquer conquista.

Mas o que realmente torna estes anos inesquecíveis são as pessoas. Os colegas tornaram-se mais do que companheiros de turma, tornaram-se, muitos deles, amigos para a vida com quem protagonizei momentos inesperados. Foram eles que deram cor aos dias mais stressantes e tornaram cada passo o mais especial. Entre trabalhos de grupo, conversas nos intervalos e momentos de descontração, criámos memórias que levarei comigo

para sempre.

A relação próxima com os professores é uma das marcas do percurso académico no Colégio. Mais do que transmitir conhecimentos, procuraram sempre conhecer-nos enquanto pessoas, apoiar-nos e incentivar-nos a dar o nosso melhor. Houve exigência, mas também compreensão, disponibilidade e uma proximidade que fez toda a diferença ao longo destes anos.

Também os funcionários tiveram um papel importante, muitas vezes discreto, mas essencial, contribuindo para que o Colégio fosse um espaço acolhedor e familiar. No meu caso, destaco pessoas como o Sr. Joaquim e o Sr. Pedro, com quem fui falando várias vezes e que acabaram por presenciar o meu crescimento enquanto pessoa e enquanto aluno.

Se há algo que estes sete anos me ensinaram é que crescer não é apenas adquirir conhecimento, mas também aprender a ser mais responsável, mais resiliente e mais consciente, no fundo valores que refletem o que nos é ensinado desde que entramos.

Saio do Valsassina com um profundo sentimento de gratidão e orgulho por

tudo o que vivi ao longo destes anos. Levo comigo não só as aprendizagens académicas, mas também os valores, as amizades e as experiências que me marcaram e que continuarão a acompanhar-me no futuro. Mais do que um Colégio, foi o sítio onde cresci, aprendi, errei e evoluí. Terá sempre um lugar especial na minha vida. •

12º 3,

Há bons legados!

“Este” foi o caso, pela origem, a minha querida Benedita, e pelo “conteúdo”, o pessoal do 3.

Gente afável, educada, mais ou menos empenhada, uma turma com que nos sentimos bem.

Discussões acaloradas, ralhetes, abraços, lágrimas, risadas...

Só quero que estes miúdos possam ir aonde quiserem, com competência, responsabilidade e liberdade...

Abraço-os a todos!

Graça Luís
Professora de História A

Gonçalo Fernandes



Ao chegar ao fim deste percurso no Colégio Valsassina, é impossível não olhar para trás com um sentimento de muita gratidão por estes três anos que passei no Colégio. Foram anos marcados por crescimento, desafios e momentos que ficarão para sempre na minha memória.

Entrar no Valsassina foi o início de uma etapa muito diferente na minha vida e que rapidamente se tornou muito mais do que apenas um percurso académico. Aqui aprendi não só conhecimento e competências, mas também valores fundamentais como o respeito, a responsabilidade, a entreaajuda e a persistência. Ao longo dos anos, fui percebendo que ser aluno do Valsassina significa fazer parte de uma comunidade onde cada pessoa tem um papel importante e onde somos incentivados a dar sempre o nosso melhor, o que me puxou para dar sempre o meu melhor para mais tarde poder entrar no Ensino Superior.

Os meus colegas tiveram um papel essencial na minha caminhada. Entre aulas, intervalos, trabalhos de grupo e momentos fora da sala, criaram-se amizades que levo comigo para a vida. Houve risos,

dificuldades superadas em conjunto e histórias que serão sempre recordadas.

Também os professores e funcionários marcaram profundamente a minha passagem pelo Colégio. Mais do que ensinar, acompanharam-nos, desafiaram-nos e ajudaram-nos a crescer enquanto alunos e enquanto pessoas. A dedicação e o apoio que demonstraram ao longo destes anos foram fundamentais para eu chegar até aqui.

Entre tantas memórias, destacam-se vários momentos vividos na escola, atividades escolares, visitas de estudo e eventos que quebraram o cansaço e o esforço que as aulas exigiam e reforçaram o espírito de grupo. São estas memórias e experiências que tornam este percurso tão especial.

Hoje, ao concluir o 12.º ano, levo comigo muito mais do que conhecimentos académicos.

Levo aprendizagens para a vida, amizades verdadeiras e recordações que me acompanharão sempre. O Valsassina foi, sem dúvida, um capítulo marcante da minha vida.

Obrigado por tudo. •

Guilherme Duarte



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2021 —



A primeira interação que tive com o Colégio Valsassina aconteceu ainda antes de me tornar aluno. Lembro-me perfeitamente de ir buscar o meu irmão à escola com o meu pai e de olhar para o Colégio sem sentir nada de especial. Naquele momento, a escola não me disse muito, não me identifiquei.

Hoje, passados cinco anos desde que iniciei a minha jornada no Colégio Valsassina, é curioso recordar essa primeira impressão. Na altura, estava hesitante em tomar esta decisão e confesso que o Colégio não era a minha primeira escolha. No entanto, acabou por ser a escolha final e, olhando para trás, percebo que foi, sem dúvida, a escolha certa.

Ao chegar ao Colégio, deparei-me também com uma realidade diferente daquela a que estava habituado. Vindo de um externato mais pequeno, entrar num espaço de ensino tão grande como o Colégio Valsassina fez-me pensar que talvez fosse mais difícil receber a mesma atenção individual. Com tantos alunos, imaginei que o acompanhamento pudesse ser mais distante. No entanto, rapidamente percebi que não era assim.

Uma das coisas que mais me impres-

sionou ao longo destes anos foi a forma como os professores se relacionam com os alunos. Independentemente do número de estudantes, existe sempre disponibilidade para ouvir, esclarecer dúvidas e acompanhar cada um no seu percurso. Mesmo num Colégio grande, cada aluno continua a ser visto e valorizado.

Além disso, havia também outro receio que me acompanhava quando cheguei: o de ter dificuldade em fazer amigos. Muitos dos meus colegas já se conheciam desde muito pequenos e tinham grupos de amizade bem formados. Perguntava-me se seria fácil integrar-me, chegando como aluno novo no 8.º ano.

Para minha surpresa, foi exatamente isso que aconteceu. Logo no intervalo após a primeira aula, fui recebido por quatro colegas de turma que rapidamente me fizeram sentir parte do grupo. Até hoje, continuam a ser alguns dos meus amigos mais próximos.

As amizades que construí ao longo destes anos são algo que levarei comigo para sempre. Foram elas que tornaram os dias menos exaustivos, transformando até os dias em que só tinha Matemática e Português em dias mais leves.

Gostaria também de agradecer a todos os que fizeram parte deste percurso, em especial aos meus colegas e amigos e a alguns professores que marcaram estes anos. À professora Isabel Viola, por me ajudar a descomplicar Os Lusíadas; ao professor José Gonçalves Pinto, que ensinava Economia sempre bem-disposto; à professora Patrícia Rodrigues, pela paciência com que nos ensinou Fernando Pessoa; à professora Margarida Marques, pelas aulas de Inglês sempre animadas; e ao professor e coordenador Nelson Gomes, que me ensinou Matemática e esteve sempre presente, tanto para nos ajudar como para nos chamar à atenção quando era preciso.

Foi aqui que aprendi grande parte do que sei hoje e que vivi muitos dos momentos mais importantes destes anos. Saio do Colégio Valsassina com alguma tristeza por saber que este ciclo chegou ao fim, mas também com enorme gratidão por todas as memórias que construí. Agora começa uma nova etapa, com a entrada na Universidade, e espero que seja tão enriquecedora como foi esta jornada.

Obrigado, Colégio Valsassina. •

Guilherme Taborda



Tudo começou com um choro pelo meu pai ter de ir para o trabalho e ter de me deixar “sozinho” neste local (Valsassina), totalmente desconhecido naquela altura. A verdade é que, quinze anos depois, posso dizer que passei mais tempo neste local “desconhecido” do que na minha própria casa, o que é uma loucura! Será impossível, claramente, esquecer o Valsassina e tudo o que este Colégio me ofereceu, me ensinou e me fez experienciar.

Lembro-me bastante bem de quando era criança, quando tudo era mais simples. Onde só importava chegar cedo para ir jogar futebol, e não importavam as roupas, o penteado, as feridas nas pernas, uma borbulha na cara... foram tempos espetaculares, cheios de alegria, com novas amizades (algumas delas vão durar para a vida), e novidades todos os dias.

Desde sempre, como todos, queria que o tempo passasse rápido e que chegassem as longas férias de verão. A verdade é que, agora que olho para trás, se calhar o tempo passou demasiado depressa. E, se pudesse pedir um desejo neste momento, seria: “Pára o tempo,

pára o tempo”, para eu aproveitar melhor o tempo que me resta nesta casa. Este Colégio é bastante acolhedor, inovador, futurista e amigo — sim, amigo! Muito provavelmente, isso deve-se a todas as pessoas envolvidas na escola, e com isto refiro-me a professores, funcionários e a todos aqueles que fazem parte do seu dia a dia. São pessoas extraordinárias que me ensinaram a ler e a escrever, mas também a cumprimentar os outros com um simples “bom dia”, a partilhar, a comunicar e a desenvolver tantas outras competências e valores fundamentais. Desde a portaria, com o Sr. Joaquim, ao bar, com a Sónia, passando pelo campo, com o Sr. Pedro, que se metia sempre comigo quando o Sporting perdia, todos tiveram um papel importante no meu crescimento. Foram pessoas que me transmitiram valores essenciais, como o Respeito, a Autonomia e o Altruísmo, princípios que considero fundamentais em qualquer ser humano. Formam um grupo muito especial com quem tive o privilégio de partilhar uma parte tão importante da minha vida e do meu crescimento.

Nunca me vou esquecer das tardes

de estudo, dos dias que só acabavam às 18h00, das manhãs de sábado a jogar futebol com o símbolo do Valsassina ao peito, onde inclusive ganhei o campeonato de futebol de 7 e uma medalha. Durante este caminho, houve alguns momentos de desilusão, tristeza e revolta, mas muito mais foram as alegrias, as brincadeiras, os sorrisos e os momentos de orgulho.

Estar a escrever este texto é um dos momentos mais difíceis da minha vida até agora, eu não sei viver sem o Valsassina... não sei mesmo, e consigo perceber que depois de tantos anos, este Colégio deixa de ser apenas um lugar e passa a ser uma grande parte de mim. Levo comigo amizades, aprendizagens, valores e memórias que nunca vou largar ou esquecer. Obrigado a todos os que estiveram envolvidos neste meu percurso e por o tornarem tão especial. Foi um orgulho ser um aluno do Colégio Valsassina. Não é um adeus, mas sim um até já! •

Gustavo Ruão



Ao longo dos anos que passei no Colégio Valsassina, cresci não só enquanto aluno, mas também enquanto pessoa. Entrei com curiosidade e alguma insegurança, e saio com mais confiança, responsabilidade e preparado para os desafios que se seguem.

O Valsassina foi muito mais do que um espaço de aprendizagem académica. Aqui aprendi valores que levarei comigo para a vida: o respeito, a entejuda, a perseverança e o sentido de responsabilidade. Cada desafio, cada teste e cada trabalho contribuíram para o meu crescimento, ensinando-me que o esforço e a dedicação são fundamentais para alcançar os nossos objetivos.

A relação com os colegas foi, sem dúvida, uma das partes mais marcantes deste percurso. Entre risos nos intervalos, momentos de stress antes dos testes e trabalhos feitos em conjunto, criamos amizades que ultrapassam as paredes da escola. Foram anos de partilha, crescimento conjunto e memórias que ficarão para sempre.

Também os professores e funcionários tiveram um papel essencial neste caminho. Mais do que transmitir conhe-

cimentos, acompanharam-nos, apoiaram-nos e incentivaram-nos a dar sempre o nosso melhor. A sua dedicação e disponibilidade marcaram a nossa experiência e contribuíram para que nos sentíssemos sempre acompanhados.

Ser aluno do Colégio Valsassina significa fazer parte de uma comunidade que valoriza não só o sucesso académico, mas também o crescimento pessoal e humano. Significa aprender a ser responsável e respeitador e a estar preparado para enfrentar o futuro com confiança.

Hoje chega o momento de nos despedirmos desta etapa. Levamos connosco aprendizagens, valores, amizades e memórias que farão sempre parte de nós. O Colégio Valsassina terá sempre um lugar especial no nosso percurso, porque foi aqui que crescemos, aprendemos e nos preparámos para o futuro.

Obrigado, Colégio Valsassina, por todos estes anos. •

Caríssimos/as alunos e alunas do 12º 1A,
Ao longo destes anos, vocês destacaram-se não só pelos excelentes resultados, mas também pela curiosidade, dedicação e vontade constante de aprender. Sempre interessados, briosos e exemplares no comportamento, mostraram que o sucesso nasce do esforço, da união e da atitude com que se enfrentam os desafios. Foi um privilégio acompanhar um grupo tão simpático, bem-disposto e acima da média em tantos aspetos. Que levem convosco a mesma determinação e entusiasmo para tudo o que o futuro vos reservar. O melhor ainda está para chegar.

Maria João Godinho
Professora de Inglês

Henrique Macedo



Quinze anos: década e meia. Desde 2011 que estou no Colégio Valsassina, e em nenhum momento desejei estar nou- tro lado.

Lembro-me vividamente do meu pri- meiro dia, quando pensava que isto era só um passeio como todos os outros. Lembro-me de chorar e berrar quan- do percebi que os meus pais estavam a sair sem mim; que ia ter de enfrentar o dia sozinho, neste sítio que na altura era tão estranho. Lembro-me de quan- do os meus pais me vieram buscar e de me sentir aliviado: não só por causa da reunião, mas porque me apercebi que um dia na escola não era assim tão mau. Passaram esses tais quinze anos e aqui estou eu, todas as manhãs a ralar com o meu irmão para nos despacharmos a sair para a escola, mesmo sabendo que va- mos chegar a tempo. Eu faço isto porque, nalgum momento entre esse dia e hoje, o Colégio parou de ser um sítio a que eu era obrigado a ir, e passou a ser um lugar em que eu gosto de passar tempo. Pos- so ter testes, fichas, trabalhos, projetos, apresentações, ou qualquer outra coisa que os professores peçam de mim, mas acordo sempre com vontade de passar

o cartão pelas portas e de ver os meus amigos, tanto os que estavam lá nesse primeiro dia comigo, como aquele que só entraram na minha vida nos últimos anos.

Estive aqui essencialmente a minha vida toda. Estes corredores e estas pa- redes, pelas suas várias renovações e remodelações ao longo dos anos, foram testemunhas das várias pessoas que eu fui. Cada ponto alto e cada ponto baixo, cada momento de enorme felicidade, cada pequena angústia, cada lágrima, cada sorriso, cada grito, cada riso, cada teste, cada brincadeira, cada ano, cada dia, cada queda, cada dificuldade, e cada momento em que, como é tradição, ape- sar das dificuldades, levantei-me e conti- nuei a lutar.

Isto é um texto sobre o Colégio Val- sassina, mas a melhor parte do Colégio é que é impossível pensar nele sem pen- sar nas pessoas que lá vão. O que define o Colégio Valsassina, tanto hoje como nos últimos quinze anos (nos 128 anos, provavelmente) é o ambiente. Um sítio onde todos podem e querem ser amigos. Queria escrever tantas palavras sobre os amigos e professores que, durante

quinze anos, tiveram impacto na minha vida de tantas formas, mas acho que a vontade já fala por si. •

Inês Quental



Colégio Valsassina s.m. - mais do que um lugar de aprendizagem, um espaço onde se cresce, se erra, se aprende e se recomeça; casa onde o tempo deixa marcas, feitas de memórias, pessoas e momentos que nos acompanharam durante quinze anos.

Entrei aqui com apenas três anos, sem qualquer noção de que estava a dar início a um percurso que iria marcar tanto a minha vida. No início, tudo era novo e enorme, mas, sem dar por isso, este espaço foi-se tornando familiar. Entre salas, recreios e rotinas, fui crescendo: não só em idade, mas também enquanto pessoa. Aprendi muito para além das disciplinas: aprendi a persistir, a lidar com desafios, a valorizar pequenas conquistas e a nunca desistir, mesmo quando parecia mais fácil fazê-lo.

Ao longo destes anos, passei por muitas fases, algumas mais fáceis, outras mais desafiantes, mas nunca estive sozinha. Cresci lado a lado com esta comunidade, com pessoas que foram marcando o meu caminho de formas diferentes. Entre momentos de riso, dias mais difíceis, amizades inesperadas e outras que ficaram para sempre, fui construindo

memórias que sei que vou guardar comigo.

O Colégio Valsassina foi muito mais do que uma escola. Foi um espaço de crescimento, de descoberta e de construção de quem sou hoje. Cada canto guarda uma história, cada pessoa deixou um pouco de si, e tudo isso faz parte de mim.

Saio daqui com muito mais do que conhecimento. Levo comigo experiências, aprendizagens e, acima de tudo, pessoas que tornaram tudo isto inesquecível.

Colégio, um obrigada não chega. ●

Queridos finalistas,
Mais uma etapa que chega ao fim e que orgulho sinto ao ver o vosso caminho. Vi-vos crescer e transformarem-se em homens e mulheres autónomos, independentes e prontos para o mundo. O futuro é vosso!
Daqui a três anos, quando receberem a carta que escreveram para vocês próprios, espero que olhem para trás com um sorriso e vejam o quão longe já chegaram. Acredito que têm um futuro brilhante pela frente e, como sempre, estarei aqui a torcer por cada um de vós.
Um grande beijinho,
Maria Dias
Professora de Educação Física

João Souto



Em 2018, entrei no Valsassina. Cheguei à Quinta das Teresinhas com apenas dez anos, cheio de curiosidade, alguma ansiedade e muitas expectativas. Era tudo novo para mim: o espaço, as pessoas, as rotinas. No entanto, desde o primeiro momento, fui muito bem acolhido, o que fez toda a diferença nessa fase de adaptação. Aos poucos, fui-me habituando ao ritmo e ao ambiente desta quinta rodeada por eucaliptos.

Com o passar do tempo, este lugar que inicialmente me parecia desconhecido e intimidante começou a tornar-se familiar. Os dias ganharam uma rotina própria e fui criando laços com colegas e professores de que nunca me esquecerei. As amizades foram um dos pontos mais positivos: surgiram de forma natural e tornaram-se mais fortes do que jamais imaginaria. Além disso, muitos professores marcaram a minha vida pelo seu carisma, ainda que alguns fossem mais rigorosos que outros. Como não posso nomear todos, destaco as professoras Elsa Braz, Marta Arrais, Patrícia Rodrigues e Maria Dias, pela sua simpatia e preocupação constante com os alunos.

Ao longo dos anos, vivi momentos muito distintos, desde desafios académicos a situações do dia a dia que me ajudaram a crescer. Aprendi a lidar melhor com as dificuldades, a organizar-me e a trabalhar em equipa. Cada etapa trouxe novas aprendizagens e contribuiu para o meu desenvolvimento, não só como aluno, mas também como pessoa.

A Quinta das Teresinhas deixou de ser apenas o sítio onde vinha estudar e passou a ser um espaço onde cresci e onde criei memórias importantes. Entre aulas e momentos partilhados, fui construindo um percurso que hoje reconheço como fundamental para a minha formação.

Olhando para trás, vejo que esta experiência teve um impacto significativo na minha vida. Tudo começou naquele primeiro dia de 2018, com alguma incerteza, mas acabou por se transformar numa fase marcante. O Colégio será um lugar do qual me lembrarei para sempre, dos melhores aos piores momentos, como algo essencial ao meu crescimento. •

João Claudino



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Entrei no Colégio em 2011 para o Jardim de Infância, desde aí este sítio tem sido parte da minha vida diária; para mim, o Colégio é muito mais do que uma escola: é o local onde cresci, fisicamente e principalmente enquanto pessoa, onde conheci maior parte dos meus amigos, onde me formei, que esteve presente nos momentos mais difíceis e também nos mais alegres. Mais do que uma escola, foi uma segunda casa.

No Jardim de Infância, apesar da idade tenra, lembro-me das auxiliares, das minhas professoras que certamente me marcaram. No 1.º Ciclo, recordo-me perfeitamente da professora Tânia Gonçalves e da professora Irene; mas também de outras memórias. Por exemplo, de algumas brincadeiras com os meus colegas, de algumas aulas, da correria que era para ir para o recreio para conseguir “arranjar” uma baliza, que não passava de um espaço entre os troncos de duas árvores. Lembro-me também de estar junto à grade do recreio do 1.º Ciclo e imaginar, aliás, ambicionar ser dos mais velhos, perguntava-me com ânimo como seria ser do 12.º ano, agora posso responder a essa pergunta.

O final do 2.º Ciclo ficou marcado pelo início da COVID-19. Ainda me lembro da tarde em que estava na aula e o Dr. Luís Claro entrou na sala para nos informar de que havia um novo vírus e que, no dia seguinte, já não iríamos à escola. Na altura, não imaginava tudo o que estava para acontecer.

Mas houve também muitos outros momentos de que me recordo com carinho: os trabalhos de grupo de História, as aulas de Português e tantas outras experiências que marcaram essa fase do meu percurso.

No 3.º Ciclo estão, provavelmente, concentradas a maior parte das memórias que guardo. A primeira aula de Francês, as aulas de Geografia em que aprendemos todos os países de cada continente e as respetivas capitais, mas também os intervalos inteiros passados a jogar pingue-pongue ou futebol, os almoços diários na Quinta do Colégio e muito mais.

Finalmente, no Ensino Secundário, são muitas as memórias. Lembro-me das primeiras aulas de Física e Química e de Biologia e Geologia, em que as respetivas professoras nos causaram um ver-

dadeiro “choque” ao dizerem que eram disciplinas muito difíceis. No entanto, aquilo que parecia assustador não passava de uma forma de nos mostrar que realmente era preciso trabalho (que certamente valeu a pena). Recordo também as aulas de Filosofia, que muitas vezes mais pareciam debates ou discussões, momentos em que aprendíamos a questionar, argumentar e refletir.

O Colégio Valsassina marcou-me profundamente, foi lá que passei uma boa parte da minha vida, foi lá que cresci, que me formei, que criei amizades, que vivi angústias e momentos de muita felicidade. Memórias que durarão uma vida inteira.

Obrigado. •

João Neves



Escrever este texto é algo que tenho adiado fazer ao longo de toda a semana, tal como muitos trabalhos que tive, mas não pelas mesmas razões. Resumir quinze anos num texto de 400 palavras é realmente desafiante. Há tantas memórias que é difícil escolher quais nos marcaram mais. Mas fica aqui a minha tentativa.

Quando entrei no Colégio tinha ainda dois anos, quase nem sabia falar. Esta escola viu-me crescer, viu-me a ganhar e viu-me a perder. Aproveito para deixar já aqui um obrigado aos meus pais, que confiaram nesta instituição para me guiar durante este período e que sempre me apoiaram e, ainda hoje, me apoiam.

Com tanta mudança, o Valsassina foi algo que se manteve constante durante grande parte da minha vida. Ensinou-me o que era o trabalho e que, se vou fazer alguma coisa, que seja bem feita. Ensinou-me o que era a verdadeira dedicação. Ensinou-me o que era ajudar o outro e ensinou-me a pedir ajuda quando preciso.

O Colégio deu-me de tudo um pouco. Deu-me valores, paixões, ambições... Aqui deixo o meu segundo obrigado.

Desde a professora Inês Raimundo, que me deixava dar comida à tartaruga que tínhamos na sala, às professoras do 1.º Ciclo, que tanta paciência tiveram; aos professores do 2.º e 3.º Ciclos, que tiveram de nos ensinar pelo computador; e, por fim, aos professores do Ensino Secundário, que nos prepararam para sairmos realmente deste ninho.

Contudo, gostava de deixar um agradecimento especial à professora Sílvia Firmino, que despertou o meu interesse pelas Ciências com os seus “Quem seguir Biologia e Geologia no Ensino Secundário vai aprender...”, interesse que, sem dúvida, mudou a minha vida; e à professora Ana Cunha, que me acompanhou durante seis destes quinze anos, por tudo o que me ensinou e por me contagiar com o seu gosto pela Matemática.

Porém, mais importante ainda, o Valsassina deu-me amigos que levo para a vida. No meio de tantas caras, que vi dia após dia durante anos, encontrei pessoas com quem partilhar gostos, com quem falar, com quem discutir e com quem me preocupar. E fica aqui o meu terceiro obrigado, a todas essas pessoas. Estou certo de que, tanto os mais antigos

como os mais recentes, se manterão presentes no meu futuro.

Esta escola mostrou-me que é preciso sonhar, às vezes sacrificar e às vezes arriscar para alcançarmos o que queremos. Esta escola fez de mim quem sou hoje e a verdade é que, sem ela, não seria o mesmo. Por isso, se tivesse de resumir o que levo destes quinze anos numa palavra, seria: gratidão.

Assim, por mais difícil que seja, despeço-me desta família com entusiasmo pelo que aí vem, mas também com um certo receio de ter de deixar o conforto que encontrei neste lugar. Espero que o regresso seja breve, já não como aluno, mas de alguma forma sempre ligado a esta casa.

Por fim, deixo o meu quarto e último obrigado: Obrigado, Valsassina. E um “até já!”.

José Maria Rocha



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Entrei pelos portões do Colégio Valsassina com apenas três anos. Mal sabia eu que este espaço se tornaria a minha segunda casa, literalmente. Hoje, preparo-me para cruzar esses mesmos portões pela última vez como aluno, levando comigo não apenas uma mochila carregada de livros, mas uma vida inteira de memórias construídas entre estas paredes, com pessoas que jamais esqueerei.

Crescer aqui foi muito mais do que cumprir um currículo acadêmico. Desde os primeiros passos no Jardim de Infância até à responsabilidade do 12.º ano, o Valsassina foi o cenário da minha infância e adolescência. Recordo com carinho os tempos antigos, os recreios passados com os meus amigos, a presença constante dos funcionários e professores, que nos fizeram sentir sempre em casa.

Recordo os jogos de futebol no campo com os meus amigos, um local que guardo com especial carinho e onde passámos muito tempo juntos a divertirmo-nos. Estes são momentos que, aparentemente, podem parecer simples, mas levá-los-ei comigo para sempre.

É importante dizer que este percurso não foi feito apenas de facilidades. A

meio desta caminhada, especialmente ao chegar ao Ensino Secundário, as exigências tornaram-se maiores e o cansaço, por vezes, instalou-se. Houve momentos em que o caminho pareceu difícil e o trabalho hercúleo. Enfrentei obstáculos que testaram a minha paciência e a minha confiança.

Mas, em cada uma dessas etapas, encontrei forças para continuar. Percebi que o espírito “Valsassina” reside precisamente aí: na resiliência e na capacidade de ultrapassar as dificuldades com trabalho e determinação, transformando cada barreira num degrau para o amadurecimento e crescimento.

O que mais me custará deixar são as pessoas. Os laços que criei com os meus colegas são a prova de que somos, de facto, muito mais do que meros conhecidos. Somos um grupo que partilhou risos, mas também dificuldades.

Comparando a fotografia de quando aqui cheguei, aos três anos, com a fotografia do 12.º ano, vejo uma mudança profunda, mas a minha essência permanece a mesma. Saio daqui pronto para o que vier, preparado para ultrapassar todas as adversidades, como me ensina-

ram aqui, mas com a certeza de que uma parte de mim pertencerá sempre a este lugar.

Obrigado, Valsassina. ●

É com muito orgulho e alegria que vejo os meus meninos - Alexandre, André, Constança, Enzo, Francisca, Francisco, José Maria, Manuel, Mariana, Martim, Pedro, Rita, Sofia, Tomás e Vasco - como finalistas do 12.º ano. Eram muito queridos, afetivos, simpáticos e tinham uns sorrisos muito doces. Alguns um pouco mais introvertidos, outros mais expansivos e comunicativos. Foram muito bons os momentos de partilha, brincadeira, aprendizagem, cumplicidade, descoberta e felicidade que vivenciámos.

Desejo-lhes os maiores sucessos para a nova etapa de vida.

Um grande beijinho da educadora,

Ana Ribeiro Pereira
Educadora de Infância

Leonor Louro



No dia 14 de setembro de 2023, entrei no Colégio Valsassina. Era o início de uma ótima fase da minha vida, o Ensino Secundário. Lembro-me de chegar à escola no primeiro dia e pensar que nunca me iria orientar neste espaço-quinta tão grande. Nesta escola, fiz grandes amizades e inúmeras memórias que tenho a certeza de que nunca esquecerei, desde todas as visitas de estudo com a turma a todos os almoços passados a apanhar sol nas mesas de piquenique.

Vim de um Colégio mais pequeno e entrei nesta escola com expectativas de que arranjaría alguns amigos e que sobreviveria às aulas. A verdade é que hoje posso dizer que essas expectativas foram fortemente superadas.

Com o Valsassina fiz viagens memoráveis, como as viagens a Bilbao, Madrid, Florença e Cabo Verde. Nunca me esquecerei destas viagens que a minha turma fez com a professora Benedita Sarmento. Visitámos Mértola e o Porto e tivemos oportunidade de ir a um concerto, de fazer canoagem, almoçar em Espanha, andar de barco, fazer um slide entre Portugal e Espanha e desfrutar da piscina do hotel. Foram visitas inesquecíveis.

Desde o primeiro dia em que me sentei na sala de aula no 10.º ano até ao final do 12.º ano não houve um momento em que me arrependesse de ter vindo para esta escola. Claro que fazer testes e trabalhos de modo tão frequente e sentir-se constantemente sob pressão não é o ideal, mas dentro de toda essa confusão que é a vida de uma estudante, encontrei prazer nas pequenas coisas. Seja nos *kahoots* de Alemão; nas piadas de futebol, que muitas vezes não percebo, da professora Sofia Couto, ou nas gargalhadas silenciosas nas aulas e nas perguntas impertinentes de colegas.

Ao longo destes três anos o tempo passou mais depressa do que alguma vez imaginei. Dizem que o Ensino Secundário passa a correr, mas não esperei que fosse tão rápido. Entre testes, trabalhos de grupo, curtos intervalos e longas aulas, fomos crescendo e evoluindo sem dar conta. Os últimos três anos foram alguns dos melhores anos da minha vida, e devo um pouco disso a esta escola, pelos amigos que me deu, pelas aprendizagens que me proporcionou e pelos momentos que cá passei.

Apesar de estar entusiasmada para

a nova etapa da minha vida, confesso que a fase que agora concluí me irá deixar muitas saudades e nostalgia. A vida que tive enquanto estudei no Valsassina será para sempre recordada com muito amor por mim e a isso devem-se todos os amigos, amigas, colegas (especialmente da turma 1B/3) e professores/as que me acompanharam ao longo destes três anos. Obrigada por isso! •

Leonor Silva



O ano de 2025 foi um ano muito difícil para mim. Não passei a Matemática, vi os meus amigos entrarem na Universidade com a sensação de que a minha vida tinha parado. No meio deste turbilhão de emoções, os meus pais escolheram o Colégio Valsassina. Não recebi a notícia da escolha com a maior alegria... e, no início não foi nada fácil. A ideia de ir para uma nova escola onde não conhecia ninguém, com um grau de exigência a que eu não estava habituada assustava-me bastante! Adiar a minha ida para a faculdade deixava-me muito triste e com algumas dúvidas. Foi uma fase de adaptação, com muitos receios mas também com a esperança de que tudo valeria a pena.

O ano letivo começou e fui muito bem recebida por toda a comunidade Valsassina, sempre preocupados em fazer-me sentir bem e integrada. Com o passar do tempo, tudo começou a encaixar. Conheci pessoas incríveis, fiz imensos amigos e comecei a sentir um verdadeiro sentido de pertença. Adaptei-me ao Colégio e à nova rotina, e isso foi-se refletindo também no meu desempenho, nas minhas competências e capacidade de trabalho.

A nível académico, senti uma grande

evolução. Consegui consolidar muito melhor toda a matéria e ganhar mais confiança em mim e nas minhas capacidades, especialmente numa disciplina que sempre exigiu tanto de mim. Aprendi a trabalhar e a estudar autonomamente com rigor e de uma forma muito mais eficiente.

Acabo este ano de coração cheio, muito grata por ter tido esta oportunidade e pronta para a nova fase que aí vem. Aprendi a ser resiliente e a não desistir, a querer mais.

Sinto que cresci não só como aluna, mas também como pessoa.

Agradeço do fundo do coração à professora Ana Cunha e ao professor Luís Carvalho, que foram, sem dúvida, uma grande ajuda neste meu caminho e, sem eles, nada disto teria sido possível.

Levo comigo todas as amizades que fiz e um carinho muito especial pelo Colégio Valsassina que ficará para sempre marcado nesta etapa da minha vida. •

Leonor Santana



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Dizem que a escola é uma segunda casa. Nunca tive bem a certeza disso. Não sei se se pode chamar casa a um sítio onde tantas vezes entramos com o coração acelerado, a pensar em testes, apresentações ou simplesmente a contar os minutos para sair. E, olhando para trás, percebo que, se tivesse de escolher um sítio para viver tudo isto outra vez, voltaria a escolher o Valsassina.

Eu gosto mais de pensar no Valsassina como uma segunda “família” (créditos: Marta). Não que o espaço do Colégio não fique marcado na minha memória para sempre, mas o que levo daqui, além de toda a minha infância e adolescência, são as pessoas.

Algumas acompanharam-me durante anos, outras cruzaram-se comigo por pouco tempo, mas deixaram, na mesma, a sua marca. Entre professores, funcionários, amigos e melhores amigas, foram elas que deram sentido a tudo isto, porque, no fim, são as pessoas que fazem um lugar.

Lembro-me perfeitamente de entrar por aquele portão pela primeira vez. Tinha dois anos e estava com a minha mochila das princesas da Disney. De mão

dada com o meu pai, olhava para a escola e lembro-me de achar que este espaço era muito mais fixe do que a minha creche, porque tinha um balancé.

Lembro-me dos primeiros dias de aulas, daquela mistura estranha de felicidade por voltar a ver os amigos com a tristeza do fim das férias. Das horas a escolher a roupa e a inventar um facto curioso sobre mim para me apresentar a novas colegas.

O último dia, esse, foi diferente. Depois de tantos que pareciam iguais e garantidos, este foi o único que não deixou a promessa de outro a seguir. Podem dizer que ainda virão mais começos, mas este foi o último aqui, no Valsassina.

Levo daqui muito mais do que matéria; levo coisas que nunca vieram em testes, mas que fizeram toda a diferença. Foi no Valsassina que aprendi o que é a amizade, o amor, a empatia, a frustração e o que é cheirar mal, tudo o que é essencial para me tornar uma adulta formada e responsável.

Para terminar, deixo aqui, com toda a autoridade de quem anda cá desde os três anos, uma sugestão: talvez esteja na altura de mudar o famoso sabonete rosa

de lavar as mãos por um com um cheiro menos nostálgico.

Depois de tudo, assim me despeço, Valsassina.

Como diriam os “Capitão Fausto”, “Até morrer, no peito vou-te leva-a-a-a-ar”. •

Leonor Fernandes



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2022 —



Em 2022, deixei o Algarve e mudei-me para Lisboa para começar o 9.º ano no Colégio Valsassina. Na altura, parecia que estava a deixar para trás tudo o que conhecia para entrar num mundo completamente novo. A mudança assustava-me. Perguntava-me se iria conseguir adaptar-me, fazer amigos e encontrar o meu lugar num espaço onde todos já tinham as suas rotinas.

Ainda me recordo do meu primeiro dia no Colégio: cheguei atrasada e mal consegui olhar, como deve ser, para a cara dos meus novos colegas. Entrei na sala já com todos sentados e tive de ocupar o único lugar que sobrava. Naquele momento, senti-me pequenina no meio de tanta novidade, como se estivesse a começar tudo do zero. Não sabia ainda que aquele lugar “que sobrava” seria o início de amizades que iriam marcar a minha vida.

Com o passar do tempo, tudo começou a mudar. Entre aulas, intervalos e trabalhos de grupo, fui encontrando pessoas que tornaram esta transição muito mais leve. Fiz amigas que sei que levarei para a vida; foram elas que transformaram o medo inicial em segurança.

Falando agora do que experienciei no Valsassina, tive a oportunidade de ter disciplinas muito enriquecedoras, como Ciência Política, que me ajudou a questionar o mundo à minha volta, e Economia C, que me ensinou a analisar decisões e a pensar de forma mais estratégica. Ajudaram-me a perceber melhor quem sou e que caminho quero seguir. Mais do que matérias, foram aprendizagens que me fizeram crescer enquanto aluna e enquanto pessoa.

O Valsassina proporcionou-me experiências que vão muito além da sala de aula. Participei em intercâmbios inesquecíveis, entre eles a viagem à Turquia, que me fez sair da minha zona de conforto e ganhar autonomia. Também o projeto de empreendedorismo foi essencial para me preparar para os desafios do futuro e sentir-me mais à vontade a estruturar ideias.

Hoje, olho para trás com gratidão. Aquela aluna que entrou atrasada e insegura encontrou o seu lugar. Levo comigo memórias, aprendizagens e, acima de tudo, amigos.

Parabéns, Turma do 12.º 2A, e obrigada, Valsassina, por me teres feito crescer tanto. ●

Ao longo destes anos, vivemos momentos que vão ficar na memória, mas poucos tão marcantes como a nossa visita à Biovilla. Entre muitas aventuras e algumas peripécias, houve uma que dificilmente esqueceremos: a famosa caminhada pela lama. Na altura talvez não tenha parecido tão divertido, mas hoje é uma das histórias que mais gosto de recordar.

Também ficou célebre a “folha verde”, atribuída a 8 alunos da turma por mau comportamento. Faz parte das memórias que construímos juntos.

Não tenho muito jeito com palavras, ainda assim queria deixar-vos votos de muitas felicidades e grandes alegrias para a vossa caminhada futura.

José Gonçalves Pinto
Professor de Economia

Luana Cruz



Chegar ao fim deste percurso no Colégio Valsassina não representa apenas a conclusão do 12.º ano, é, sobretudo, o culminar de um processo de crescimento que marcou profundamente quem hoje sou. Mais do que um caminho académico, foi uma verdadeira jornada de construção pessoal, na qual cada desafio contribuiu para moldar o meu carácter e a minha forma de estar na vida.

Ao longo destes anos, aprendi o verdadeiro significado de disciplina, persistência e superação. As inúmeras madrugadas passadas a estudar — em especial Biologia (com particular apreço pela professora Paula Santana) — ensinaram-me que o esforço consistente acaba sempre por dar frutos. O 10.º e o 11.º anos destacaram-se como períodos particularmente exigentes, quase como um teste contínuo à minha resistência, enquanto o 12.º ano trouxe maior equilíbrio, permitindo-me consolidar aprendizagens e tornar-me uma versão mais consciente, organizada e confiante de mim própria.

Mas o Valsassina foi muito mais do que estudo. Foi feito de vivências, rotinas e momentos aparentemente simples que, no seu conjunto, se tornaram inesquecíveis.

As aulas de Educação Física, que me deixavam sem forças para subir escadas durante dias, ensinaram-me a ultrapassar limites. As tardes de verão passadas com amigos entre gelados e conversas ao sol, como se fôssemos plantas a fazer fotossíntese, tinham uma leveza única, quase como se, por instantes, o tempo abrandasse e apenas existíssemos. As aulas de Filosofia, com o professor José Manuel Marques, marcaram-me de forma especial, ensinando-me a pensar criticamente e a questionar o mundo, em vez de o aceitar passivamente.

Houve também espaço para momentos que hoje recordo com humor: as estratégias para estudar durante certas aulas; a minha insistência em pedir sempre os pastéis de nata “dos mais clarinhos”, tornando-me uma presença habitual e reconhecida no bar; os exigentes relatórios semanais de Biologia; ou as aulas de Química, nas quais o receio de ter tocado em substâncias desconhecidas me levava, quase instintivamente, a correr para lavar as mãos — sem esquecer algum material de laboratório que, infelizmente, não sobreviveu ao meu percurso. Recordo ainda as tardes pas-

sadas a jogar matraquilhos com alunos do quinto ano, onde, apesar das discussões pelos pontos, nasceram amizades inesperadas.

Ser aluna do Valsassina foi, acima de tudo, fazer parte de um ambiente exigente, mas profundamente transformador, onde professores, colegas e funcionários desempenharam um papel essencial. Levo comigo muito mais do que conhecimentos: levo valores, memórias e a certeza de que este percurso foi determinante para a pessoa em que me tornei hoje. ●

Lucas Drago



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2023 —



Está quase a chegar ao fim um capítulo muito importante da minha vida, e estou muito contente por o ter vivido no Valsassina. Senti-me acolhido e, sobretudo, preparado para a próxima etapa. Embora tenham sido apenas três anos, consegui fazer muitas amizades, tanto com colegas como com professores, que certamente ficarão para a vida.

Entre no 10.º ano um pouco sozinho e perdido, numa escola que me parecia tão grande que era impossível conhecê-la por completo. Vinha de uma escola pequena, onde conhecia toda a gente e tinha os mesmos amigos desde a infância, e, de repente, não conhecia ninguém. Lembro-me bem do primeiro dia de aulas: estava ansioso e nervoso por fazer novos amigos. A minha primeira aula era de Educação Física, e achei que seria a oportunidade perfeita para me dar a conhecer, fazer amizades com os meus colegas e começar a criar ligações.

Foi um primeiro dia que, apesar de assustador, me permitiu conhecer muita gente. Fui muito bem recebido pelos meus colegas e consegui criar amizades que tenho a certeza de que vão durar muito tempo.

Ao longo dos anos, fui-me sentindo cada vez mais integrado e aquilo que, ao início, parecia um lugar estranho tornou-se rapidamente um espaço familiar, onde criei inúmeras memórias, umas boas e outras menos boas. Desde o nervosismo dos testes que não correram como planeado, às gargalhadas inesperadas nas aulas e aos trabalhos de grupo cheios de improviso e feitos à última hora, cada instante acabou por deixar a sua marca e contribuir para aquilo que hoje sou.

Por fim, queria agradecer a todas as pessoas que me ajudaram neste percurso. Desde os professores, que estiveram sempre disponíveis para ajudar, aos funcionários, que nos intervalos estiveram sempre presentes para animar o ambiente, e, claro, aos colegas de turma e amigos, que tornaram tudo isto muito mais leve, especial e inesquecível.

Um agradecimento especial às professoras que me acompanharam na preparação para os Exames Nacionais de Biologia e Geologia, Física e Química e, mais recentemente, Matemática e Português.

Este capítulo termina, mas tudo o que

vivi aqui ficará comigo para sempre.
Obrigado a todos! •

Madalena Carvalho da Silva



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



A primeira vez que pus os pés no Valsassina, como filha de um antigo aluno e com apenas três anos, fiquei espedada, a chorar silenciosamente, a ver os meus pais a ir embora. Não sabia ainda que estava a começar o que seria a primeira grande etapa da minha vida. E, como qualquer percurso da vida, a entrada na escola foi marcada por desafios, mudanças, superação. E exigiu muito crescimento. Após estes quinze anos a ser aluna do Valsassina percebo que adquiri diversos conhecimentos, e não maioritariamente a um nível académico.

Ao longo dos anos, fui conhecendo novos colegas, diferentes professores, fiz parte de várias turmas e fui mudando de disciplinas. Enquanto crescia, o mundo alterava-se. Vivi uma pandemia. A responsabilidade e a autonomia foram aumentando. As capacidades também. As decisões tornaram-se mais importantes. As necessidades e objetivos foram deixando de ser os mesmos. As expectativas nem sempre foram correspondidas. Vários obstáculos foram ultrapassados. Criei novas amizades. No entanto, o mais importante foi a pessoa em que me tornei. Comecei sem saber para onde é

que ia e com medo do que me esperava. Agora, acabo com a certeza que todos estes momentos passados neste Colégio fazem parte do que sou e tornaram-me mais confiante para um futuro que se aproxima.

O Colégio Valsassina tem sido a minha vida. Não sei se posso dizer que foi a minha segunda casa, mas que foi uma casa, disso não tenho dúvidas. Um lugar só se torna numa casa devido às pessoas que nela habitam. O Valsassina, para além das competências que vou precisar nas próximas fases da minha vida, deu-me pessoas. Todas as relações que criei completam-me. As de amizade, as com os professores, e não só. Há muitas que quero que continuem o caminho comigo. Outras, mais inesperadas, que apareceram numa altura em que precisava e tornaram-se mais essenciais do que eu esperava. Às vezes penso em como gostava de voltar a trás no tempo para mudar certos acontecimentos, certas escolhas que fiz durante o meu percurso escolar. Só que se isso fosse possível, uma grande parte do que sou hoje não estaria garantido. Por isso, nunca seria uma opção.

Talvez daqui a uns anos, numa visita ao meu Colégio, compreenda o quão fundamentais foram as memórias e histórias em que nele criei. E, num momento de nostalgia, vou sentir-me agradecida por ter feito parte desta grande família que é o Valsassina. •

Madalena Aleluia



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2021 —



Não me arrependo nada de ter passado a grande parte da minha escolaridade neste Colégio. Eu vinha de um sítio onde não estava bem e em que estava constantemente a pensar: “como é que existem pessoas que gostam da escola?” e o Valsassina deu-me a resposta a essa pergunta. Fui muito feliz aqui, por vezes, até me sentia mais feliz que em casa. Todas as reclamações que eu ia fazendo a quase todos os minutos do dia como “o stor mandou imenso TPC para amanhã!” ou “a aula de Educação Física é no campo e está tanto frio, vou ficar doente de certeza” tornam-se insignificantes olhando para o cenário maior. Em breve, irei estar noutra lugar a reclamar sobre outras coisas e a desejar que fosse porque o Sr. Lino não me deixou passar à frente na fila do bar.

Sempre reparei com especial atenção no imenso trabalho que todos os trabalhadores do Colégio realizam incansavelmente, desde os funcionários do bar que atendem centenas de alunos por intervalo, aos funcionários da portaria e dos corredores que nunca me falharam um “bom dia”, até aos professores, que sempre ajudaram e prestaram um cui-

dado acrescido a cada aluno individualmente.

Para além disso, devo um obrigada às pessoas que me acompanharam, nas turmas que eu frequentei 8.º/9.ºD e 10.º/11.º/12.º1A, especialmente, aos meus amigos mais próximos que sabem quem são porque, no final, nós somos o produto de quem nos rodeamos e o resultado foi uma rapariga verdadeiramente feliz. Por fim, não podia parar de agradecer aos meus pais por me darem a oportunidade de ter vivido estes anos aqui e à minha mãe por ter tido um “feeling” que este seria o Colégio ideal para mim: acertaste. Saio com muita nostalgia e saudade mas a saber que sair com este sentimento pesado é, na realidade, uma grande sorte.

“How lucky am I to have something that makes saying goodbye so hard.”
- A. A. Milne •

###

Alô

Estão a terminar um percurso longo e desafiante que vos trouxe até aqui, às portas de uma nova fase na vida, que será a próxima etapa da vossa caminhada.

Aqui chegados – e se puderem “olhar para trás” para perceber o que de melhor podem aprender com o passado para replicar no futuro – entendam que, tal como até agora, a caminhada só se faz (bem) com companhia, ajuda e (sim, vou dizer-vos de novo a palavra) empatia. Ouvir e compreender o “Outro” não é fraqueza nem é um “extra”: é essencial. Para tudo. Boa sorte no resto da caminhada! Obrigado por tudo! E, por favor, não deixem ‘voar’ as falhas de empatia.

Marco António
Professor de Ciência Política e Cidadania

Madalena Cunha



A minha história no Colégio Valsassina não começa quando entrei oficialmente como aluna, com quatro anos, mas sim quando a minha mãe ia buscar os meus irmãos ao Jardim de Infância comigo ao colo. Muitos anos depois, ainda ouvia a Maria do Céu dizer-me: “Ainda me lembro quando tinhas apenas uns meses, a dormir profundamente”. São momentos como estes que fazem verdadeiramente o Colégio ser como uma segunda casa.

Os meus dias foram sempre marcados pelo carinho e pela alegria dos funcionários e professores, que, até hoje, nos cumprimentam todas as manhãs com um sorriso. Para mim, uma das coisas mais importantes que esta escola me deu foram as amizades para a vida, pessoas que tenho a certeza de que não teria conhecido se não tivesse vindo para o Valsassina. Por isso, sinto-me profundamente grata.

Um dos dias que nunca esquecerei foi o meu primeiro dia de aulas. Era uma criança tímida, numa cidade e escola novas. Foi graças à educadora Inês Raimundo que conheci a Leonor Santana. Juntou-nos num intervalo em que am-

bas estávamos sozinhas, e assim começou uma amizade que já dura há catorze anos. Mais tarde, juntou-se a nós uma nova colega, Marta Santos, e, desde então, mantivemo-nos sempre unidas. Crescemos juntas, ultrapassámos momentos difíceis e celebrámos muitos outros felizes. São relações como estas que mostram o impacto duradouro do Colégio.

O Valsassina não marca apenas pelas amizades, mas também pelos professores. A professora Patrícia Rodrigues, com quem acabamos sempre por criar discussões sobre as interpretações dos textos, está sempre aberta a ouvir a nossa opinião. A professora traz ideias inovadoras para trabalhos, como o teatro de Fernando Pessoa, em que tínhamos liberdade criativa e, conseqüentemente, interesse em trabalhar, o que muda completamente a forma como olhamos para a tarefa.

Por último, a professora Ana Cunha, que nos acompanha desde que entrou no Colégio, sempre com desafios extra e que demonstra preocupação e carinho connosco quando nos explica a matéria vezes sem conta. O seu entusiasmo pela

disciplina é contagiante, e valorizo muito tê-la a acompanhar-nos nesta fase final, à porta do exame nacional.

O impacto do Colégio Valsassina na minha vida é impossível de resumir em palavras. Mais do que uma escola, foi o lugar onde cresci, aprendi e construí relações que levarei comigo para sempre. Ser aluna no Valsassina é, para mim, fazer parte de uma comunidade que nos acompanha muito para além dos anos escolares. ●

Madalena Leonardo



Ao longo dos anos que passei no Colégio Valsassina, construí muito mais do que um percurso acadêmico, construí memórias, amizades e experiências que levarei comigo para sempre. Embora tenham sido “apenas” três anos, a verdade é que passaram a correr. Parece que ainda ontem estava a começar o 10.º ano e, de repente, estou a terminar esta etapa. Se, no início tudo parecia novo, rapidamente o Colégio se tornou uma segunda casa.

No entanto, nem sempre foi fácil. O 10.º e o 11.º anos foram, sem dúvida, dos mais exigentes. Entre testes, trabalhos e matérias difíceis, houve momentos em que foi complicado manter o ritmo. Lembro-me especialmente das aulas de Biologia, em que muitas vezes os textos pareciam impossíveis de compreender, e daquele relatório no 10.º ano que exigiu muito mais esforço do que estava à espera. Mas, no meio das dificuldades, foram também esses anos que criaram algumas das melhores memórias. As tardes passadas com os meus amigos a comer gelados, a jogar matraquilhos e a aproveitar cada momento tornaram-se inesquecíveis. E, claro, os momentos no bar, como

quando pedíamos ketchup para pôr no folhado, algo que deixava as senhoras completamente surpreendidas.

Houve também momentos mais descontraídos dentro da sala de aula, como quando tentávamos estudar outras disciplinas durante as aulas e fazíamos de tudo para que os professores não reparassem. A visita de estudo a Elvas foi outro momento marcante. O que era suposto ser uma viagem tranquila acabou por se transformar numa verdadeira “discoteca” improvisada dentro do autocarro, cheia de música, risos e boa disposição.

Ao longo deste percurso, também os professores tiveram um papel essencial. Gostaria de agradecer em especial ao professor José Manuel Marques, pela sua atenção, disponibilidade e ajuda nos momentos em que mais precisei. Foi, sem dúvida, alguém que marcou positivamente o meu percurso.

Não posso esquecer as noites em que, já cansada, ainda tinha de fazer os TPCs de Matemática às 23 horas. Apesar de difíceis, esses momentos ensinaram-me disciplina e persistência.

Ser aluno do Valsassina é, acima de

tudo, crescer, entre desafios e conquistas, entre esforço e diversão. Levo comigo não só o que aprendi nas aulas, mas tudo o que vivi fora delas. Termina esta etapa com orgulho e gratidão, sabendo que tudo isto fará sempre parte da minha história. ●

Madalena Rosário



Lembro-me de ler muitos destes textos quando a minha irmã concluiu o 12.º ano no Colégio Valsassina. Na altura, parecia que ainda faltava uma eternidade até chegar a minha vez de ver o meu nome neste livro mas, sem darmos conta, o dia chegou.

Deixo para trás uma grande parte da minha vida, uma parte que talvez ainda não me sinta totalmente preparada para deixar. Claro que fico feliz por ter chegado ao fim concretizada com o meu caminho neste Colégio, depois de tantas noites sem dormir, de lágrimas que não consegui conter à frente de professores, quando os testes não corriam como esperava e de discussões com colegas por trabalhos de grupo. Todo o percurso escolar tem os seus altos e baixos, mas sei que, ao olhar para trás, vou guardar sobretudo as melhores memórias. Esta escola proporcionou-me também uma experiência no mundo do trabalho e diversos outros episódios que me prepararam para o que me espera no futuro.

Deu-me amigas que conheci em programas como o ESN, ofereceu-me a oportunidade de fazer parte de uma Associação de Estudantes e disponibilizou

profissionais que me ajudaram a clarificar os meus planos para o futuro.

Agradeço aos professores, nos quais vi conforto e orientação para me ajudar a conseguir atingir os meus objetivos; agradeço também ao senhor Joaquim, ao senhor Paulo, ao senhor Zé que me recebiam todos os dias com caras sorridentes e um “bom dia”, que tornam o nosso Colégio num lugar mais acolhedor.

Porém, o que mais me deixa grata são as amizades que este Colégio me trouxe. Ao longo deste percurso, cruzei-me com muitas pessoas e passei por diferentes grupos de amigos, mas algumas dessas pessoas continuam, até hoje, a encher-me o coração.

Sinto-me verdadeiramente sortuda por ter encontrado um grupo de amigos com quem escolho partilhar o meu tempo, dentro e fora da escola. Um grupo de pessoas que anseio ver todas as manhãs quando chego atrasada. É impossível imaginar que não os verei todos os dias, e sei, sem qualquer dúvida, que são pessoas que levarei comigo para além destas portas. E obrigada também à minha mãe por nunca ter cedido ao meu pedido de mudar de Colégio há três anos, não

abdicaria destes últimos anos no Valsassina por nada.

Quando olho para trás, lembro-me bem do meu primeiro dia, do corneto de morango derretido no chão, depois de o deixar cair à saída do bar, e do medo de não fazer amigos nem de saber o que esperar dos professores.

Uma coisa é certa, nunca pensei que iria ter tantas saudades ao despedir-me de um Colégio que naquele dia me parecia tão “assustador”. •

Manuel Lebre



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2020 —



O meu percurso nesta escola teve início no 7.º ano, uma fase marcada por alguma insegurança e receio. Lembro-me claramente de como não queria mudar de escola. A ideia de enfrentar uma mudança tão grande deixava-me desconfortável e apreensivo. No entanto, ao chegar, encontrei um primeiro apoio importante: a minha irmã já frequentava a escola. Dentro do que pôde, ajudou-me a adaptar, apresentando-me aos irmãos das amigas dela e tentando, acima de tudo, que eu me sentisse bem-vindo num ambiente que ela própria tanto apreciava.

Felizmente, a integração acabou por acontecer de forma natural, mais do que eu esperava. Logo no primeiro dia, fui colocado à frente do Tomás Coutinho na sala de aula, e rapidamente se tornou um grande amigo. Ao mesmo tempo, também tinham entrado comigo o Simão Pignatelli e o Dinis Santos. Por sermos todos novos na turma, criámos desde cedo uma ligação forte, o que facilitou bastante a adaptação. Ao longo do 3.º Ciclo, fui conhecendo muitas pessoas e construindo amizades importantes. Algumas dessas amizades mantêm-se até

hoje, mesmo com colegas que entretanto seguiram caminhos diferentes e saíram da escola.

A entrada no Ensino Secundário trouxe uma nova fase, com uma turma diferente e muitas caras desconhecidas. Havia alunos vindos de outras escolas e outros que já estavam no Colégio, mas com quem ainda não tinha tido contacto. Apesar disso, foi também neste período que conheci grande parte dos meus amigos atuais. Com o tempo, essas relações foram-se fortalecendo, especialmente durante momentos marcantes, como a viagem à Suíça, onde fomos ver o CERN. Essa experiência contribuiu muito para aproximar o grupo e criar memórias que levarei comigo.

Hoje, ao olhar para trás, sinto-me profundamente grato por todo o percurso que tive neste Colégio. Levo comigo não só o conhecimento adquirido, mas também as amizades construídas e todas as experiências que contribuíram para o meu crescimento pessoal. •

Manuel Chefe Marques



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2016 —



Entrei no Colégio Valsassina no 3.º ano e, passados quase dez anos, chego ao final do Ensino Secundário com a certeza de que este percurso valeu a pena.

Ao longo destes anos, aprendi muito, dentro e fora da sala de aula. O Colégio exigiu sempre rigor, responsabilidade e empenho, valores que acabaram por moldar a forma como encaro o trabalho, os desafios e os objetivos que procuro alcançar. A honestidade, o respeito e o sentido de dever que aqui fui desenvolvendo são princípios com os quais me identifico e que pretendo levar comigo, tanto na vida pessoal como na profissional.

Foi também no Valsassina que criei as amizades mais importantes que tenho. Há qualquer coisa de particular em crescer com as mesmas pessoas durante anos, e essas relações são, provavelmente, uma das coisas que mais vou valorizar deste percurso.

Por tudo isto, fica o agradecimento ao Colégio, aos professores e a todos os que fizeram parte destes anos. •

Queridos finalistas,
Chegou o momento de nos despedirmos. Depois de três anos de partilha, aprendizagem, desafios, conquistas e crescimento, é difícil resumir em palavras tudo aquilo que significou caminhar ao vosso lado.

Ao longo destes anos, ensinei-vos muita coisa, mas a verdade é que também aprendi muito convosco. Aprendi a olhar o mundo através das vossas perguntas, das vossas inquietações, da vossa criatividade e da vossa forma única de ser.

Espero que levem convosco muito mais do que regras gramaticais, obras literárias ou técnicas de escrita. Espero que levem a capacidade de pensar, de questionar, de comunicar com respeito e de encontrar nas palavras uma ferramenta para compreender o mundo e para se fazerem ouvir.

O futuro abre-se agora diante de vós. Alguns seguirão caminhos já definidos; outros ainda procurarão a direção certa. Seja qual

for a escolha, não tenham medo de errar, de recomeçar ou de sonhar mais alto do que imaginam possível, afinal, o que é o homem sem o sonho? As maiores conquistas começam muitas vezes com um simples ato de coragem.

Guardarei com carinho as memórias destes três anos: os momentos de trabalho, as conversas, os risos, os desafios superados e tudo aquilo que construímos juntos.

Desejo-vos sucesso, mas, acima de tudo, desejo-vos felicidade. Que nunca percam a curiosidade, a capacidade de aprender e a vontade de ser pessoas íntegras, generosas e autênticas.

Obrigada por me terem permitido fazer parte desta etapa das vossas vidas.

Até sempre.
Com carinho,

Patrícia Rodrigues
Professora de Português

Manuel Mendes



Para um miúdo de cinco anos, o portão parecia gigante e a descida da mítica rampa o início de um labirinto assustador. A verdade é que o medo desvaneceu-se logo, ao ser recebido de braços abertos pela professora Ana. Hoje, preparo-me para subir esta rampa pela última vez, deixando a Quinta que se tornou a minha segunda casa.

No 1.º Ciclo, as míticas “desafas” de futebol entre a minha turma (a C) e a turma A resultavam em joelhos esfolados, prontamente curados pelo famoso “cházinho da Amélia”. Eram tempos de muita alegria e inocência, preenchidos com ensaios para os espetáculos do Dia da Escola. Daqui levarei a exigência da professora Carla Alvarenga, a empatia da professora Fátima e o sorriso da professora Mariana. Contudo, a ânsia de passar para o “recreio grande” e explorar a Quinta era gigante.

As mudanças de turma foram muito positivas, permitindo-me fazer muitos amigos. O 2.º Ciclo ficou marcado pela competência da professora Filipa e pelo rigor das professoras Daniela Louro e Paula José. No 3.º Ciclo, além do interesse transmitido pelo professor José

Rainho e da capacidade do professor Pedro Pereira em ensinar Matemática de forma descontraída, sem abdicar de um profissionalismo tremendo, guardo saudade das idas ao carpinteiro Paulo para pedir ajuda com os trabalhos, respondidas com enorme paixão pela sua arte.

Já no Ensino Secundário, apesar do aumento da exigência, a independência permitiu-me crescer como aluno, mas principalmente como pessoa. Recordarei o profissionalismo do professor Marco António e o respeito que a postura do professor Luís Carvalho impõe, nunca esquecendo os seus testes implacáveis, compensados pelos discursos de motivação de final de período.

Fora das salas, há um ritual histórico: os meus intermináveis esquecimentos do cartão. Aos senhores Paulo e Joaquim, que me abordavam com compreensão na portaria, deixo a minha resposta clássica: “Fica prometido que de amanhã não passa!”.

Nem tudo foi um mar de rosas, mas as contrariedades prepararam-me para o mundo real e ensinaram-me a valorizar os excelentes profissionais que encontrei pelo caminho.

Fica o meu eterno obrigado: tenho a certeza de que aquele menino de cinco anos, que aqui entrou de mochila às costas, estaria muito orgulhoso do seu percurso, saindo hoje com um coração cheio de histórias para contar e com uma bagagem que só o Colégio Valsassina lhe poderia ter dado. •

Manuel Gaspar



Quando entrei no Valsassina, senti-me perdido. Entrei numa escola a meio do ano, com matérias e um ambiente diferentes e muitas saudades dos meus amigos. Parecia que nada ia funcionar. As minhas notas pioraram e não arranjei amigos novos. Passava a maioria dos intervalos sozinho, a pensar em tudo o que me fazia odiar aquela nova escola.

O meu 6.º ano foi, maioritariamente, isto: desejar que tudo aquilo fosse apenas um mau sonho. Tanto que nem tenho fotografias minhas dessa altura na escola.

Depois começou o 7.º ano. Fiz amigos e comecei a sentir-me confortável ali. Mas, ainda assim, sentia que não me encaixava. E esse sentimento nunca desapareceu. Passou a COVID-19, passou todo o Ensino Básico, e a sensação de estar no sítio errado continuou presente.

Depois veio o Ensino Secundário, provavelmente a fase mais instável da minha vida. Teve um começo difícil: estive internado durante várias semanas, fui operado duas vezes e enfrentei muitas adversidades. Mesmo assim, a sensação manteve-se. Claro que eu também não facilitava. Era um aluno difícil e tinha vários problemas.

Depois tomei uma decisão que mudou muita coisa: mudei de área, repeti o 10.º ano, deixei os meus amigos para trás outra vez e entrei numa turma em que não conhecia ninguém. E, embora no início tenha sido difícil, posso dizer que, apesar de não ter sido a turma mais divertida em que estive, foi certamente aquela em que me senti mais incluído.

Foi uma turma em que todos os meus colegas me fizeram sentir que podia fazer parte de um coletivo. Não foram apenas alguns que me aceitaram, foram todos. E gosto de pensar que retribuí esse gesto com amizade e com a energia que tentei trazer todos os dias para a turma.

O 12.º ano foi um ano estranho para mim. Foi o primeiro ano em que já não tinha na escola o meu grupo de amigos, as pessoas da minha idade. Achei que isso significaria passar os intervalos sozinho e chegar à escola apenas a pensar na hora de ir embora.

Mas, mais uma vez, as pessoas desta escola acolheram-me. Fiz um grande grupo de amigos, senti-me incluído, criei memórias inesquecíveis — especialmente na viagem de finalistas — e conheci pessoas que certamente vou guardar para a vida.

Também na minha vida académica vivi momentos especiais. A Associação de Estudantes, a oportunidade de representar a escola no Parlamento dos Jovens e a melhoria das minhas notas fizeram com que, pela primeira vez, me sentisse um aluno exemplar. E, mais uma vez, isso aconteceu graças às pessoas que me rodeiam.

No Valsassina, percebi uma coisa: eu não pertença à escola. Eu pertença às pessoas.

Isso é o que vou levar do Valsassina: as pessoas extraordinárias que aqui conheci.

Quero deixar um agradecimento especial à professora e coordenadora Joana Baião, que, apesar dos nossos desafios e diferenças, senti que realmente via algo em mim e que se preocupava genuinamente comigo.

À professora Sofia Couto, que transformou Português, uma das disciplinas de que eu menos gostava, numa das minhas preferidas e que me mostrou talentos que eu próprio desconhecia.

Ao professor Nuno Costa, pela sua paciência e apoio.

E, por último, a todos os amigos que fiz nesta escola: vocês foram o verdadeiro prémio desta jornada. •

Manuel Varandas



Estudei no Colégio Valsassina desde os meus dois anos, uma fase em que ainda usava fraldas, o que mostra o quão longa e marcante foi esta caminhada. Mais do que um percurso escolar, foi um crescimento contínuo num espaço que sempre senti como uma segunda casa.

Ao longo destes anos, vivi inúmeros momentos que guardarei para sempre. Desde os primeiros dias, ainda muito pequeno, até às etapas mais exigentes, fui sempre acompanhado por professores que marcaram o meu caminho, não só pelo conhecimento que transmitiram, mas também pelos valores que me ajudaram a desenvolver. O Valsassina ensinou-me a importância do respeito, da responsabilidade e da amizade.

No 9.º ano, recordo com especial carinho as aulas de Matemática com o professor Pedro Pereira. Para além da exigência da disciplina, eram aulas com muita piada, em que o ambiente leve ajudava a tornar os desafios mais fáceis de ultrapassar e a aprendizagem mais natural. Já no Ensino Secundário, os debates políticos com a professora Graça Luís destacaram-se como experiências únicas, que me fizeram pensar de forma

crítica, ouvir diferentes opiniões e formar as minhas próprias ideias sobre o mundo.

Outro momento inesquecível foi a viagem a Mértola com a professora Benedita Sarmento. Além de tudo o que aprendemos fora da sala de aula, foi uma experiência de convívio e descoberta que reforçou laços e criou memórias que ficarão para sempre.

Não posso deixar de referir a professora Joana Baião, que foi mais do que uma coordenadora. Foi uma presença constante, próxima e compreensiva, que sempre soube ouvir e apoiar, uma verdadeira amiga ao longo do Ensino Secundário.

Um dos aspetos mais especiais destes anos foram também as amizades que criei. Muitas delas começaram nos primeiros tempos e cresceram comigo, tornando-se parte essencial da minha vida. Entre aulas, intervalos e momentos de convívio, construí memórias que levarei comigo para sempre.

O Colégio Valsassina foi o palco de muitas “primeiras vezes”: primeiros amigos, primeiros desafios e primeiras conquistas. Foi no Valsassina que aprendi

a cair e foi no Valsassina que aprendi a levantar-me

Ao olhar para trás, sinto uma enorme gratidão por tudo o que vivi e por todas as pessoas que fizeram parte deste percurso. Mais do que uma escola, o Valsassina foi, e será sempre, uma parte fundamental da minha história. Será sempre o espaço-quinta onde cresci, vivi e fui feliz. •

Manuel Félix



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2012 —



A minha jornada no Valsassina foi longa, estendeu-se por cerca de quinze anos e, como é natural, já não me recordo com grande detalhe dos primeiros dias neste Colégio que, com o passar do tempo, se tornou uma segunda casa para mim. Foram tantas as horas passadas entre estas paredes que, por vezes, parecia que vivia mais aqui do que na minha própria casa.

Foi ainda na infância que conheci a maioria das pessoas que me acompanharam ao longo deste percurso. Criaram-se amizades desde cedo, algumas das quais resistiram ao tempo, apesar de certos colegas terem seguido caminhos diferentes após o 9.º ano. Ainda assim,

vários continuam presentes na minha vida, o que mostra a força das ligações construídas ao longo dos anos.

No entanto, foi durante o Ensino Secundário que vivi alguns dos momentos mais marcantes. As turmas dividiram-se por áreas diferentes e deixámos de estar juntos o dia inteiro, como acontecia antes. Passámos a ver-nos apenas nos intervalos, muitas vezes rápidos demais, ou em algumas tardes em que nem todos podiam ficar, pois o estudo e as responsabilidades começaram a exigir mais de nós.

Apesar dessas mudanças, nem tudo foi difícil. As amizades que trouxe do 3.º Ciclo ajudaram-me a integrar-me me-

lhor e a conhecer novas pessoas. Aos poucos, fui criando novas ligações e fortalecendo outras. Curiosamente, algumas das pessoas de quem mais me aproximei foram aquelas que conheci apenas nos últimos anos, mas que rapidamente se tornaram essenciais no meu dia a dia.

Ao olhar para trás, percebo que esta experiência foi muito mais do que um simples percurso escolar. Foi um caminho de crescimento, de aprendizagem e de construção de relações que levarei comigo. Independentemente do que o futuro trouxer, sei que muitas destas pessoas continuarão a fazer parte da minha vida. ●

Memórias de Prática: O “Cartão VIP” do 5.º Ano

Há momentos que guardamos na memória com um sorriso especial. Como regra na minha metodologia de trabalho em Educação Visual do 2.º Ciclo, peço sempre aos alunos para formarem uma fila ordenada antes de entregarem os trabalhos finais. Assim, consigo fazer uma última vistoria geral a cada projeto.

Numa dessas aulas, a fila gerou-se em completo caos, com os alunos a passarem à frente uns dos outros. Para desanuviar e chamar a atenção, comentei em tom de brincadeira: “Atenção, que nesta fila só quem tem cartão VIP é que pode passar à frente!”.

A resposta deles surpreendeu-me. Na aula seguinte, um grupo de alunos orgulhosos veio ao meu encontro para me mostrar um “Cartão VIP” oficial. Tinha sido feito à mão num resto de cartolina, ostentava a palavra VIP desenhada com capricho e estava até devidamente plastificado.

Deixo aqui esta recordação tão divertida da espontaneidade e criatividade destes alunos quando frequentavam o 5.º ano. São estas pequenas cumplicidades que tornam o ensino uma aventura fantástica.

Mafalda Simas
Professora de Educação Visual

Margarida Carvalho da Silva



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



No meu percurso no Colégio comecei no 5.º ano, quando tinha dez anos. Mas antes disso já tinha entrado no Valsassina nos Dias da Escola de quando a minha irmã já cá andava e sinceramente fiquei um bocado assustada pelo tamanho e pela quantidade de pavilhões. Pensei logo que me ia perder e a verdade é que me perdi. E ainda hoje não sei onde são metade das salas. Entrei e deparei-me com um ambiente completamente novo. Já não estava naquele Colégio pequenino e familiar em que tinha de chamar as professoras de Mrs..

No primeiro dia, não conhecia praticamente ninguém, mas também sabia que muitos estavam na mesma situação. Aos poucos, fui-me adaptando e comecei a sentir que aquele espaço se tornava uma segunda casa, um lugar onde iria crescer durante os anos seguintes.

Ao longo deste percurso, houve tempo para tudo, desafios, aprendizagens e muitos momentos que guardo com carinho. A ginástica foi uma presença constante na minha vida durante estes anos. Mais do que uma atividade, tornou-se parte de quem sou. Com o passar dos anos, os meus treinadores passaram a

ser mais amigos do que qualquer outra coisa. Neste último ano, mudei de treinadores, mas criei logo uma grande relação com eles e são pessoas que levo comigo com muito carinho.

As amizades que construí foram, sem dúvida, uma das partes mais importantes desta experiência. Entre risos, conversas e momentos partilhados no dia a dia, fui criando ligações que espero levar comigo para o futuro. São essas pessoas que me tornaram a pessoa que sou e tenho a certeza que não seria a mesma sem elas.

Com o passar do tempo, fui também criando uma relação próxima com professores e funcionários, que tiveram um papel fundamental no meu crescimento. São eles que às oito e meia da manhã me fazem sorrir quando só queria dormir. Em especial o Sr. Joaquim que depois da ginástica nos davam um pãozinho com manteiga. À Camila que, neste último ano, me fez companhia nas tarde de estudo na biblioteca.

E, por fim, quero agradecer aos meus pais por me darem a oportunidade de estar neste Colégio e pelo apoio que me deram todos estes anos. Obrigada a todos. •

Parece que foi ontem que vos recebi, com apenas 10 anos, tímidos, curiosos e muito crianças ainda. Acompanhei o vosso percurso de muito perto até ao 12.º ano. Como cresceram!

A vida foi-vos ensinando muitas lições valiosas e o vosso carácter foi sendo moldado. Ganharam resiliência, maturidade e capacidade de lutar por aquilo em que realmente acreditam.

Agora que terminam o Ensino Secundário e fecham este capítulo no Valsassina, o futuro espera-vos de braços abertos. Voem alto, construam pontes, espantem-se com o mundo, questionem, aproveitem o TEMPO!

O mundo é vosso.

Parabéns, queridos/as finalistas!

Mónica Silva
Professora de Português
Coordenadora na Direção Pedagógica

Margarida Couto



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2023 —



Chegando ao fim do 12.º ano, recordo-me de todo o percurso escolar percorrido.

Entrei no Colégio Valsassina no 10.º ano e, escusado será dizer que, no início, senti uma grande mudança por começar o ensino secundário e uma nova escola ao mesmo tempo. Mesmo assim, nunca me senti sozinha. Entrei com amigas da minha antiga escola, que facilitaram o processo; contudo, acredito que, mesmo sem elas, me teria aproximado das mesmas pessoas. Amigos incríveis que vim a conhecer nos últimos três anos e que facilitaram, em muito, esta fase de mudança.

No primeiro dia, recordo a dificuldade em encontrar a sala de aula, a música que me rodeava, a ansiedade pelo que vinha a seguir... A partir daí, acumulei várias memórias e momentos especiais: as filas de espera para o almoço no bar, as viagens culturais, os intervalos de conversa, os planos de saída para a praia, os jantares, os festejos, muito trabalho e superação, muitos momentos cheios de alegria e entreajuda.

O meu Ensino Secundário foi marcado tanto pelos meus amigos como pelas

disciplinas e professores. A destacar a minha professora de Matemática, Paula Passanha, com aulas interessantes e divertidas, com quem sinto que posso sempre contar para uma conversa no corredor, caso nos cruzemos.

Descobri o fascínio pela Filosofia, que adorei logo no início, aulas pelas quais ansiava.. Uma disciplina que, sem dúvida, teve um papel importante no desenvolvimento das capacidades argumentativas e do pensamento abstrato.

O meu Ensino Secundário também não teria sido o mesmo sem a minha professora de Inglês, Ana Barrocas, que surpreendeu pela positiva, pois não só está lá pela parte académica, como também pelo reforço da consciencialização dos seus alunos.

Não significa, com isto, que estes anos tenham sido sem dificuldades ou desafios: entregar sempre todos os mil e muitos trabalhos de casa, apresentações para fazer e decorar, manter os estudos em dia... não foi tarefa fácil, mas, no fim, consegui. A disciplina de Desenho, em particular, foi difícil e as aulas bastante exigentes, com desafios difíceis de ultrapassar, mas acredito que toda a in-

sistência existiu apenas para que eu me superasse.

Entre todos os momentos de aprendizagem, houve sempre momentos de lazer e riso, com memórias que não esquecerei.

Acabo o meu percurso feliz por todas as pessoas incríveis que pude conhecer, pelas experiências que me proporcionaram e pelos obstáculos que ultrapassei. •

Maria Lopes



Entrei no Colégio em 2011, quando tinha apenas dois anos de idade. Não foram anos fáceis e nunca senti que a escola fosse bem o meu lugar.

Com apenas dois anos, ao entrar para a sala dos três anos, não imaginei que aquele espaço iria acompanhar quase toda a minha infância e adolescência. Cresci aqui: entre corredores que se tornaram familiares, recreios que viram tantas fases minhas e salas onde aprendi muito. Ao longo destes anos, tive professores que deixaram marcas profundas. Cada um, à sua maneira, me ajudou a construir a pessoa que sou hoje. Não fiz muitos amigos, mas fiz bons amigos. Agora, no final do 12.º ano, olho para trás e vejo uma vida inteira vivida dentro deste Colégio. Saio completamente diferente da menina que entrou.

Há pessoas que conheço até hoje, que andaram comigo no Colégio todos estes anos.

Lembro-me de uma Visita de Estudo à Quinta Pedagógica dos Olivais, nos três anos, na qual, com a ajuda da Lúcia Neves, larguei a chucha, deixando-a na árvore das chuchas.

No 1.º ano, a professora Carla Alva-

renga tirou-me a borracha porque eu estava sempre a apagar o que escrevia porque, para mim, nunca estava perfeito.

No 7.º ano, conheci uma das pessoas mais importantes da minha vida e da minha jornada: o meu melhor amigo, o João Souto.

No Ensino Secundário, realizei uma experiência única, que me permitiu conhecer muito além daquilo a que estava habituada e, finalmente, pessoas diferentes. Foi um curso de Inglês, no verão, em Winchester, proporcionado pela escola. Conheci pessoas de estilos, nacionalidades e ideias diferentes das minhas. Foi também no Ensino Secundário que aprendi mais do que em qualquer outra fase da minha vida, seja em termos de competências intelectuais, seja em crescimento pessoal.

Não foram anos nada fáceis, mas reconheço e agradeço ao Colégio por me ter sempre preparado para o futuro.

Quero agradecer especialmente à professora Elsa Braz, que me acompanha desde que eu tinha quatro anos; à professora Ana Cunha, que me apoiou e auxiliou, não só a nível académico enquanto estudante mas também enquan-

to pessoa; à professora Joana Baião que me incutiu o gosto pela literatura; e à professora Sofia Couto por toda a paciência comigo ao longo deste último ano.

Passei a maior parte da minha vida no Colégio, acho que finalmente chegou a altura de passar à próxima fase e encerrar este ciclo. •

Maria Francisca Pinheiro



Nunca pensei que me seria tão difícil escrever este texto. Mas a verdade é que estes quinze anos no Colégio foram algo que me moldou a vários níveis, algo que me testou, me levou ao limite e obrigou-me a ultrapassar todo o tipo de obstáculos, sempre acompanhada da melhor companhia, as minhas amigas que nunca me falharam e, pelo contrário, me encorajaram a dar o meu melhor. Estas sei que levarei para sempre comigo.

Fui feliz, tão feliz, tive crises de riso incontroláveis e ataques de ansiedade que, mais tarde, percebi serem desadequados.

Dentro destas paredes passei por todas as fases da minha vida, desde brincar aos polícias e ladrões a conversas mais profundas, desde a primeira vez que entrei de mão dada com os meus pais, até ver a minha irmã sair do Colégio, e, por fim, entrar sozinha pelo portão grande. Desde aí muito se alterou, exceto o cheiro dos eucaliptos e a sensação de me encontrar num lugar seguro, intocável e protegido do resto do mundo. Uma pequena bolha, à parte do caos da cidade, na qual vivi e aprendi tudo o que sou e sei até agora. Algo que sei que não irá

acontecer nesta próxima etapa que se avizinha.

A educação vem de casa, bem sei, mas o Colégio proporcionou-me algo igualmente valioso, as tais “soft skills” de que hoje em dia tanto se fala, public speaking e problem solving, mais especificamente ao expor-nos a vários tipos de contexto, nomeadamente competições e concursos extracurriculares.

Este meu último ano no Colégio é um final feliz de uma história comprida que acaba com a certeza absoluta de que sou capaz de enfrentar qualquer desafio a que me proponho e que a bagagem que o Valsassina me deu tornar-me-á alguém com impacto real no mundo.

Estou e estarei eternamente grata a toda a circunstância que me proporcionou estudar aqui. Obrigada, pais. Obrigada, amigas. Obrigada, Valsassina.

Até sempre!! •

Chegou o momento de trocar os projetos, os exercícios práticos e os erros no código por desafios ainda maiores. Foi um gosto acompanhar este grupo cheio de gente curiosa, trabalhadora e bem-disposta, capaz de encontrar soluções criativas para quase tudo, sem desistir nem desanimar. Que o futuro vos traga oportunidades à altura do vosso talento e empenho. E nunca se esqueçam que na vida, como em Programação, errar faz parte do processo e os bugs resolvem-se!

José Rainho
Professor de AIB

Maria Inês Leitão



Lembro-me do meu primeiro dia no Colégio, ansiosa e receosa pela minha primeira vez a mudar de escola, sem conhecer quase ninguém e num espaço onde ainda me perdia. Após a minha primeira aula, de Filosofia, mal sabia eu que as pessoas com quem envergonhadamente falei se tornariam tão importantes nos três anos seguintes da minha vida.

Ainda não sabia a sorte que tinha tido por ter calhado na turma em que caí, que fez com que me integrasse no Colégio tão facilmente e que conseguia pôr-me sempre a rir às 8h25 da manhã. Não fazia ideia dos incríveis professores que iria ter, que sempre se preocuparam genuinamente e não deixaram nenhuma dúvida por esclarecer.

O Colégio Valsassina não é feito apenas do espaço físico e das obrigações curriculares; é principalmente feito das pessoas. São os professores e funcionários atentos, dedicados e de enorme coração que fazem do Valsassina a casa especial que é. São eles que nos incutem valores, nos dão o exemplo e fomentam o espírito do Colégio.

Mas, claro, para uma adolescente, o

bem-estar na escola depende fortemente dos colegas que se tornam amigos e que nos acompanham e apoiam tanto nos momentos de “glória” como nos mais difíceis. Tive a imensa sorte de encontrar no Colégio amizades inesquecíveis que quero que durem muitos mais anos e que me asseguraram um sorriso no rosto mesmo naqueles dias em que tínhamos um teste de Matemática difícilíssimo ou um de Português em que seríamos “arrasados”.

Não quero terminar este texto sem mencionar alguns professores e funcionários, como a Professora Maria Dias, que não duvidou das minhas capacidades e me encorajou a tentar sempre melhorar e que, por isso, fez de mim uma pessoa mais confiante e resiliente. Quero agradecer também ao Professor Nelson Gomes, por ser um excelente professor de Matemática e Coordenador, cujo apoio sentimos sempre. E ainda ao Sr. Lino, ao Sr. Zé, ao Sr. Joaquim, ao Sr. Diogo, ao Sr. Fabiano e à D. São.

Por último, quero fazer talvez o agradecimento mais importante: à minha mãe, pela oportunidade que me foi dada de andar num Colégio tão bom e espe-

cial. Estou realmente grata.

Nestes três anos, que passaram a voar, o Valsassina mudou-me da melhor maneira possível. Um simples obrigada a todos os que fizeram parte dos meus anos no Colégio nunca será suficiente, mas, ainda assim, obrigada. •

Maria Isabel Ferreira



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Cheguei ao Colégio Valsassina em 2018. Tinha apenas nove anos, uma franja e uns óculos verdes. Vinha de uma escola pequena, onde era dos “mais velhos”. Talvez por isso, o impacto foi imediato, o meu ego desceu no exato momento em que pisei neste Colégio. Lembro-me perfeitamente dos primeiros dias. Durante os dois primeiros dias, não fui à casa de banho. Chegava a casa e dizia à minha mãe que tinha medo “dos adolescentes”. Hoje, penso nisso com ternura, sem saber, estava apenas no início de um dos capítulos mais importantes da minha vida.

Foi nesse mesmo ano, em dezembro, que entrei na ginástica. E, sem dúvida, foi aí que começou um verdadeiro processo de crescimento. Lembro-me de não saber fazer uma roda. Hoje, olho para trás e revejo-me nas miúdas do 5.º ano que agora estão a começar.

Fui sempre da turma D, do 5.º ao 9.º ano, e depois, no Ensino Secundário, da turma 2B. Foi aí que encontrei algumas das pessoas mais importantes do meu percurso: as minhas melhores amigas.

Crescemos juntas dentro destas paredes e passámos aqui alguns dos melhores dias das nossas vidas. É impossível

vel falar do meu percurso no Valsassina sem falar delas. Somos, sem dúvida, fruto dos anos que passámos neste Colégio e de tudo o que aqui vivemos juntas.

Ao longo destes anos, o Colégio tornou-se muito mais do que uma escola. Tornou-se uma segunda casa. Sempre me senti acolhida. Desde pequena, cresci a ouvir as histórias do meu avô no Colégio Valsassina. Ouvi também falar dos meus tios, das viagens na carrinha da Graça, das memórias que ficaram para sempre e que agora deixam muitas saudades. E, de certa forma, senti sempre que fazia parte de algo que vinha de antes de mim.

Hoje, sou eu quem guarda as suas próprias histórias. Histórias que, um dia, também vou contar. De como o Senhor Lino se chateava connosco sempre que passávamos à frente na fila do bar, de como a Dona Fátima tinha sempre uma palavra querida e um sorriso para nos dar, de como fui sempre a Piki para o Senhor Joaquim, da confiança interminável que tinha no Professor Luís Claro, na Professora Maria da Luz e no Professor Nelson, e da força e vontade de crescer no desporto que a Professora Maria me deu.

O Valsassina não me deu apenas co-

nhcimento; deu-me experiências, pessoas e valores que levarei para sempre comigo. Deu-me memórias que, mesmo as mais simples, como conversas no campo ou momentos nervosos antes dos testes, têm agora muito mais significado.

Ao aproximar-me do fim deste percurso, sinto que, sempre que me disseram para aproveitar estes anos, nunca lhes dei a razão que devia ter dado. Durante muito tempo, o final parecia distante. Agora, está tão perto e, de repente, tudo ganha outro peso.

Sei que vou sair daqui diferente daquela menina de nove anos que entrou com medo dos “adolescentes”. Cresci. E grande parte desse crescimento devo-a a este Colégio.

Por isso, só me resta agradecer. Aos professores, que me acompanharam e desafiaram. Aos funcionários, que fizeram deste espaço um lugar acolhedor. E a todos os que me ajudaram a crescer e dos quais levo um bocadinho comigo para esta nova etapa.

Obrigada por me teres visto crescer. Obrigada por todas as memórias. E, acima de tudo, obrigada por teres sido casa.

Muito obrigada por tudo, Valsassina. •

Maria Rica



Guardo poucas memórias claras do Jardim de Infância, mas nunca me esqueço da sensação de felicidade com que chegava todos os dias. Era tudo tão simples: brincar, rir, descansar e sentir que aquele era o meu lugar. Os anos passaram num instante e, quando dei por mim, já estava no 1.º Ciclo, a descobrir o mundo com outros olhos, a aprender a ler, a fazer contas e a perceber, pouco a pouco, tudo o que me rodeava.

No 2.º Ciclo, senti que estava a crescer, que já fazia parte de algo maior. Pequenas coisas, como poder finalmente estar no “recreio grande”, tinham um significado enorme. Mas foi a partir do 7.º ano que tudo começou a acelerar. De repente, parecia que estava numa corrida constante, sempre à procura de acompanhar o que vinha a seguir. E foi nesse ritmo que surgiu a pandemia, que nos obrigou a parar, ou pelo menos a tentar. Ficámos em casa mais tempo do que alguma vez imaginámos, aprendemos a viver à distância e a lidar com uma realidade que parecia não fazer sentido.

Quando regressámos, já no 9.º ano, senti que o tempo tinha passado demasiado depressa. Era altura de fazer

escolhas importantes, mesmo sem ter a certeza de qual seria o caminho certo. Entrei no Ensino Secundário com dúvidas, expectativas e algum receio. E foi precisamente no final do 10.º ano que tomei uma das decisões que mais me marcou: mudei de área.

Na altura, parecia um erro. Senti medo, insegurança, como se estivesse a deitar tudo a perder e a começar do zero. Achei, sinceramente, que podia ser um desastre. Mas, com o tempo, percebi que foi exatamente o contrário. Essa mudança trouxe-me uma leveza que não sentia antes, fez-me reencontrar motivação e, acima de tudo, deu-me a oportunidade de conhecer pessoas incríveis que tornaram tudo mais especial. Pessoas que, sem saberem, mudaram completamente a forma como vivi esta fase.

Os anos do Ensino Secundário foram intensos, cheios de altos e baixos, de momentos em que tudo parecia demasiado e outros em que tudo fazia sentido. Vivi cada emoção de forma muito forte, como se cada pequeno problema fosse o fim do mundo, mas também como se cada momento feliz fosse inesquecível.

Agora, ao chegar ao fim deste per-

curso, sinto um misto de nostalgia e gratidão. Não é só um ciclo que termina, é uma parte da minha vida que me moldou profundamente. Levo comigo muito mais do que conhecimentos: levo memórias, aprendizagens e, sobretudo, pessoas.

Talvez não me lembre de tudo o que estudei, mas sei que cresci, que errei, que arrisquei e que encontrei o meu caminho, mesmo quando parecia perdido. E, no meio de tudo isso, encontrei também um lugar onde me senti bem e isso é algo que vou guardar para sempre. ●

Maria Morgado



Oito anos passam depressa e, agora, ao despedir-me do Colégio Valsassina, é impossível não parar e refletir sobre tudo o que esta escola significou para mim. O meu 1.º Ciclo tinha sido feito num Colégio inglês, por isso esta foi a primeira vez que troquei de escola, e lembro-me bem de como tudo parecia novo e, de certa forma, assustador.

A minha turma era o 5.º D, composta apenas por alunos novos. Mesmo assim, tive a sorte de encontrar algumas caras conhecidas, o que tornou essa chegada um pouco mais fácil. Aos poucos, fui-me adaptando e foi aqui que comecei a construir muitas das memórias que hoje levo comigo.

Ao longo destes anos, ficaram momentos que parecem pequenos, mas que significaram muito, como as quartas-feiras em que ficava até às 18h na escola, ou as tentativas de fugir dos funcionários para não ter de ir para o estudo.

Ser finalista ainda não parece real. Parece que ainda ontem estava sentada na sala 28, com nove anos, a olhar para os alunos mais velhos com admiração e um bocadinho de medo. Mal podia esperar para um dia ser como eles, e agora, num

abrir e fechar de olhos, já sou eu que estou nesse lugar.

O Ensino Secundário acabou por ser uma etapa muito importante para mim. Tive a sorte de encontrar uma ótima turma, o que tornou as coisas mais fáceis, alarguei o meu grupo de amigos e vivi experiências que me fizeram crescer bastante, não só como aluna, mas também como pessoa.

Agora, ao perceber que vai haver uma última vez para tudo, a última vez a passar pelos torniquetes, a última vez a comprar o melão e as Chips Ahoy no bar, a última vez a sentar-me nas salas onde passei tanto tempo, torna-se difícil acreditar que este capítulo está mesmo a chegar ao fim.

Saio daqui de coração cheio, grata por tudo o que o Colégio Valsassina me deu, com a certeza de que levo comigo muito mais do que memórias, levo aprendizagens, pessoas e momentos que farão sempre parte de quem sou. •

Aos alunos que agora embarcam numa viagem rumo a território incerto, mas não menos promissor, peço-vos que nunca se esqueçam que cada novo desafio permite que uma nova conquista contribua para o vosso desenvolvimento pessoal. Aos meus alunos de Psicologia lembro que “somos feitos da matéria dos nossos sonhos” e nenhum desafio é tão grande que a nossa vontade triunfal em ser mais não consiga superar. Sejam (muito) felizes!

Daniela Morais
Professora de Psicologia

Mariana Coelho



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Quando tinha apenas três anos, fui visitar vários Colégios. No entanto, no momento em que entrei no Valsassina, senti imediatamente que seria ali que iria passar parte da minha vida. Fui recebida no Jardim de Infância por três meninas que correram na minha direção para me convidarem para brincar e foi nesse momento que tudo começou.

Confesso que dos anos seguintes não guardo muitas memórias concretas, mas lembro-me bem de ter criado uma forte amizade com o Vinagre e com o Alex. Recordo também, com enorme carinho, o Sr. Paulo e o Sr. Joaquim, pois, todas as tardes, cuidavam de mim até a minha mãe ter oportunidade de me vir buscar.

Do 5.º ao 7.º ano, muitas histórias ficaram por contar entre o meu grupo de amigos e os nossos professores, mas, se me perdesse nesses episódios, não conseguiria chegar aos anos seguintes.

No 8.º ano e no 9.º ano, fortaleci a minha amizade com as minhas amigas: a Swa, a Bea, a Su, a Kika, a Nekas, a Rita e a Mada. Todas elas, sem exceção, são o meu apoio e as pessoas com quem partilhei grande parte da minha adolescência.

Já no Ensino Secundário, ganhei novos amigos e vivi inúmeras experiências inesquecíveis. Ainda assim, não posso deixar de destacar o papel fundamental do meu professor de Filosofia, José Manuel Marques, e da minha professora de Psicologia, Daniela Morais. Ambos contribuíram para o meu crescimento e para a forma como passei a ver a escola, ensinando-me da forma mais entusiasta e apaixonante que poderia desejar.

Ao longo destes quinze anos nesta casa que é o Valsassina, cresci, aprendi, diverti-me e fui feliz. Conheci auxiliares, professores e amigos incríveis, criei memórias que levarei para sempre comigo e que me tornaram na pessoa que sou hoje. Por tudo isto, sou profundamente grata por todas as oportunidades que este Colégio me proporcionou.

Para terminar, quero agradecer à minha mãe, a mulher mais forte, trabalhadora e bondosa que conheço. Sempre me deu a liberdade de conhecer o mundo pelos meus próprios olhos e, apesar de todas as dificuldades, nunca deixou de me tratar com amor e carinho. Sou eternamente grata, não só por me ter permitido viver estes quinze anos nesta

casa, mas também por ser, e sempre ter sido, a melhor mãe do mundo. •

Marta Pimenta Ribeiro



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Desde 2011 que o Colégio Valsassina é a minha segunda casa. Ao escrever estas palavras, apercebo-me finalmente de que sou uma finalista. É um pensamento estranho, quase surreal, que traz consigo uma mistura de nostalgia e entusiasmo. Entrei aqui com apenas três anos, de mão dada e uma mochila provavelmente maior do que eu, e saio agora com dezoito. Foram quinze anos num espaço que sempre me acolheu da melhor maneira possível.

Lembro-me dos primeiros recreios no Jardim de Infância, onde as maiores preocupações eram decidir ao que brincar ou quem chegava primeiro ao escorrega. Comparo esses momentos com as conversas e as gargalhadas partilhadas nos corredores durante o Ensino Secundário, e percebo o quanto mudámos. O Colégio não foi apenas o lugar onde aprendi Matemática, Português ou História, foi o cenário onde aprendi a ser quem sou hoje.

Aqui, os professores e funcionários foram muito mais do que meros educadores; foram guias que nos viram crescer, cair e levantar vezes sem conta. Podia fazer uma lista enorme de pro-

fessores que realmente me marcaram, mas destaco alguns: Teresa Onofre, Cila, Inês Raimundo, Ana Paula Ferreira, Maria João (Música), Elsa Braz, Paula (Educação Física), Vanessa Freitas, Patrícia Branco, Marta Arrais, Nelson Gomes, Patrícia Rodrigues, Marina Martins, José Rainho e Maria Dias.

E o que dizer dos amigos? Alguns deles estão ao meu lado desde as primeiras sextas. Crescemos juntos, mudámos de gostos, de estilos e de opiniões, mas a base da nossa amizade permaneceu intacta. Partilhámos a ansiedade antes de cada teste, o alívio das férias, as confidências nos intervalos e o crescimento mútuo que só uma convivência de tanto tempo permite construir.

Claro que nem tudo foi um mar de rosas. Houve noites sem dormir, o stress inerente aos Exames Nacionais, as incertezas típicas de quem está a tentar descobrir o seu lugar no mundo e a COVID-19. No entanto, o Valsassina tinha sempre uma constante reconfortante: a sensação de pertença. Saber que, independentemente do que acontecesse lá fora, estas paredes eram um porto seguro onde todos nos conhecíamos

pelo nome.

Agora que o portão se abre para o mundo “lá fora”, sinto um aperto inevitável no coração, mas também uma gratidão por tudo o que vivi. Levo comigo muito mais do que um diploma; levo as memórias dos dias de sol no pátio, as lições de resiliência e a certeza de que estes quinze anos foram o melhor alicerce que poderia ter recebido para enfrentar o futuro. Saio daqui pronta para novos desafios, mas com a certeza de que uma parte fundamental de mim ficará sempre gravada nestes corredores.

Obrigada aos meus Pais e ao Valsassina, por me ajudarem a voar sem nunca me deixarem esquecer de onde vim. •

Marta Almeida Ribeiro



Tendo em conta que era pouco consciente no que toca aos assuntos mais formais e “de crescidos”, entrei no Valsassina sem grandes expectativas. Era apenas uma criança de nove anos que tinha deixado para trás a única realidade que conhecia: a minha antiga escola.

Nessa altura, a parte do desempenho académico não era uma preocupação. Não estudava, apenas chegava às avaliações e completava-as de acordo com o que sabia, esperando pelo melhor. No entanto, à medida que o tempo passava, cresceu a importância das notas. Dedi-quei-me ao estudo e cheguei ao Ensino Secundário com um bom desempenho. Foi no 10.º ano que floresceu o meu amor pela escola. Nunca me tinha considerado alguém que tivesse prazer em completar trabalhos, em passar horas à frente dos livros a absorver a matéria, mas alguma coisa mudou esse ano. Talvez tenha sido a renovação dos professores, ou conhecer novos métodos de ensino. Talvez tenha sido o encanto da possibilidade de ser eu a escolher que conjunto de disciplinas me interessava mais, e não ter de estudar matérias tão distintas e diferentes daquilo de que gostava. Ou

talvez até tenha sido o facto de ser um passo na direção da maioria, de mais autonomia.

O que é certo é que isso não foi a única coisa que mudou. Nos dois últimos anos do Ensino Secundário, passei, digamos assim, por um mau bocado, e acabei por faltar a seis meses de aulas. Mas os meus professores e coordenadores nem por isso desistiram de mim. Garantiram que, caso houvesse algum problema, haveria de ser resolvido. Não me colocaram sob pressão nenhuma, não me apressaram para regressar à escola. Apoiaram-me do momento em que me ausentei até ao momento da minha chegada e, por isso, estou-lhes muito agradecida. Mas, embora fantásticos, os docentes não podem receber todo o crédito. O facto de o meu regresso ter sido tão suave e de nem ter parecido que me fui embora também se deve às minhas amigas, que conheci neste Colégio. A Concha, a Leonor, a Michelle, a Clara, a Conchinha, a Rita, a Catarina, a Ana, a Sofia e a Margarida. Somos um grupo inseparável desde o começo do 10.º ano e não as trocaria por nada.

Apesar dos seus altos e baixos, o meu percurso no Colégio Valsassina foi in-

crível. As oportunidades que põe à disposição dos alunos, a ajuda que presta e o ambiente fantástico de que dispõe encheram estes anos de momentos inesquecíveis, e estarei eternamente grata por isso. Obrigada!! ●

Marta Santos



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2014 —



O tempo, esta sucessão de momentos em que se desenrolam os acontecimentos, passou rápido demais. Na realidade o tempo passa sempre da mesma maneira, o tempo cronológico, isto é. Mas é do tempo psicológico que todos falam nestes textos. A percepção do tempo de uma forma subjetiva, se calhar influenciada por estarmos no fim da linha a olhar para trás.

Quando cheguei ao Colégio, com seis anos, vinha entusiasmada para entrar na escola do meu irmão mais velho. E cedo fiquei conhecida como a “irmã do Santos”. Quem diria que, anos depois, me tornaria a “Afonsinha”? Desde então, duas amigas acompanharam todo o meu percurso (Sim, Nora e Mada, já vos mencionei!).

No 10.º ano passei de uma turma de quase só raparigas, para uma em que eu era a única rapariga. Agradeço a esses rapazes por tornarem as aulas mais divertidas. Afinal, sempre “valeu a pena vir a Chelas”.

O Valsassina foi a incubadora da minha mais famosa característica. Quem me conhece já sabe qual é: querer fazer tudo, ao mesmo tempo, e agarrar todas

as oportunidades que encontro: As aulas de piano, com a professora Cláudia; o grupo instrumental, com a Vanessa; os concertos no auditório; o Hip-Hop, com a Selma; a Ginástica, que me fez conhecer os meus treinadores e amigas até hoje; o roteiro de sustentabilidade; os projetos e mostras de Física; as viagens (MyCamp, Vila Real, Bilbao, Madrid, Suíça, Cabo Verde); os CNC em Aveiro; os concursos de Ciência em Estremoz. Os mercados bio solidários e os intervalos passados na horta. Acordar às sete da manhã para vir organizar o Dia da Escola e os voluntários, quando estive acordada até às duas da manhã, na véspera, a escrever guiões para o posto emissor. As inúmeras reuniões para criar uma lista, em menos de duas semanas, e os dias de campanha que se seguiram. Os dias, tardes e noites passados a trabalhar para a AE, a escrita criativa, tardes a pintar o CIJ, as banquinhas de angariação de fundos, os matraquilhos pintados com o Sr. Paulo, a ajuda na organização do concurso de debates, onde conhecemos tantos alunos estrangeiros. Todas estas experiências foram o que mais marcou o meu percurso.

Esta escola foi uma parte muito grande da minha vida. Mas, em vez de fugir da inevitabilidade do tempo, agora, com o tempo que me resta, vou aproveitar ao máximo e deixar o futuro, que tanto me assustou, tornar-se o presente. Obrigada a todas as pessoas que fizeram parte do meu percurso. Mesmo que não façam parte do que vem a seguir, farão sempre parte da minha história. •

Martim Figueiredo



O meu percurso no Colégio Valsassina começou quando eu tinha apenas dois anos, numa fase em que o mundo ainda era feito de descobertas simples e grandes curiosidades. Entrei sem saber exatamente o que esperar, mas rapidamente aquele espaço se tornou uma segunda casa. Foi ali que dei os primeiros passos no meu percurso académico, mas também onde comecei a construir quem sou hoje.

Nos primeiros anos, tudo era novidade: aprender a escrever, a contar, a fazer amigos. Lembro-me da inocência desses tempos, das brincadeiras no recreio e da forma como cada dia parecia uma pequena aventura. Com o passar dos anos, fui crescendo, e o Colégio foi crescendo comigo. As exigências aumentaram, as responsabilidades também, mas, ao mesmo tempo, vieram novas oportunidades para aprender e evoluir.

Ao longo do meu percurso, houve momentos mais fáceis e outros mais desafiantes. Testes, trabalhos, apresentações, tudo isso fez parte do caminho. No entanto, mais importante do que as notas foram as lições que não vêm nos livros, a importância do esforço, da per-

sistência e da amizade. Foram anos em que criei laços que sei que levarei comigo para o resto da vida.

Os professores tiveram um papel fundamental nesta jornada. Mais do que ensinar matérias, ajudaram-me a pensar, a questionar e a crescer. Cada um, à sua maneira, deixou uma marca no meu percurso. Também os meus amigos e colegas foram essenciais, juntos partilhámos risos, dificuldades e conquistas, construindo memórias que ficarão para sempre.

Agora, aos dezassete anos, preparo-me para sair do Colégio onde passei praticamente toda a minha vida. É estranho pensar que este capítulo está a chegar ao fim. Levo comigo tudo o que aprendi, não só academicamente, mas também como pessoa.

O Colégio Valsassina não foi apenas o lugar onde estudei, foi onde cresci. Foi onde me tornei o Martim que sou hoje. E, por isso, sei que, independentemente do caminho que seguir no futuro, uma parte de mim ficará sempre ligada a este lugar. •

Acompanhar o crescimento dos alunos destas turmas ao longo dos anos foi um privilégio. Vi-os a dar o seu melhor para se superarem em cada momento. Notou-se um particular empenho nos projetos de Física, em que assumiram objetivos aparentemente inalcançáveis para alunos do Ensino Secundário. Apesar de todas as dificuldades, com paixão e determinação, eles prevaleceram e concretizaram os seus projetos com sucesso.

Pedro Jorge
Professor de Física e Química

Martim Cabral



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Entrei nos portões da Quinta Valsassina no 5.º ano, ainda com a mochila a parecer maior do que eu e uma mistura de nervosismo e curiosidade sobre o que o futuro reservava. Hoje, ao olhar para trás, no 12.º ano, percebo que o Colégio foi muito mais do que o cenário da minha educação, foi o lugar onde construí a minha personalidade, a minha forma de ser e de agir.

Como aluno de Economia, aprendi que os recursos podem ser finitos, mas as experiências que aqui vivi provaram-me o contrário. A cada ano que passava, o valor do que aprendia e das relações que criava parecia crescer de forma exponencial, desafiando qualquer lógica de mercado e tornando-se o meu maior investimento pessoal, com retorno para toda a vida.

Estes anos foram marcados por uma evolução constante. Lembro-me vividamente das primeiras correrias na Quinta, das idas ao bar e do apoio constante dos funcionários e professores que, mais do que ensinar matéria ou teorias, nos ensinaram o valor da resiliência e do respeito. Ser aluno do Valsassina é carregar esse selo de exigência, mas também de

uma humanidade profunda que nos prepara para os desafios que vêm além destes muros. Esta capacidade de equilibrar o rigor académico com a sensibilidade social é, para mim, a verdadeira essência da nossa escola.

O ponto alto desta jornada, sem dúvida, são as pessoas. Levo daqui amigos para a vida, aqueles que estiveram comigo desde as dúvidas do 2.º Ciclo até às decisões difíceis sobre o acesso à Universidade. Passámos por exames, trabalhos de grupo e momentos de descontração que moldaram o nosso espírito de união. Somos, de facto, muito mais do que um conjunto de alunos; somos uma turma com uma identidade própria, criada em cada conversa no pátio e em cada desafio superado em conjunto.

Ao fechar este ciclo, guardo a gratidão por tudo o que vivi nesta casa. Saio pronto para o mundo e para a vida adulta, mas com a certeza de que uma parte de mim pertencerá sempre ao Valsassina, a minha segunda casa. Esta não é apenas a conclusão do Ensino Secundário; é a celebração de uma história que começou há oito anos e que, de certa forma, nunca terá um ponto final. ●

Michelle Moita



Entrei no Colégio Valsassina no 10.º ano, em Humanidades. Lembro-me de estar muito nervosa nos primeiros dias de aulas. Entrei com mais três amigas da minha escola antiga: Catarina Correia, Leonor Louro e Margarida Couto e apesar de estarmos ansiosas por começar numa escola nova, tínhamo-nos umas às outras. Foram elas, e muitas outras pessoas que conheci depois, que tornaram estes anos mais fáceis.

Com o tempo, fui-me habituando ao ambiente do Valsassina, mas o 10.º ano foi, para mim, o mais difícil, porque ainda estava numa fase de adaptação. Ainda assim, guardo boas memórias, como a viagem cultural a Bilbao. Mais tarde, fomos também a Mértola, onde tive a oportunidade de me aproximar mais das pessoas da turma, especialmente das raparigas. Aproveito para agradecer a uma das minhas professoras favoritas, Benedita Sarmento, por nos proporcionar sempre viagens tão boas e momentos especiais em conjunto.

Depois chegou o 11.º ano e eu sabia que os exames se aproximavam. Apesar de ter sido um ano mais cansativo e confuso, com alguma preguiça para as aulas

de Filosofia e História às 8h25 da manhã, foi também o ano em que senti que finalmente me tinha adaptado ao ritmo do Ensino Secundário. Aproximei-me ainda mais de pessoas que continuam comigo até hoje, como a Ana Sofia, Rita Machado, Clara Guedes, Sofia Briosa, Marta Ribeiro, Constança Alves, Constança Valente e a Swa. Tivemos também outra viagem cultural muito divertida, desta vez a Madrid.

Gostaria ainda de agradecer à professora Ana Barrocas, a nossa “Lehrerin”, que, em apenas dois anos de aulas de Alemão, conseguiu ensinar-nos tanto. Gostava especialmente das suas aulas, que podiam passar, num instante, da matéria para conversas espontâneas, tornando tudo mais leve.

O 12.º ano chegou finalmente, o ano mais esperado. Tem sido um ano mais tranquilo, mas também cheio de nostalgia. É estranho pensar que entrei neste Colégio com quinze anos e agora, com dezoito, estou prestes a sair e a começar uma nova fase na faculdade.

Uma das melhores memórias deste último ano foi, até agora, a viagem a Florença, em Itália, um destino que sempre

quis conhecer.

Ao chegar ao fim deste percurso, quero agradecer a todos os que fizeram parte destes anos, amigos e professores por tornarem os dias mais fáceis e por tudo o que aprendi ao longo deste caminho.

Levo comigo muito mais do que aprendizagens académicas, levo memórias, pessoas e uma parte de mim que ficará sempre ligada a este lugar. •

Pedro Pais



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2020 —



Quando penso no meu percurso no Colégio Valsassina, percebo que foi muito mais do que apenas um conjunto de anos numa escola, foi uma fase de crescimento, mudança e descoberta.

Ao longo destes anos, fui aprendendo a lidar com desafios, a sair da minha zona de conforto e a perceber melhor quem sou e quem quero ser no futuro. Nem sempre foi fácil, mas foram precisamente os momentos mais exigentes que mais me marcaram e que me fizeram evoluir.

Uma das partes mais importantes desta experiência foram, sem dúvida, as pessoas. Os colegas, que se tornaram amigos, estiveram presentes tanto nos momentos de trabalho como nos de descontração. As conversas, os traba-

lhos de grupo e até o nervosismo antes dos testes são memórias que ficam para sempre.

Entre todos os momentos vividos, um dos mais marcantes foi, sem dúvida, a vitória no Interturmas do 9.º ano. Mais do que o resultado, foi um momento de união, espírito de equipa e celebração com os colegas, que tornou essa conquista ainda mais especial e inesquecível.

Também os professores tiveram um papel essencial neste percurso. Mais do que transmitirem conhecimentos, ajudaram a construir valores como a responsabilidade, a persistência e o respeito. Ao longo do tempo, deixaram de ser apenas professores e passaram a ser referências

importantes no nosso crescimento.

Ser aluno do Valsassina é fazer parte de algo maior, uma comunidade em que cada pessoa contribui de forma única. Aqui, não somos apenas números, somos pessoas com histórias, objetivos e sonhos.

Agora que esta etapa chega ao fim, levo comigo muito mais do que conhecimento académico. Levo experiências, amizades e aprendizagens que sei que me vão acompanhar no futuro.

Termino este ciclo com gratidão por tudo o que vivi e com a certeza de que o Valsassina terá sempre um lugar especial na minha vida. •

Queridos Finalistas,

Parabéns pela conclusão desta importante etapa no vosso percurso! Que a vida vos seja alegre e gentil, tal como todos foram comigo. O vosso último ano de Colégio Valsassina foi o meu primeiro: deixam, na minha memória, os vossos traços. É possível que as bibliotecas que vão frequentar daqui para a frente sejam bastante mais silenciosas do que aquela onde vos encontrei. Foi nesse espaço de estudo e de concentração, mas também de descontração e partilha, que conheci a persistência e determinação do David Matos (12.º 2A); a amizade irrequieta do Ricardo Matos e do Pedro Pais

(12.º 2A); a presença assídua do Tyago Silva (12.º 1A), acompanhada dos seus sempre sorridentes bons dias; a dedicação e empenho em atividades e projetos da Marta Santos (12.º 1B) e do Vasco Isidoro (12.º 1A), a alegria constante do Vasco Leitão (12.º 2B); a habitual presença da Maria Isabel (12.º 2B) e da Margarida Silva (12.º 4), alunas que tinham o mais belo motivo para se distraírem, ocasionalmente, do seu focado estudo: um laço de amizade inquebrável. Que permaneçam sempre assim – é o meu desejo.

Camila Sousa
Coordenadora da Biblioteca

Pedro Xu



Ao chegar ao fim do meu percurso no Colégio Valsassina, sinto-me espantado com a rapidez com que passaram estes treze anos. A minha jornada começou no ano letivo de 2013/2014, quando entrei com apenas cinco anos. Na altura, nem sequer sabia falar português, mas foi neste espaço que, passo a passo, fui aprendendo, crescendo e encontrando o meu lugar. Hoje, ao olhar para trás, vejo um caminho marcado por desafios, conquistas e memórias que levarei comigo para sempre.

O 1.º Ciclo foi, sem dúvida, uma fase leve e divertida, marcada por descobertas e momentos felizes. No 2.º Ciclo, tive a honra de representar o Colégio e vencer, no 5.º ano, o Torneio de São João de Brito em futebol, um momento de enorme orgulho que ficará para sempre na minha memória.

Já no 3.º Ciclo, vivi uma experiência completamente diferente com as aulas online durante a pandemia. Foi um período de incerteza, uma verdadeira montanha-russa, com altos e baixos nas avaliações, mas também uma fase de crescimento pessoal e de grande capacidade de adaptação.

No Ensino Secundário, tudo ganhou um novo significado. As notas passaram a ter um impacto direto no futuro e, com isso, veio uma maior responsabilidade. Foi nesta etapa que defini objetivos mais claros e me dediquei com mais empenho, consciente da importância destes anos para o meu percurso académico.

Ao longo destes anos, tive o privilégio de construir relações muito especiais. Ter estado na mesma turma desde o início com o Martim e o Alexandre foi algo único. Conhecer o Bruno, um grande amigo, marcou igualmente este percurso. Destaco também o professor José Pinto, que despertou em mim o interesse pela Economia, e o coordenador Nelson Gomes, cujo apoio foi fundamental durante o Ensino Secundário.

Ser aluno do Valsassina significou muito mais do que apenas estudar. Significou crescer, aprender, criar laços e, acima de tudo, ser feliz enquanto construía o meu futuro. ●

Raquel Ferreira



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2015 —



Comecei o 12.º ano da mesma forma que comecei todos os anos escolares. Comecei nervosa por pensar em como seria o ano letivo, mas este ano o sentimento foi ligeiramente diferente. Este ano é o encerramento de um ciclo, é a reta final antes de começar uma nova vida.

Estar doze anos a ver praticamente as mesmas caras pode ser cansativo, é verdade, mas o sentimento de nunca mais as ver é algo que me assusta. Entristece-me pensar que não vou fazer mais o caminho para a escola de manhã, não vou almoçar a apanhar sol com as minhas amigas nas cadeiras do bar e, acima de tudo, saber que vou ter de começar do zero, longe das pessoas que já me conheciam há muito tempo.

Entrei no Colégio, no 2.º ano, sem saber para o que ia. Entrei sozinha e agora saio com uma mão cheia de amigos. Muitas foram as amizades que fui ganhando e perdendo ao longo do percurso, mas fico feliz com isso. É sinal de que passei muito tempo dentro desta quinta a que posso chamar casa. Entre professores, funcionários e amigos, consegui encontrar bondade em todos e moldei a minha

personalidade e quem sou hoje graças a eles.

Chegar ao fim do ano era sempre a minha altura favorita. Começava o verão e podia descansar por alguns meses. Penso que ficava feliz porque sabia que, em setembro, cá estaria de novo. Este ano isso é diferente. Custou-me começar o ano por saber que era o último e, pela primeira vez, não fico feliz por estar a chegar ao fim.

Nunca vou esquecer aquelas apresentações que não me corriam bem por eu não conseguir parar de rir. Nunca me vou esquecer de todos os Dias da Escola que passei no Colégio; era a única altura do ano em que acordava às 7h30 e não me queixava por ter de ir para a escola.

Nunca me vou esquecer dos ATL que passei cá, das oportunidades que programas como o ESN me deram e nunca me vou esquecer de ter assistido ao crescimento de todos os meus colegas. Pessoas que me viram nos meus dias bons, nos meus dias maus, naqueles dias mais stressantes, mas também nos meus dias mais felizes.

Agradeço a todos os professores e funcionários que me foram acompa-

nhando durante todo o meu percurso nesta casa, pois com eles consegui aprender muito e ver exemplos para a minha vida.

Por fim, faço um agradecimento especial às minhas amigas, que estiveram de mão dada comigo ao longo de todo o meu percurso.

Saio do Colégio com o coração cheio e feliz por saber que um dia os meus filhos poderão ver nele a casa que eu encontrei. •

Ricardo Matos



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Este será o meu último ano nesta escola. Fiz aqui um grande percurso, mas chegou o momento de o terminar. Desde as choradeiras nos primeiros anos, às sextas tranquilas no ginásio, às conversas no bar e ao stress dos testes, tudo fez parte.

Depois de catorze anos nesta escola, posso dizer que passei aqui mais tempo do que em casa. E isso não me incomoda, porque a escola acabou por se tornar numa segunda casa.

Não me lembro de tudo, especialmente dos primeiros anos, mas há coisas que ficam. No 1.º Ciclo: a Dra. Becas, os dias em que me portei menos bem e os jogos nos computadores do último andar. No 6.º ano: uma queda de skate na rampa do bar que acabou com um pé partido e com a alcunha “Bola”. Um nome que ficou e que ainda hoje me acompanha, dentro e fora da escola.

Sendo eu o “autodesignado engenheiro informático de excelência da turma”, levo comigo muitos momentos simples que, mesmo não sendo grandiosos, ajudaram a moldar quem sou hoje e a minha área de interesse. Sempre gostei de ajudar, mesmo nas tarefas mais simples,

ainda que, muitas vezes, o problema fosse apenas ligar um cabo (e aproveitar uma pausa de cinco minutos).

Acredito que todos os alunos desta escola têm histórias únicas. Afinal, foi aqui que passámos grande parte das nossas vidas. Vou sempre olhar para o Valsassina como um lugar especial, uma experiência que nunca mais se repete da mesma forma.

O Valsassina ajudou-me a crescer e a preparar-me para lidar com o stress e a pressão da escola, e é algo que vai ficar comigo para sempre.

Quero agradecer a todos os colegas e professores que me acompanharam ao longo destes anos. Há professores e funcionários que acho que devo destacar, como o senhor Joaquim, que, quando era segurança, fazia companhia à minha avó quando eu demorava a chegar. E todos os professores do Ensino Secundário, que foram, na minha opinião, muito bons. Ainda assim, dou um “prémio” ao Luís Carvalho como o professor que me deu mais dor de cabeça. Como disse o seu “gémeo”:

“I was there to push people beyond what's expected of them. I believe that's an

absolute necessity.” — Terence Fletcher

O Valsassina foi, de muitas formas, a minha vida. E, apesar de tudo, com todos os altos e baixos, não escolheria outra escola para viver o meu percurso.

Adeus, Valsassina. •

Rita Atalaya Rebelo



Quando entrei no Colégio Valsassina, no 8.º ano, não queria mesmo estar ali. Foi uma mudança difícil de aceitar, vinha chateada, com medo do desconhecido e sem saber o que esperar. Custava-me a ideia de deixar para trás o que já conhecia e começar de novo num sítio a que, no fundo, ainda não sentia que pertencia.

No início, tudo parecia estranho. Apesar de conhecer algumas pessoas, nada era certo e tudo levava o seu tempo. Aos poucos, fui conhecendo novas pessoas e acabei por encontrar um grupo que, naquele momento, foi importante para mim. Mas, como acontece tantas vezes, as coisas mudaram. No 9.º ano, afastei-me dessas amigas e aproximei-me de outras, sem perceber que essa mudança ia acabar por definir tanto daquilo que hoje levo comigo.

Foi com essas pessoas que encontrei o meu lugar. Entre os bons e os menos bons momentos, fomos construindo o nosso caminho, aprendendo a lidar uns com os outros e a crescer juntos. Estas pessoas tornaram-se mais do que meus amigos, tornaram-se a minha casa. Foram, e continuam a ser, o meu maior apoio, aquelas pessoas que estiveram lá

em todos os momentos e com quem sei que posso sempre contar.

Houve também quem, de outra forma, tenha marcado este caminho. Uma professora, em especial, conseguiu transformar algo de que eu nunca pensei vir a gostar em algo que me desafiou e me fez crescer. Mais do que a disciplina em si, levo a forma como me fez acreditar que era capaz, mesmo quando eu própria não via isso.

Nem tudo foi fácil. Ao longo destes anos, houve pessoas que ficaram pelo caminho, amizades que não resistiram ao tempo. Mas também houve aquelas que cresceram, que se tornaram mais fortes e mais verdadeiras. E são essas que hoje levo comigo.

Se há algo que aprendi é que nem sempre aquilo que queremos é aquilo de que precisamos. Aquilo que começou como um dos momentos que eu mais temia acabou por se transformar em algo que nunca vou esquecer. O Colégio Valsassina tornou-se mais do que uma escola, tornou-se um lugar de crescimento, de memórias e, acima de tudo, de pessoas.

Saio daqui com o coração cheio. Pelo que vivi, pelo que aprendi e, principal-

mente, por todos aqueles que fizeram parte deste caminho e que, de uma forma ou de outra, se tornaram parte de mim. •

Rita Braz



O meu primeiro contacto com o Colégio Valsassina começou, em 2016, com a entrada da minha irmã no Colégio. Eu entrei um ano depois, mas lembro-me ainda hoje da sua alegria ao contar as histórias que vivia todos os dias e que partilhava à mesa de jantar.

Hoje, passados nove anos, reconheço que foi uma longa caminhada, feita de altos e baixos, mas, acima de tudo, de muitos momentos felizes. Recordo agora todos os momentos divertidos passados em sala de aula, as conversas nas rampas, as muitas idas ao bar e a entrada diária (assumo que, por vezes, já atrasada) pelos portões do Colégio. Por isso, hoje, ao escrever o texto de finalistas, fico nostálgica e sinto necessidade de fazer os respetivos agradecimentos a todas as pessoas que fizeram parte deste percurso.

Começo por agradecer aos meus professores, que tiveram paciência, dedicação e que, de certo modo, contribuíram para aquilo que sou hoje. Aos meus colegas, que transformaram dias normais em memórias especiais que vou levar comigo para sempre e que estiveram presentes tanto nos melhores momentos como

nos mais difíceis. Aos funcionários do Colégio que, muitas vezes sem se darem conta, ajudaram a criar o ambiente que vivi todos os dias. E, por fim, queria agradecer à minha família por ter escolhido o Valsassina e por me ter proporcionado esta oportunidade inesquecível.

Quando olho para trás, apercebo-me de que o Colégio, na sua exigência, estava a preparar-me para o futuro, um futuro que sinto, hoje, estar pronta para enfrentar e que me levará para uma nova fase da minha vida. Apesar de todas as incertezas que o futuro me reserva, saio do Colégio com uma certeza: o Valsassina ficará para sempre no meu coração e será uma casa à qual irei regressar. ●

Nem acredito que já estão a terminar o 12.º ano!

Com muitos de vocês, foram três anos a ensinar Ciências e, ao mesmo tempo, a aprender convosco a ser uma melhor professora

Cabo Verde voltou a juntar-nos e de uma forma inesquecível. Desde as aulas de kizomba, funaná e coladeira, às 11h da manhã, aos passeios à vila, à partilha de histórias, foram muitas as memórias que vamos levar!

Que continuem o vosso percurso com o entusiasmo que sempre tiveram e que, acima de tudo, sejam bons, para vocês e para os outros!

Sejam muito felizes! E não se esqueçam... ALÇAPÃO!!!!

Sílvia Firmino
Professora de Ciências Naturais 3.º Ciclo

Rita Machado



Ainda me lembro de estar no Jardim de Infância com as auxiliares a dizerem-me: “Rita, come a sopa.” Lembro-me das revistas da Panini, do diretor João Valsassina e de como ele andava sempre com o casaco apoiado nos ombros, das corridas para a fila do refeitório, de jogar às escondidas pela escola, de ir a correr para as aulas quando a campainha tocava, do entusiasmo que era ter uma aula de Educação Física, de levar as minhas moedas para poder ir ao bar e de muitas mais memórias que me marcaram.

A verdade é que estou cá desde os dois anos e, ao longo desta grande aventura, cresci muito. Tanto a nível pessoal, através de todas as adversidades com que me deparei, como a nível académico, nomeadamente na disciplina de

Matemática, onde aprendi que, apesar de parecer difícil, consigo ultrapassar qualquer obstáculo com muito trabalho e dedicação.

No Pré-Escolar, recordo-me de ir na carrinha da Lúcia e da alcunha “Balizas” que me foi dada quando parti os dentes da frente. No 2.º Ciclo, recordo-me de quando finalmente pudemos explorar o Colégio e de poder estar no recreio com os mais velhos. Lembro-me de pensar que a escola era interminável.

No 3.º Ciclo, deparei-me com grandes mudanças e dificuldades, como mudar de turma e ter de escolher para que área queria ir. O Ensino Secundário vai ficar-me marcado como a altura em que fui mais feliz neste Colégio, não só por ter menos carga horária, como também pe-

las amizades que criei e fortaleci ao longo destes anos.

Queria agradecer especialmente a duas professoras pelas quais ganhei muito respeito: a professora Mariana Marques, por me mostrar sempre um grande sorriso e alegria todos os dias, e a professora Paula Passanha, que tive o privilégio de ter como minha professora durante dois anos e que me ensinou mais do que Matemática.

Apesar de nem todos os momentos terem sido bons, vou estar sempre eternamente grata por tudo o que vivi neste lugar, tanto de bom como de mau. •

Nestes últimos três anos, tive o gosto de acompanhar as turmas 12.º1B e 12.º4 nas disciplinas de Geometria Descritiva e de Oficina de Artes. Apesar dos contextos diferentes destas duas disciplinas, sublinho a alegria, o gosto por aprender e o respeito pelo outro que testemunhei no vosso percurso. Se nas aulas de Geometria Descritiva procuraram ir sempre mais longe, recebendo com entusiasmo cada desafio, testando soluções, discutindo hipóteses em conjunto; em Oficina de Artes, construímos juntas um verdadeiro atelier, onde aprendemos que podemos sempre pôr as nossas ideias em prática, com criatividade, empenho e espírito de equipa. Foi um prazer aprender convosco ao longo deste tempo!

Marta Magalhães
Professora de Geometria Descritiva e de Oficina de Artes

Rodrigo Baião



Depois de quinze anos no Valsassina, chega finalmente o fim desta etapa.

Foram muitos anos a entrar pelas mesmas portas, a ver as mesmas caras e a criar rotinas que acabaram por fazer parte de nós. Até ao 8.º ano, os meus dias eram praticamente passados na escola; entrava às 8h30 e muitas vezes só saía às 18h00. Depois das aulas, ainda ia para o “Estudo” e ficava por lá com os meus amigos à espera dos meus pais, que trabalhavam até tarde. Sem dar por isso, a escola acabou por ser quase o meu dia inteiro e, de certa forma, uma segunda casa.

Pelo meio, houve momentos bons, outros mais difíceis, testes, trabalhos, risos, stress, mas pronto, o normal.

Mais do que as aulas, ficam as pessoas. As amizades que fomos construindo ao longo destes anos não foram só de escola; são daquelas que levamos para a vida toda.

Houve também fases em que senti que o Colégio talvez não fosse a escolha certa, talvez não fosse o espaço adequado para mim. Mas, olhando para trás, não trocava nada do que vivi aqui. No final de todos estes anos, os momentos que pas-

sei, o que aprendi e, acima de tudo, as pessoas que conheci, valem muito mais do que qualquer dúvida que tive. Se pudesse escolher outra vez, escolheria o Valsassina em todas as vidas.

Também ficam memórias de coisas simples do dia a dia: as conversas nos intervalos, as aulas mais difíceis, as mais fáceis, os trabalhos de grupo e até os momentos de espera pelo fim do dia. Tudo isso acaba por fazer parte desta fase.

Agora, cada um segue o seu caminho. Não sabemos bem o que vem a seguir, mas levamos connosco tudo o que aprendemos aqui, dentro e fora da sala de aula. Levamos também as pessoas, as amizades e as memórias que fomos construindo ao longo destes anos, que vão ficar connosco independentemente do que cada um venha a fazer no futuro. É estranho pensar que esta fase acabou, mas, ao mesmo tempo, é bom saber que fica tudo o que vivemos aqui.

Obrigado aos meus amigos, professores, funcionários e, especialmente, ao Valsassina por todos estes anos. •

Rodrigo Ribeiro



Entrei no Colégio Valsassina em 2011, ainda sem imaginar o quanto este lugar viria a marcar quem sou hoje. Ao longo destes anos, o Colégio deixou de ser apenas uma escola para se tornar uma segunda casa, um espaço onde cresci, descobri e construí amizades que sei que levarei comigo para a vida.

Crescer no Valsassina foi muito mais do que aprender conteúdos académicos. Foi aprender valores: o respeito por todos ao meu redor, responsabilidade, a entreatuda e a importância de nunca desistir perante as dificuldades.

Cada etapa trouxe-me novos desafios, mas também novas conquistas que ajudaram a moldar a minha forma de pensar e de estar.

As amizades que aqui construí são, sem dúvida, uma das maiores riquezas desta caminhada. Ainda me lembro de estar no gabinete do professor Luís Claro, sentado na cadeira, um pouco afastado dele, por uma parvoíce que tinha cometido. Recordo-me de estar ali sem fazer nada, enquanto o Coordenador tinha música no gabinete. Hoje, ao olhar para esse momento, não consigo deixar de rir.

Também os professores e funcionários tiveram um papel essencial neste caminho. Mais do que ensinar matérias, ensinaram-nos a pensar, a questionar e a acreditar nas nossas capacidades. Houve sempre alguém disponível para ajudar, ouvir ou dar motivação nos momentos mais exigentes, mostrando que a educação vai muito além dos manuais escolares.

As memórias da Quinta ocupam igualmente um lugar especial. Foram momentos diferentes da rotina, em que o convívio, o espírito de grupo e a partilha ganharam ainda mais força. São recordações simples, mas marcantes, que representam bem o espírito de união vivido ao longo destes anos.

Ser aluno Valsassina significa crescer num ambiente que valoriza não só o sucesso académico, mas também a formação humana. Significa aprender a ser autónomo, resiliente e consciente do impacto que temos nos outros e no mundo.

Hoje, ao chegar ao final do 12.º ano, levo comigo aprendizagens, experiências e, sobretudo, amizades para a vida. Termina uma etapa importante, mas fica a certeza de que tudo o que vivi aqui fará

sempre parte da minha história. O Valsassina não foi apenas o lugar onde estudei, foi o lugar onde cresci. •

Sara Rau



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Rotina é o conjunto de hábitos que estruturam o nosso tempo e dão previsibilidade ao dia a dia. Durante quinze anos, foi isso que o Colégio representou: um ciclo, um meio para atingir um fim.

A minha jornada foi marcada por inúmeros altos e baixos. Muitas vezes senti-me injustiçada e perdida, senti que não era capaz de alcançar os meus objetivos e, apesar da simpatia, não senti impulso vindo de ninguém mais senão de mim mesma. Agora, entendo que o Colégio não é só uma instituição que atribui classificações, mas um teste contínuo que nos prepara para os mais variados desafios e adversidades. Lembro-me de um momento específico nos cinco anos em que me entregaram um envelope destinado aos meus pais. Ao chegar a casa, a primeira coisa que fiz foi ir gabar-me ao meu irmão que tinha um TPC. Agora, mais tarde, vejo que sempre tive uma certa pressa em crescer, uma vontade de viver o que vai para a frente. Neste último ano, continuo igual: anseio pela minha próxima fase de escolaridade como ansiava na altura; a diferença é que, pela primeira vez, esta não vai ser no Colégio.

Foi ao longo de todas as fases, des-

de o primeiro até ao último dia, que fui trocando nomes por amizades genuínas, por conexões de irmandade que prevaleceram e prevalecerão para além deste espaço; essa foi, para mim, a melhor parte do Colégio e a principal razão para suportar acordar todos os dias às sete da manhã. Não foram as aulas nem a comida do bar (exceto às terças e quintas, nos dias de escandinava), ou as semanas de três avaliações e os interturmas, mas o conforto de saber que cada dia trazia a presença dos meus amigos, com risos e conversas inesgotáveis. Entrei aqui com uma mochila às costas e a ideia de que o tempo passava devagar. Saio com muito menos certezas, mas com algo muito mais valioso: a consciência de quem sou e de quem ambiciono ser.

Acho que o Colégio faz e sempre fará parte de quem sou. Cresci, errei, mudei, chorei, mas também sorri, evolui e, principalmente, vivi aqui. É um sítio que para sempre me suscitará demasiadas emoções distintas e que, agora, passados todos estes anos, me sinto pronta para deixar.

Obrigada, Valsassina. •

Sebastião Rodrigues



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2022 —



Entrei no Colégio Valsassina no 10.º ano sem saber ao certo para o que vinha e sem conhecer ninguém. Felizmente, tive a sorte de me adaptar e enturmar com facilidade. Embora no início estivesse um bocado receoso, as coisas correram super bem e fiz amigos que levarei comigo para sempre.

Com o passar do tempo, fui começando a habituar-me à rotina Valsassina e à sua exigência. Embora no início tenha criado uma imagem mais conversadora e brincalhona, os professores e auxiliares sempre foram ótimas pessoas comigo e acolheram-me tão bem quanto os meus colegas.

Infelizmente, a vida nem sempre é como queremos e acabei por ficar mais um ano cá no Valsassina. Admito que aí sim achei que fosse ser difícil enquadrar-me numa turma nova, com novos colegas, mas não. Foi ainda mais fácil do que pensei e, mais uma vez, fiz amizades que me marcaram e que levarei comigo.

Um dos episódios que merece ser destacado foi quando eu e o meu grupo fomos convidados a apresentar o nosso projeto de Economia no ISEG, no JAP (Junior Achievement Portugal). Para

mim, falar em público para várias pessoas sempre foi um desafio enorme e admito que, na altura, estava bastante nervoso. Mas, juntamente com o meu grupo, treinámos e esforçámo-nos tanto que, quando chegámos ao palco e apresentámos o projeto, parecia que eu nem estava ali. Mais um “obstáculo” ultrapassado com a ajuda dos meus colegas e do espírito Valsassina.

Além da apresentação no ISEG, algo que também me marcou bastante foi a Viagem de Finalistas, que, apesar de todas as peripécias, foi um momento em que me aproximei bastante de diversos colegas e em que aproveitei também para conhecer professores com os quais nunca tinha tido aulas, bem como para me aproximar e mostrar quem realmente sou a professores que já me conheciam. A viagem foi um momento escolar em que todos agimos com naturalidade e sem a pressão de estar no Colégio.

Só tenho a agradecer ao Colégio pelos valores que me transmitiu e pelo contributo na formação da pessoa que sou hoje. ●

Simão Pignatelli



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2020 —



Entrei no Valsassina em 2020, em tempo de COVID-19. Foi terrível. Rapaz novo, numa escola nova, não entrei com nenhum amigo, nem conhecia ninguém. Consegui fazer alguns amigos rapidamente, conheci o Lebre, o Nunes e o Coutinho, mas mesmo assim foi um ano estranho e um pouco doloroso. Passámos muito tempo em casa, com aulas online, muitas vezes sem prestar atenção e a jogar no computador.

O 8.º ano foi talvez um dos melhores anos. Já tinha finalmente um grupo. Saíamos muitas sextas-feiras para o Vasco da Gama, andávamos de skate e depois à noite era jogar ou simplesmente estar juntos. Na escola dizíamos sempre que era horrível, como quase toda a gente diz, mas na verdade não era tão mau. Ainda me lembro das aulas da professora Isabel Viola. Também me lembro das histórias que a professora contava, eram sempre interessantes e eu acabava por gostar das aulas.

O 9.º ano foi muito semelhante ao 8.º ano. Teve os seus altos e baixos. Fizemos a Viagem de Finalistas, que, embora não tenha correspondido totalmente às expectativas, acabou por ser uma ex-

periência marcante. O ponto alto desse ano foi ter conhecido o Filipe Campos, uma amizade que se tornou uma das melhores recordações que guardo dessa fase.

Quando comecei o Ensino Secundário parecia que tudo ia ficar muito mais difícil. Lembro-me especialmente da primeira aula de Biologia, quando a professora Paula Santana nos disse que ia ser muito exigente e que precisávamos de trabalhar muito. Assustou-me imenso. No entanto, acabei por perder o medo. No Ensino Secundário também fiz novos amigos e acabei por ter um novo grupo.

Quero também agradecer ao professor de Filosofia, José Manuel Marques, que se metia muitas vezes comigo e tinha sempre piadas ou curiosidades para contar. Às vezes as aulas começavam mais aborrecidas, mas depois ele dizia alguma coisa que tornava tudo mais leve. Lembro-me também de quando fui buscar uma medalha e ele veio cumprimentar-me, mesmo não sendo ele a entregá-la. Pode parecer uma coisa pequena, mas naquele momento senti-me mesmo especial.

O 12.º ano foi também dos melhores.

Havia muito stress com testes e exames, mas fora isso a escola até foi bastante boa. As tardes livres eram, claro, totalmente dedicadas ao estudo... ou quase. Mesmo assim, olhando para trás, foram anos que valeram a pena.

Posso dizer que muitos dos meus melhores amigos foram feitos aqui no Valsassina. Conheci pessoas no início que ainda hoje estão comigo, o que até é surpreendente, porque eu sei que às vezes sou um bocadinho chato. Quero agradecer ao meu grupo do 8.º ano, por ter sido o primeiro e por ter feito desse ano um dos melhores que vivi; ao meu grupo atual, com quem continuo a partilhar tantos momentos; e, claro, àqueles que me acompanham há mais tempo: o Nunes, o Coutinho, o Lebre e o Filipe. •

Sofia Briosa



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2022 —



Estive o verão todo a infernizar a vida dos meus pais. Quer dizer, quem é que muda de escola a meio do ciclo? Na altura, entrar no Colégio no 9.º ano parecia uma daquelas decisões que fazem mais sentido no papel do que na cabeça de quem as vive. Mudar de escola nunca é simples, muito menos quando sentimos que os grupos já estão feitos, as rotinas já existem e toda a gente parece saber exatamente onde pertence. Eu, pelo contrário, cheguei com dúvidas, alguma resistência e a sensação de que estava a começar do zero.

Hoje, olhando para trás, percebo que esses receios acabaram por fazer parte do processo. Ao longo destes quatro anos, fui encontrando o meu lugar, criando laços e construindo memórias que marcaram profundamente o meu percurso. O Valsassina tornou-se muito mais do que a escola para onde vim estudar: tornou-se o espaço onde cresci, onde aprendi a adaptar-me, a persistir e também a valorizar as pessoas à minha volta.

Levo comigo as amigas que nasceram aqui, os momentos partilhados dentro e fora da sala de aula, as con-

versas nos intervalos e todas aquelas pequenas rotinas que, sem darmos por isso, acabam por ser as que mais deixam saudade. Levo também a forma como professores e funcionários fizeram parte deste percurso e me ajudaram a crescer. A professora Paula Passanha, por exemplo, marcou-me mais do que eu na altura conseguia perceber, sobretudo pelas conversas e pelos lanchinhos que acabávamos por partilhar nas aulas, momentos que hoje recordo com ainda mais significado.

Mas este percurso não foi feito só de momentos leves. Houve também dias mais difíceis, fases mais exigentes e situações que me desafiaram mais do que eu esperava. Ainda assim, foi precisamente nesses momentos que mais cresci. Foi neste espaço que fui posta à prova, que aprendi a lidar melhor comigo própria e com os outros, e que percebi que são muitas vezes os momentos mais difíceis aqueles que mais deixam marca. Assim foi a construção de carácter que tive na sala 22.

No fim, ser aluna do Valsassina foi, para mim, exatamente isso: crescer entre desafios, pessoas e experiências que

deixaram marca. Saio do 12.º ano com mais do que aprendizagens escolares. Saio com memórias, com amizades que são para a vida e com a certeza de que estes quatro anos farão sempre parte de quem sou. •

Sofia Carvalho



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Foram oito anos de Valsassina. Anos de muito trabalho, esforço e dedicação. Mas, acima de tudo, vivências, relações e momentos que ficarão marcados para sempre.

Lembro-me da primeira vez que pisou o Colégio, quando o visitei com os meus pais. Havia em mim uma mistura de curiosidade e medo, como se estivesse à porta de um mundo completamente desconhecido. E, de certa forma, estava mesmo. Um mundo em que me esperavam novos sonhos, desafios, conquistas e, sem eu saber, algumas das pessoas mais importantes da minha vida.

Quando entrei definitivamente, em 2018, o impacto foi enorme. Vinha de uma escola pequena, onde tudo era familiar, e, de repente, estava num espaço maior, com mais pessoas, mais exigência e um ritmo completamente diferente. No meio desse “choque”, foi no 5.º ano que conheci as primeiras pessoas que caminharam comigo neste percurso, entre desafios, crescimento e momentos que nunca vou esquecer.

O tempo foi passando e, pelo meio, houve anos marcados pela incerteza. A COVID-19 interrompeu rotinas, afas-

tou-nos fisicamente, mas, quando tudo voltou ao normal, no 8.º ano, começou uma nova fase, talvez a mais intensa de todas. Uma fase feita de crescimento, de dúvidas, de pressão, mas também de novas descobertas, novos amigos e memórias.

Os estudos tornaram-se mais exigentes, o stress aumentou e houve momentos em que duvidei de mim própria. Mas nunca estive sozinha. E é por isso que quero agradecer aos meus pais todo o apoio incondicional, por nunca deixarem de acreditar em mim e, acima de tudo, por me terem proporcionado a oportunidade de viver esta experiência. Aos meus professores, em especial ao professor José Manuel Marques e à professora Daniela Morais, por me desafiarem a questionar, a refletir e a desenvolver um olhar mais atento sobre o mundo que me rodeia. Às minhas melhores amigas, por tudo o que vivemos e por serem, tantas vezes, o meu equilíbrio. E, por fim, ao meu namorado, o André, por ter sido, ao longo destes três anos, o melhor que a escola me deu. Pelo apoio e presença constantes, por ter partilhado comigo esta fase tão importante e por contri-

buir, à sua maneira, para a pessoa que sou hoje.

Assim, ser Valsassina é crescer, é cair e voltar a levantar, é aprender muito mais do que aquilo que está nos livros. E, se hoje chego ao fim desta etapa, não é só por mim, mas por todos aqueles que caminharam ao meu lado.

A todos, obrigada. •

Sofia Lameira



Entrar no Colégio Valsassina nunca foi apenas começar a escola. Foi continuar uma história que já vinha de antes de mim. O meu avô passou por aqui, o meu pai e o meu tio também, e, desde os meus três anos, que faço parte desta casa.

O Valsassina foi onde passei mais tempo acordada do que em qualquer outro lugar, até mais do que na minha própria casa. Era das primeiras a chegar e das últimas a ir embora. Passei tardes inteiras nas salas de estudo, desde o 1.º Ciclo, quando o senhor Paulo punha o Mr. Bean a projetar, até ao liceu, feitas de TPC e conversas inevitáveis.

Vivi aqui muitas semanas de verão: idas à praia com colegas, manguairadas e atividades em que personalizávamos prendas para os nossos pais. Para não falar das festas de aniversário cá feitas, quando ir à escola a um sábado e ver o recreio decorado só para mim parecia a coisa mais especial do mundo.

Ao longo destes anos, a minha família fez sempre parte da minha vida aqui. Cresci neste Colégio ao lado dos meus primos e, de certa forma, esta escola era como uma extensão da nossa pró-

pria família.

E depois há a minha irmã. Durante muito tempo, pareceu normal vê-la por aqui. Enquanto eu crescia, ela também estava a crescer. Agora apercebo-me de que, quando eu sair, ela vai continuar aqui sem mim. E essa talvez seja uma das mudanças que mais me custa imaginar.

Adoro estar neste lugar onde posso simplesmente andar alguns metros e ver quase todas as fases da minha vida. Passar pelo Jardim de Infância e dizer “olá” à professora Inês Afonso, que sempre foi especial para mim, que me apoiou desde pequenina e com quem criei uma ligação que nunca esqueci. Ver também as auxiliares do Jardim de Infância que, ainda hoje, me recebem com o mesmo carinho. Ir até ao 1.º Ciclo e cumprimentar as professoras Tânia e Irene, a quem tenho muito que agradecer.

Cresci com pessoas especiais. Algumas conheço-as desde os três anos, outras chegaram mais tarde, mas todas contribuíram para aquilo que estes quinze anos foram. Uma das melhores partes deste Colégio é poder cruzar-me

com praticamente qualquer colega do nosso ano e trocar um sorriso ou uma conversa, e sentir que pertenço aqui.

É difícil resumir estes quinze anos em algumas linhas. Há demasiadas conversas, risos, Dias da Escola, Carnavais, Got Talent Valsassina, demasiados momentos pequenos que fizeram desta experiência aquilo que foi. Tentei sempre aproveitar tudo ao máximo. Voluntariei-me e participei em praticamente tudo o que o Valsassina tinha para oferecer. No fundo, espero ter deixado a minha marca neste Colégio.

Ignorei sempre quando o meu pai me dizia: «Lembra-te bem deste sítio, aproveita cada momento, porque vais ter saudades...» Acho que até este momento não tinha reconhecido que ele tinha realmente razão. Porque o Valsassina não foi apenas o sítio onde cresci; será sempre casa. •

Sofia Machado



O Colégio é a minha segunda casa. Durante quinze anos, acordava com o intuito de ir para o mesmo lugar, um lugar de onde eu achava que nunca iria sair, que me ensinou muito do que sei, um lugar que, entre apoios, aulas e dias extra, me vai marcar com memórias felizes e algumas tristes. Mas, infelizmente, tudo isto chegou ao fim.

Para mim, é difícil acreditar que vou acabar esta etapa da minha vida. Dizer adeus a um lugar, às pessoas e às memórias é estranho. É estranho não querer sair de um sítio onde, à uma e trinta e cinco de todos os outros dias, eu já não queria estar.

Para o ano não estarei aqui. Não vou mais comer a comida do refeitório, da qual tanto eu como os outros nos queixávamos. Não vou mais fazer o corta-mato para faltar às aulas. Não mais beberei o chá do 1.º Ciclo que me davam quando me sentia mal.

A Sofiazinha não iria acreditar que tudo acabou. O seu sorriso iria desvanecer-se com a tristeza de saber que um dia tudo isto iria acabar.

Sair de um lugar em que estive tanto tempo, com a percepção cruel de que o

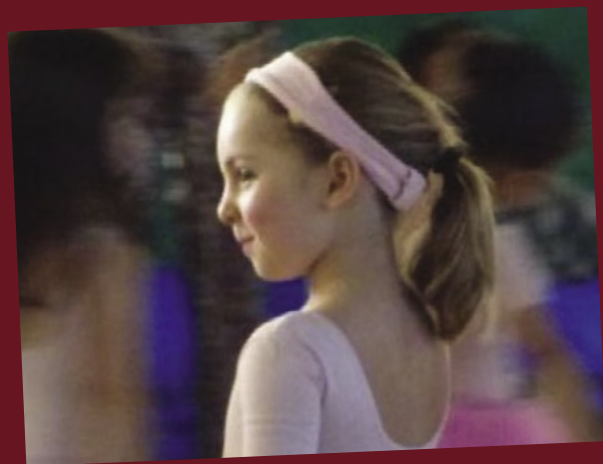
mundo vai continuar sem mim lá dentro, é difícil. Amanhã, alguém se vai sentar na minha cadeira, alguém vai ocupar o meu lugar na fila do refeitório e alguém vai reclamar daquela mesma comida, com a mesma intensidade com que eu o fazia. Alguém vai criar novas memórias naquela bancada do laboratório onde eu e os meus amigos nos ríamos, alguém vai quebrar as regras para ir para o jardim da Dra. Marinela. Esse alguém já não serei eu.

Fica o eco das gargalhadas nos corredores agora vazios e a estranha sensação de que, amanhã, o sol vai voltar a bater nas janelas daquelas salas, mas que eu já não vou estar lá para o ver. O lugar permanece, as paredes continuam, mas eu já cá não estou.

A parte triste de crescer é perceber que aquele sol da tarde que aparece no campo de futebol, que tantas vezes fiquei a observar, já é apenas uma imagem na minha cabeça. A Sofia que correu naquelas salas agora só existe dentro de mim. O Colégio vai continuar a sê-lo, mas sem mim. Já não é a minha casa; passou a ser apenas um cenário de onde levo tudo, mas não deixo nada.

Guardo tudo isto e muito mais no meu coração.
Obrigada por me ajudarem a crescer. •

Sofia Amaral



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Entrei no Colégio apenas no 5.º ano, com curiosidade e algum receio do que vinha pela frente. Ao longo destes anos, fui crescendo, aprendendo e vivendo momentos que vou guardar para sempre.

Foram anos cheios de tudo: brincadeiras no campo, stress antes dos testes, muita espera na fila do bar e muitas memórias que hoje fazem parte de mim. Pelo meio, houve momentos difíceis, dias em que tudo parecia correr mal, mas foram também esses momentos que me ensinaram a crescer e a ser verdadeira

comigo mesma.

O Colégio Valsassina não foi só uma escola, mas também uma casa que me viu evoluir, mudar e sonhar. Mais do que qualquer matéria, deu-me pessoas incríveis que estiveram comigo nos melhores e piores dias, que transformaram cada momento em algo especial. Obrigada por todas as gargalhadas, por todo o apoio e por fazerem destes anos algo tão único.

Não posso deixar de agradecer aos professores e funcionários que me acompanharam neste caminho, por tudo

o que me ensinaram e, sobretudo, pela paciência e apoio que fizeram com que nunca me sentisse sozinha.

Terminamos agora uma etapa muito especial. Saio de coração cheio, com muitas memórias e já com saudades. Chegou um momento novo da minha vida, mas sei que vou bem acompanhada por tudo o que aprendi.

Obrigada por fazerem destes oito anos uma parte tão especial da minha vida. •

Vamos lá começar a escrever um pequeno texto, de pequenas e simples palavras. Ao longo destes três anos, tive a sorte de poder assistir ao vosso crescimento na disciplina de Desenho A, mas também de poder partilhar convosco conversas, viagens e discussões sobre vários temas do universo artístico e não só. Entre aulas, sorrisos, dúvidas, conquistas e desafios, fui descobrindo jovens mulheres com talento, personalidade, sentido crítico e uma enorme capacidade de sonhar.

A escola é feita de conteúdos e avaliações, mas é sobretudo feita por pessoas. E são as pessoas que permanecem na memória quando as portas da sala de aula se fecham. Por isso, levo comigo a recordação de um grupo de alunas, do 12.º4 que deixou marca, que me fez aprender, questionar e acreditar ainda mais no valor desta profissão de ser professora.

Chegaram agora ao final de mais uma etapa das vossas vidas. O ano letivo terminou, mas o futuro abre-se diante de vós como uma folha em branco, pronta para receber novas criações, novos desafios e, claro, novas descobertas.

Desejo a todas muitas felicidades! Que nunca percam a capacidade de se maravilhar com o mundo, de sonhar, de cuidar dos outros e de acreditar que podem fazer a diferença.

Desejo que sejam muito felizes e que não desistam nunca de sonhar porque “o sonho comanda a vida e que sempre que um Homem sonha, o mundo pula e avança” - António Gedeão

Sofia Caranova
Professora de Desenho A

Sofia Costa



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Quando me disseram que ia para o Colégio Valsassina, não fiquei muito contente, mas hoje, passados oito anos, não poderia estar mais grata. Este Colégio passou de um espaço gigante e confuso a uma segunda casa onde sou muito feliz.

Às vezes, olho para os meninos do 2.º Ciclo a correr e a gritar na rampa e sinto vontade de voltar atrás, para quando jogava à “freira” com a minha turma do 5.º D. Mas sei que crescer faz parte, e que é graças a esse crescimento que aprendemos a dar mais valor ao presente.

Aqui vivi de tudo, desde os *TikToks* gravados no campo aos dramas das mudanças de turma e às conversas mais profundas na cantina. Das turmas mais agitadas, em que a Mrs mandava alguém para a rua, às mais tranquilas. Andei um pouco por toda a parte, mas, no fim, encontrei um grupo de amigos que levo para a vida.

Por isso, quero agradecer ao Vasco Isidoro, ao Filipe Gama e à Maria Morgado por terem sido os primeiros a mostrar-me este carinho. E a todos os outros que possam sentir-se ligeiramente injustiçados por não serem mencionados, quero que saibam que vos adoro imenso,

mas que, infelizmente, só tenho 400 palavras.

O Colégio Valsassina, para além de todas as amizades, proporcionou-me experiências que me marcaram profundamente. Recordo com saudade a semana que passei na Tailândia, para o IJSO, da qual nunca me vou esquecer. Além disso, estou muito grata pelo projeto “A Minha Primeira Experiência no Mundo do Trabalho”, semana em que descobri o meu gosto pela Medicina. Agora, dentro de uma semana, estarei a caminho de Cabo Verde, para mais uma experiência que sei que será inesquecível.

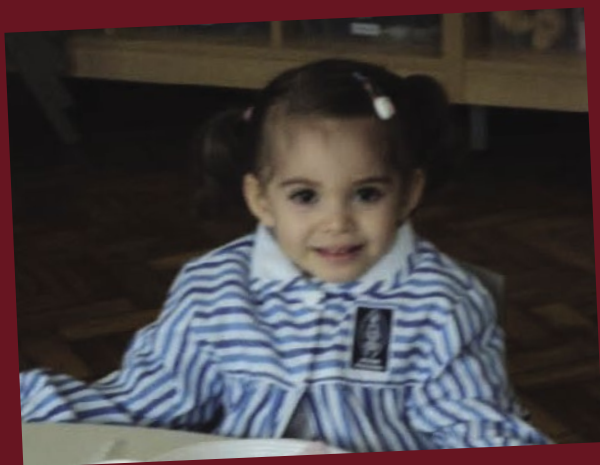
Gostaria de agradecer em particular ao professor Nuno Costa por tornar as aulas de Educação Física tão dinâmicas e por me incentivar a ir sempre mais longe e à professora Ana Cunha por nunca desistir de mim e por ensinar com tanto carinho e dedicação.

Por último, e mais importante, quero agradecer a todos os que estiveram ao meu lado durante estes oito anos. Aos meus pais por todo o amor e apoio que nunca me faltaram, e ao meu irmão, que eu tanto adoro e que nunca poderá ser chato o suficiente para que eu deixe de o

adorar. E ao meu “grupinho” do 12.º ano: nunca pensei rodear-me de pessoas de quem gostasse tanto. Se posso dizer que este é um dos melhores anos da minha vida é graças a vocês. Obrigada por me fazerem tão feliz.

Ainda não consigo imaginar uma realidade em que não venha para o Colégio todas as manhãs, mas, quando esse dia chegar, levo comigo tudo o que aqui vivi. A todos os que estão neste livro, desejo toda a sorte do mundo e que o Colégio Valsassina seja sempre uma segunda casa. Crescemos aqui, e isso fica para sempre. ●

Sofia Fernandes



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Entrei no Colégio Valsassina com apenas três anos, sem imaginar que aquele espaço viria a ser uma segunda casa ao longo de tantos anos. Hoje, ao chegar ao fim do 12.º ano, olho para trás com um enorme sentimento de gratidão por tudo o que vivi e aprendi.

Lembro-me vagamente da minha entrada na infantil, um dos primeiros capítulos deste longo percurso. Foi naquele pequeno recreio que tive bons momentos passados na companhia das minhas amigas mais antigas, a pintar, a descansar, a comer e a brincar até não poder mais. São memórias simples, mas muito especiais, que guardo com carinho até hoje.

Ao longo deste percurso, o Colégio foi muito mais do que um lugar de aprendizagem académica. Foi aqui que cresci, que desenvolvi valores essenciais como o respeito, a responsabilidade e a amizade, e que aprendi a lidar com desafios, conquistas e também com momentos menos fáceis. Cada etapa trouxe novos ensinamentos e contribuiu para a pessoa que sou hoje.

Uma das maiores riquezas que levo comigo são, sem dúvida, as amizades.

Conheci amigos incríveis, alguns desde os três anos, que sei que vou levar para a vida. Foram eles que tornaram os dias difíceis, mais leves e os bons momentos ainda mais especiais, estarei sempre grata ao Colégio por me dar a conhecer tantas pessoas que tenho o gosto de dizer que são meus amigos.

No Ensino Secundário, vivi uma fase de maior crescimento e responsabilidade. As matérias tornaram-se mais exigentes e comecei a pensar mais seriamente no meu futuro. A escola teve um papel muito importante, dando-me apoio constante e ajudando-me a organizar melhor o estudo.

No entanto, os meus dias favoritos eram os dias de Carnaval e os Dias da Escola, em que fazíamos sempre um espetáculo para os pais que passávamos horas a ensaiar para aperfeiçoar, lembro-me de ter muito orgulho do resultado final e de adorar ver entre a plateia a cara dos meus pais a ver-me apresentar o espetáculo.

Ser aluna do Valsassina significa muito mais do que frequentar uma escola. Significa fazer parte de uma comunidade, crescer com valores sólidos e criar

ligações que ultrapassam o tempo.

Levo comigo tudo o que vivi aqui: as aprendizagens, as pessoas e as memórias. E, apesar de este ciclo chegar agora ao fim, sei que o Colégio Valsassina fará sempre parte de mim. •

Swastika Hamal



Este foi o texto mais difícil de escrever desde que estou no Colégio. O meu percurso no Valsassina começou há oito anos, muito por influência da minha irmã. Entrei com a minha melhor amiga, Madalena Rosário, que continua ao meu lado até hoje e espero que também no futuro. Vinha de uma escola pequena, onde todos se conheciam, e lembro-me bem do nervosismo do primeiro dia: perdida, à procura dos amigos que tinham vindo comigo, enquanto os pais diziam “Bom dia de aulas!” e nos viam entrar para ter Matemática.

No 2.º Ciclo fiz amizades que ainda trago comigo. Ficávamos no campo depois das 16:30, escondidas para tentar escapar “ao estudo”, mesmo sabendo que vinham atrás de nós para nos chamar. Foi também nessa altura que comecei a jogar voleibol; adorava os torneios ao sábado e guardo com carinho a minha primeira medalha no 5.º ano, onde fiquei em terceiro lugar. No 6.º ano veio a quarentena e, apesar da distância, mantivemos sempre contacto.

O 3.º Ciclo trouxe muitas mudanças. No 7.º ano, mudei de turma e tive receio de perder as minhas amizades. Feliz-

mente, a Mariana Coelho ficou comigo e, juntas, fomos conhecendo novas pessoas.

No 8.º e no 9.º ano, aprendi o verdadeiro valor da amizade. Agradeço à Raquel Ferreira, por estar sempre presente, ao João Neves, que passou de alguém de quem não gostava a um grande amigo, e ao meu grupo “shotta flow” — o nome que dávamos ao nosso grupo na altura — incluindo as minhas DAH.

No 9.º ano, a pergunta era sempre a mesma: “Vais para que área?” Entrei no Ensino Secundário em Humanidades, desta vez sozinha. Foi uma nova e grande etapa da minha vida. Apesar disso, acabei por criar amizades muito importantes.

Obrigada à Michelle, à Leonor Louro, ao Benjamin, ao Lebre, ao Albuquerque, ao Diogo e ao André por todas as conversas e momentos vividos, nas aulas e fora delas. Foi também no Ensino Secundário que me aproximei de pessoas incríveis, como a Filipa, a Manês, a Sofia Amaral, a Leonor Fernandes e a Eva.

Vou ter saudades de tudo: dos “Bom dia” do Sr. Paulo, do Sr. Joaquim e do Sr. José; do meu galão morno com pão com

manteiga às 8:00, preparado pelas funcionárias que já sabiam sempre o meu pedido, das filas do bar, dos risos e barulho no balneário por ser a aula no campo ou por serem “Bips”, até de fingir que fiz os TPC vou ter saudades. Vou sentir a falta de ouvir o professor Emanuel a dizer: “podem ir almoçar mais cedo.”

Talvez não do 755 às sextas-feiras, cheio, nem das corridas para apanhar o autocarro. Nem de pôr o telemóvel na caixa.

Quero agradecer às professoras Benedita, Ana Paula Gouveia, Ana Cunha e Sofia Couto pelo apoio, pelas conversas e por acreditarem em mim.

E um forte agradecimento aos meus pais, por me terem dado esta oportunidade de estudar no Valsassina.

Obrigada, Valsassina. Cresci, fiz amizades e tornei-me uma pessoa melhor. Levo todos comigo. Foi, e será sempre, a minha segunda casa. •

Tiago Rodrigues



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Entrei no Colégio no 5.º ano e, olhando para trás, reconheço estes anos como um verdadeiro privilégio. Crescer neste espaço foi muito mais do que simplesmente frequentar aulas. Foi aprender, errar, recomeçar e descobrir, pouco a pouco, quem sou. Agora, ao chegar ao 12.º ano, sinto um certo espanto, porque parece que ainda ontem estava no 7.º ano, a tentar perceber tudo pela primeira vez, com a curiosidade e a insegurança de quem ainda está a começar a sua vida.

Antes mesmo de entrar, trazia comigo grandes expectativas. O meu irmão já tinha passado por aqui e, através dele, fui criando uma imagem do Colégio, feita de histórias e experiências dele. Ainda assim, a realidade superou tudo aquilo que eu poderia ter imaginado. O que encontrei foi um ambiente desafiante e acolhedor, que me proporcionou muito mais do que aquilo que esperava.

Ao longo destes anos, vivi momentos inesquecíveis, alguns extremamente felizes, outros mais difíceis. No entanto, foram precisamente esses altos e baixos que contribuíram para o meu crescimento. As dificuldades ensinaram-me resiliência, as frustrações mostraram-me a

importância da persistência e cada obstáculo ultrapassado mostrou que, com dedicação e esforço, sou capaz de alcançar aquilo que desejo. Cada experiência, boa ou má, teve um papel essencial na construção da pessoa que sou hoje.

Não posso deixar de expressar a minha gratidão aos professores que fizeram parte deste percurso. Foram muito mais do que transmissores de conhecimento, foram guias, apoios e fontes de motivação. Incentivaram-me a superar limites, a acreditar mais em mim e a procurar sempre ser a melhor versão de mim próprio. Em particular, gostaria de agradecer à professora Marina Martins, à professora Ana Cunha, à professora Patrícia Rodrigues, ao professor Nuno Costa, ao professor Pedro Pereira e à professora Paula Santana, que tiveram um impacto profundo no meu caminho e contribuíram significativamente para quem sou hoje.

Levo comigo não só os conhecimentos que adquiri, mas também as memórias, os momentos partilhados e, sobretudo, as amizades que construí ao longo destes anos. São ligações que ultrapassam tudo e que sei que continuarão a fazer

parte da minha vida. Tudo aquilo que vivi aqui ficará para sempre comigo e, novamente, obrigado por tudo. •

Tomás Mateus



É irónico que uma parte tão importante do meu crescimento tenha acontecido na Quinta do Valsassina: aqui, as metáforas agrícolas de “cultivar” e “colher” tornam-se quase literais. O percurso académico assemelha-se a uma colheita: cada aluno é uma semente e cada etapa contribui para revelar, fortalecer e orientar o potencial que essa semente encerra. A diferença é que, neste campo, o fruto não fica para o agricultor; fica para quem o cultivou dentro de si. E a riqueza desta colheita deve-se aos bons “agricultores” que, todos os dias, cuidam da terra e de quem nela cresce.

Do Jardim de Infância guardo poucas memórias, mas guardo a sensação nítida de felicidade: correr, brincar e descobrir. Lembro-me do tapete com estradas e edifícios na sala da professora Mariana, quando tinha três anos, e de um exercício de labirinto aos cinco, com a professora Ana (é curioso como certos detalhes ficam). Foi também nessa fase que conheci algumas das “sementes” que continuariam o percurso ao meu lado.

Depois veio a sementeira e a germinação: a semente começa a romper a casca e a olhar para fora. No 1.º Ciclo, com

as professoras Mariana e Fátima, senti esse cuidado e esse carinho que tornam o solo fértil para aprender no próprio ritmo e direção.

No 2.º e 3.º Ciclos, o crescimento intensifica-se e a semente começa a inclinar-se para interesses mais definidos. No meu caso, foi a Matemática. A professora Filipa Ângelo revelou a beleza da lógica matemática e deixou uma marca profunda. Ao mesmo tempo, a professora Sílvia Firmino de Ciências Naturais e a professora Dulce Sanches de Físico-Química alimentaram a curiosidade científica que me motivou a escolher Ciências com Biologia.

No Ensino Secundário, o rebento já se aproxima da árvore que será, ainda que se sinta em formação. Aqui, os professores ajudam a “colher” o fruto e a libertá-lo para um futuro escolhido. Destaco, neste contexto, a professora Paula Santana, que reacendeu o meu interesse pela Biologia de formas diferentes e inspiradoras, e a professora Ana Cunha, que orientou o meu percurso na Matemática e que esteve sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida adicional que surgisse no final de uma aula.

Fico para sempre grato a todos os que cuidaram deste campo, incluindo aos que não consegui mencionar, e que ajudaram a formar o fruto que hoje escreve estas palavras. Obrigado, Colégio Valsassina. ●

Tomás Limede



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



Todos os finalistas se lembram de tudo. Escrevem sobre como tudo parece que foi ontem, escrevem sobre um percurso de memórias marcantes e completamente inesquecíveis, todas igualmente vívidas. A verdade é que eu não me lembro de tudo. Aliás, não me lembro de quase nada, salvo algumas memórias realmente marcantes. Mesmo que me lembrasse de quarenta, cinquenta episódios, o que seria isso no mar dos catorze anos que cá passei?

No fundo, isto é o que estar em casa significa. Estamos em casa quando deixamos o tempo e as memórias passar sem nos sentirmos obrigados a guardar tudo, porque, quando estamos em casa, nunca sentimos que tudo vai acabar. Vivi aqui a minha vida toda. Aprendi, li-

teralmente, tudo o que sei enquanto cá estive inscrito. Ganhei e perdi, aprendi e esqueci. Aprendi a ler e a contar, perdi jogos de futebol. Ganhei jogos de vôlei, mas esqueci-me de como funciona o algoritmo da divisão. Perdi um pai, mas ganhei amigos. E agora sinto que hei de morrer aqui, também.

Creio que morremos várias vezes ao longo da vida, mas, na verdade, seja qual for a morte, morrer não é nada mais do que sair de um sítio e lá deixar parte de nós. Acho que é assim que se morre. Vamos deixando parcelas da nossa essência por locais e pessoas até um dia não nos restar nada. Por outro lado, também se pode dizer que é assim que se vive. Dito desta forma, realmente vou morrer nesta escola, ou parte de mim vai. O

Limede que estava sempre a chorar, o Limede que não sabia ler, o Limede que não tinha amigos, o Limede que não tinha grande interesse por arte, o Limede que via o recreio do 1.º Ciclo como uma jaula, o Limede que se perdia no resto do Colégio quando saía do 1.º Ciclo pelas primeiras vezes, o Limede que perdeu família, o Limede que aprendeu que essas coisas acontecem, sem mais nem menos, esses Limeses são um só. E esse Limede agora pertence ao Valsassina. Eu fico com o resto.

Deixo aqui quem fui, saio com quem sou. Estou vivo porque vou deixando estas partes de mim pelo mundo, estou vivo porque vou morrendo. E devo dizer que é com muita honra e com todo o gosto que morro aqui no Colégio Valsassina. •

Por uma razão ou outra, guardo desta turma um conjunto de memórias, umas mais improváveis do que outras. Lembro-me de estarmos a dissertar sobre os famosos croissants da pastelaria do Careca, a propósito do episódio do Velho do Restelo (o Manuel Lebre e o Manuel Gaspar lembrar-se-ão, certamente...), lembro-me dos remates na bola dignos de uma imitação de O Clube dos Poetas

Mortos (quando o Vicente, qual Bednarek, foi uma muralha na defesa), lembro-me de um aluno corajoso a aventurar-se pelo O Ano da Morte de Ricardo Reis e de eu, inadvertidamente, ter contado o final (peço desculpa, Tomás Limede) e lembro-me, ainda, de vários momentos de alegria – e que alegria! – que partilhei com o Gonçalo Silva e com o Gonçalo Fernandes (vocês sabem porquê).

Para o futuro, deixo-vos uma frase de que gosto muito. É atribuída a Almada Negreiros, embora seja uma citação quase literal de Séneca (Cartas a Lucílio), e lembra uma verdade essencial: “A alegria é a coisa mais séria da vida.” Cuidemos dela, então, essa alegria essencial que deve habitar em cada um de nós. Muitas felicidades para todos!

Sofia Couto
Professora de Português

Tomás Dinis



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2020 —



Comecei o meu percurso no Valsassina no 7.º ano, em 2020. Quando entrei, tinha receio do que vinha pela frente e se iria conseguir ser tão feliz como tinha sido na minha escola passada, mas foi aí que entrou uma família nova que me recebeu no seu grupo e esteve sempre comigo até ao fim deste percurso escolar, fazendo com que este tempo, que passou tão rápido, fosse melhor do que aquilo que eu alguma vez imaginei.

Começando em 2020, a minha adaptação foi fácil, pois tive amigos que me ajudaram a integrar bem nesta escola. Foi um ano atípico, pois quase metade foi com aulas virtuais, mas mesmo em casa tive sempre alguém com quem falar e dar uma gargalhada, fazendo com que parecesse que estávamos todos juntos, mesmo estando afastados nesse período. Foram de grande importância estes momentos.

Já um pouco mais tarde, em 22/23, o último ano do 3.º Ciclo, tive um dos meus melhores anos escolares deste meu percurso. Não me lembro de momentos em que, nos intervalos, nós não estivéssemos sempre à gargalhada e a fazer piadas uns com os outros. Passá-

mos grandes momentos dentro e fora do Valsassina, e foi nesse mesmo ano que soube que tinha uma família nova que gostaria de levar para o resto da minha vida.

Falando agora do Ensino Secundário, foi um período bastante feliz, mas, ao mesmo tempo, mais trabalhoso do que aquilo a que eu estava habituado. Teve os seus altos e baixos, mas o que nunca faltou foi apoio quando precisava, dentro e fora da escola, o que me ajudou a que o Ensino Secundário fosse mais tranquilo, mesmo sendo trabalhoso. Mais uma vez, foi um período em que estive sempre feliz e sempre acompanhado da melhor forma, tanto dentro como fora da escola. Em termos de estudos, poderia ter havido um maior esforço no início; contudo, nunca me vou esquecer das risadas e piadas que foram ditas em aula, mesmo quando quase todas as vezes ralhavam connosco, e com razão.

Agora, quase a acabar este grande e importante percurso da minha vida, escrevo este parágrafo para agradecer a todos os que fizeram parte dele. Aos professores que, por muito que me dessem na cabeça, e com razão, nunca ne-

garam ajuda quando lha pedia e faziam-no sempre de boa vontade. Aos meus amigos, por estarem sempre comigo e terem feito deste tempo da minha vida o melhor que eu já tive. Não irei referir nomes porque tenho a certeza de que eles sabem quem são e espero que saibam que, como estiveram sempre para mim, irei estar sempre aqui para vocês. Por fim, quero agradecer aos meus pais, à minha irmã e ao meu tio, por me acompanharem e ajudarem sempre que foi necessário, e por isso estarei sempre grato.

Obrigado por tudo, Colégio Valsassina. •

Tomás Coutinho



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2018 —



Entrei para o Colégio no 5.º ano e, desde cedo, percebi que a vida por aqui não seria monótona. Uma das minhas primeiras recordações é de ter ficado de castigo na hora de almoço. Naquela altura, o coordenador era o Luís Claro, que me deu uma missão clara: eu não podia sair para o intervalo enquanto não terminasse de ler um livro e escrevesse o respetivo resumo.

O que começou por ser um castigo individual acabou por se tornar um “esforço de equipa”. Um a um, o meu grupo de amigos foi ficando de castigo também e todos tínhamos de ler o mesmo livro. Para agilizar o processo, criámos um sistema: o resumo começou a circular entre nós, para que o próximo a ser castigado já tivesse o trabalho feito sem precisar de ler uma única página!

Já no 7.º ano, as aventuras passaram para a Sala 2. Lembro-me perfeitamente de termos enchido o chão do corredor com álcool-gel para o transformarmos numa pista de gelo improvisada, onde deslizávamos de uma ponta à outra.

Outro episódio marcante nessa sala foi o “caso da pera”. Estávamos em plena aula de Matemática quando eu e mais três amigos decidimos começar a atirar uma pera uns aos outros. A brincadeira estava a correr bem até que, num lançamento mais arriscado, a pera voou diretamente para a frente da sala. O resultado? A brincadeira acabou ali mesmo e fomos todos diretos para o Gabinete da Coordenação.

Estes foram apenas alguns dos episódios que mais me marcaram no Colégio. Embora parecessem apenas brincadeiras, ajudaram-me a crescer como pessoa. Foi graças à escola que pude educar-me e evoluir tanto. ●

Como educadora de infância, foi um privilégio ver crescer este grupo de crianças. Chegaram ao Colégio tímidas, mas cheias de curiosidade, e tiveram a sorte de aprender num espaço único, em que a natureza fazia parte do nosso dia a dia. Na nossa sala, até a tartaruga Gugus (que vocês tanto gostavam) ajudava a ensinar o valor da calma e da observação. Hoje, vê-los transformados em jovens adultos bonitos, educados e preparados para a vida enche-me de gratidão e um enorme orgulho pelo caminho que construíram.

Que sejam muito felizes.
Beijinho ENORME

Inês Raimundo
Educadora de Infância

Tyago Silva



A jornada ao longo do Ensino Secundário constitui um período determinante no desenvolvimento individual, funcionando como um processo contínuo de construção identitária, académica e pessoal. No meu caso, essa transformação não foi exceção.

Embora tenha ingressado no Colégio Valsassina apenas no último ano do Ensino Secundário, reconheço que esta experiência desempenhou um papel profundamente significativo no meu percurso. A minha chegada foi marcada por um processo de adaptação exigente, decorrente da transição abrupta para um contexto completamente novo e inesperado. A saída de um ambiente familiar, em que permaneci durante grande parte da minha vida, implicou o afastamento de amigos, rotinas e relações emocionais estáveis, numa busca consciente por novas oportunidades. Naturalmente, este processo revelou-se desafiante a nível emocional.

Contudo, a resposta da comunidade escolar foi determinante para atenuar essas dificuldades. Desde o primeiro momento, fui acolhido com empatia e disponibilidade, tanto por colegas como

por professores e restantes membros do Colégio. Este ambiente de suporte contribuiu para uma progressiva integração, tornando a experiência mais equilibrada e enriquecedora.

Do ponto de vista académico, o percurso apresentou igualmente obstáculos relevantes. A necessidade de adaptação a um novo sistema de ensino refletiu-se, inicialmente, numa diminuição do meu desempenho. Ainda assim, fui constantemente acompanhado por professores e colegas que demonstraram confiança nas minhas capacidades, independentemente dos resultados imediatos. Paralelamente, tive acesso a oportunidades que ultrapassaram largamente as minhas expectativas anteriores, nomeadamente no aprofundamento de competências em programação na disciplina de AIB e no desenvolvimento de um projeto científico no âmbito da Biologia. Estas experiências ampliaram a minha perspetiva, não só a nível académico, mas também no plano pessoal.

Gostaria também de destacar, com particular reconhecimento, o papel do Professor Nelson Gomes. Enquanto primeira figura de contacto no Colégio,

assumi uma função estruturante na minha integração, orientando-me com rigor, proximidade e sentido de responsabilidade ao longo de todo o ano letivo. A sua intervenção revelou-se fundamental nos momentos de maior exigência, constituindo um exemplo claro de cuidado para com os alunos.

Apesar de breve, este percurso no Colégio Valsassina foi intensamente transformador. Representou não apenas uma adaptação a um novo contexto, mas também a consolidação de competências, valores e ambições. Levo comigo não só aprendizagens, mas também a certeza de que, por vezes, é no desconforto da mudança que se encontram as experiências mais definidoras do nosso crescimento. •

Vasco Veríssimo



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2023 —



Entre no Colégio no 10.º ano. Sentia-me revoltado com várias coisas, principalmente por me sentir sozinho e intimidado. Estava numa escola nova, num ciclo novo, e não estava minimamente entusiasmado; queria apenas fazer o que precisava e sair da escola, sem me aproximar muito de ninguém. No entanto, ao longo do meu primeiro ano no Valsassina, apercebi-me de que as minhas previsões estavam totalmente incorretas.

Primeiramente, estava errado por não considerar o sentido de camaradagem que me era desconhecido até então, aqui a competição é encorajada, mas de forma amigável, e o verdadeiro objetivo é o sucesso mútuo de todos os alunos. Embora não seja perfeito, este “desportivismo académico” criou em mim um desejo de ser melhor aluno (mesmo que certas vezes possa ser considerado teimosia, algo de que não me orgulho e que ainda tento melhorar).

De seguida, este erro de cálculo veio de não ter conhecimento do impacto que as relações com os “valsassinás” teriam em mim. Não tinha ideia nenhuma disto antigamente, mas foi assim que os valores do Colégio me foram transmiti-

dos. Coisas simples, como um elogio do professor João Dias ou uma discussão flamejante com a professora de Inglês, indiretamente tornaram-me alguém mais recetivo e compreensivo, por saber que depositavam confiança em mim e que esta devia, então, ser respeitada e preservada.

Nem tudo foram rosas e arco-íris. Confesso que não fui amigo de todos, não tive algumas notas que conseguiria ter e tomei algumas decisões que agora gostava de não ter tomado. Houve períodos inteiros em que quase nunca ia para a escola com qualquer tipo de ânimo. Mas algo que aprendi com os meus vários falhanços na escola (pessoais e académicos) é que é nas derrotas que se fazem os vencedores.

Gostaria agora de dedicar este último parágrafo para agradecer a todos aqueles que me ajudaram a tornar-me uma pessoa melhor. Gostava de destacar todos os meus amigos que me davam na cabeça quando era necessário e me elogiavam quando era altura de elogiar, em particular o excelentíssimo Pedro Pais, que foi o primeiro do Colégio a tratar-me como um igual e também por me

ter dado casa às três da manhã, quando fiquei trancado fora de casa.

A todos agradeço e assim me despeço do Colégio, não como um estrangeiro, mas como alguém com orgulho de ser um “valsassiná”, assim como todos aqueles que me refinaram nestes longos e curtos três anos. •

Vasco Leitão



Há catorze anos entrei no Colégio Valsassina... tinha apenas três anos e mal imaginava que estava a começar uma viagem que iria marcar garantidamente a minha vida. Cresci aqui. Aprendi muito aqui. Vivi aqui alguns dos momentos mais importantes da minha história.

Tudo começou ainda muito cedo e, ano após ano, fui crescendo pelos corredores deste Colégio, passando por salas, professores, colegas e experiências que me ajudaram a chegar até ao 12.º ano.

Ao contrário do que muitas pessoas sentem, para mim a escola nunca foi uma obrigação nem um lugar onde não queria estar. Desde os três anos que cresci lado a lado com (praticamente) as mesmas pessoas, e isso fez toda a diferença. Vir para o Colégio significava estar com os meus amigos, rir, criar memórias e passar os dias com pessoas que acabaram por se tornar família.

E o mais especial é perceber que, passados todos estes anos, nada mudou. Hoje continuamos amigos, continuamos juntos e continuamos a estar presentes na vida uns dos outros, mesmo fora da escola. Crescemos lado a lado, acompanhámos as mudanças uns dos outros

e construímos amizades que acredito mesmo que vão durar para a vida.

O Valsassina fez-me crescer — não só a nível académico, mas sobretudo como pessoa. Ensinou-me valores, deu-me ferramentas para a vida e mostrou-me o verdadeiro significado de amizade, união, superação e entreajuda.

O Valsassina nunca foi apenas uma escola — foi uma segunda casa, um lugar seguro, um espaço onde cresci e me tornei a pessoa que sou hoje. E, acima de tudo, deu-me algo que tem um valor impossível de medir: amigos para a vida.

Ao longo destes catorze anos, quantas vezes desejei que o tempo passasse mais depressa... Que chegassem as férias, os fins de semana, o fim dos testes... E até ansiei pelo final do Ensino Secundário. Mas agora que esse momento finalmente chegou, percebo que não estava preparado para a despedida.

Levo comigo momentos difíceis, desilusões, alguns dias menos bons... mas levo também gargalhadas que nunca vou esquecer, amizades verdadeiras e memórias que vão ficar comigo para sempre. Entrei neste Colégio como uma criança de três anos sem perceber o que

era a escola, e saio mais crescido, mais preparado e com um coração cheio de histórias para contar.

Para a minha família, o Valsassina também faz parte da nossa história. E hoje tenho orgulho em ser mais uma pessoa da família a sair deste Colégio bem preparado para enfrentar o futuro, levando comigo tudo aquilo que aprendi ao longo destes anos.

É com emoção que me despeço desta etapa, com a certeza de que um dia voltarei. E quem sabe... talvez um dia sejam os meus filhos a percorrer estes mesmos corredores que significaram tanto para mim.

Um enorme obrigado a todos os professores, funcionários e colegas que fizeram parte desta caminhada. Levo-vos a todos comigo e prometo nunca esquecer tudo aquilo que vivi aqui.

Até já, Valsassina •

Vasco Isidoro



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2015 —



Não sei, não me lembro... Não me lembro bem de nada - sempre tive péssima memória para estas coisas. Tudo se me vem e se me vai, em relâmpagos de lembranças, de momentos. Tudo se me passa como um turbilhão de cinzento, com ocasionais pontilhados de cor - ora pintados de risos, ora de gritos, ou de corridas, saltos, fúrias, abraços, vitórias, conversas distraídas para matar as horas de intervalo, serviços falhados sobre a mesa de ping pong, almoços arrastados pelas mesas da cantina...

Enfim, tudo e de tudo, mas numa confusão imensa, como um filme longo visto demasiado rápido - porque o que são onze anos em cerca de 400 palavras? Nada... Um reflexo pardo de uma realidade complexa, como se se tentasse captar a personalidade do oceano inteiro numa única fotografia. Porque, apesar do que diz Ricardo Reis, é praticamente impossível pôr tudo o que se é no mínimo que se faz - nada é tudo o que é num só momento, ninguém é tudo o que é num só instante, porque tudo é mais do que parece ser em cada segundo. E, se há alguma coisa com que saio do Valsassina, é a certeza de que há cada vez mais de

mim que não sou em cada instante, porque me vou tornando uma pessoa cada vez mais detalhada, como um quadro pintado com materiais muito diferentes - e em parte é ao Colégio que o devo.

Porque, afinal, acho que é isso que vejo na fotografia que tirei dos meus onze anos no Valsassina, não um caminho para construir a certeza de quem me tornei, mas os desafios, as oportunidades de talhar partes do que posso vir a ser. Porque a verdade é que em onze anos o Colégio me levou a tantos lados, da Tailândia, à Suíça e aos Países Baixos, em perseguição da minha vertente científica, mas também a Coimbra e ao Auditório em debates nacionais e internacionais, e à sala 33 na construção de personagens, cenários e emoções.

Saio com a certeza de que estar no Valsassina vale por todas as facetas de nós que podemos desenvolver e dele me despeço em busca de novas que haja por aí. •

Vasco Martins



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2011 —



“Gosto de crescer”, escrevi no alto do meu 3.º ano, quando me pediram uma introdução pessoal. Passados quinze anos, continuo a senti-lo, mesmo que esse crescimento tenha sido tão natural, no Colégio, que quase passou despercebido.

Dos três anos, guardo o recreio, com os binóculos vermelhos e a horta que cultivámos, assim como o acompanhamento personalizado das minhas educadoras. Relembro ainda as minhas sessões de terapia que ajudaram a mais energética das crianças a transformar-se num jovem capaz de expressar as suas inúmeras ideias. As aulas de xadrez foram uma constante que marcou a minha transição para o 1.º Ciclo, cunhando-me, eternamente, como “Xadé”. Todas as manhãs, era, por excelência, o guarda-redes nas intensas “desafas”, custando-me vários joelhos esfolados e um punhado de óculos partidos. Com a entrada no 5.º ano, descobri o espaço-quinta do Colégio, sentindo a liberdade dos “furos” de sexta-feira à tarde. Passava os intervalos a defender a minha “glória” na mesa de pingpong, após intensas aulas de EVT, em que batalhava, ingloriamente, con-

tra canetas de ponta fina. Com a entrada na adolescência, a pandemia deixou-me mais de um ano em casa, em aulas por videoconferência. Foi um período desafiante, mas que me fez valorizar o ensino presencial e as relações sociais do dia a dia.

Após voltar, num ápice, abeirava-me para o derradeiro estágio da minha jornada: ao ingressar no 10.º ano, percebi que a escolha por Economia não era só uma área, mas sim a decisão pela materialização antropológica do caos. Entre a pressão académica e a minha introversão nata, redescobri-me enquanto pessoa, cimentando os meus conhecimentos e *soft skills* para o contacto interpessoal. Ressalvo ainda a minha experiência de voluntariado no CIJ, que culminou com as obras no presente ano, além da viagem cultural a Florença.

Gostava de deixar um profundo agradecimento à professora Daniela Louro, que lia os meus testamentos nos testes de História, à boa-disposição do senhor Santos e ao professor Marco António. Além do grande apoio na disciplina de Matemática, destaco a pedagogia do professor Nelson Gomes, nomeadamen-

te com a iniciativa do coro natalício (e o seu regozijo a gravar-nos). Agradeço à professora Patrícia Rodrigues, que desenvolveu a veia artística inerte em mim, com a sua devoção única ao Português, cultivando-me o gosto pela sensibilidade poética na vida.

Cresci tanto neste lugar que, na cama de conforto que sempre foi, fiquei com os pés de fora, expostos à aragem dos desafios que se seguem. O Colégio será a almofada na qual me apoiarei para continuar a superar-me. Obrigado! •

Vasco Mendes



Chegar ao fim do 12.º ano no Colégio Valsassina é uma sensação estranha, não é só o fim de um ciclo, é também o acumular de memórias que, sem darmos por isso, mudaram muito aquilo que somos hoje.

A minha primeira memória no Colégio não é exatamente gloriosa, lembro-me de estar no Jardim de Infância, a brincar com um amigo, e de acabar picado por uma abelha. Na altura foi um drama, mas hoje é uma daquelas histórias que ficam e que, de certa forma, marcam o início do percurso escolar.

O 1.º Ciclo foi, talvez, a fase mais leve. É impossível não destacar os dias de Carnaval, que eram sempre dos momentos mais esperados do ano. Havia uma energia diferente nesses dias, menos regras, mais criatividade, e a sensação de que a escola podia ser, acima de tudo, um espaço de diversão.

A passagem do 4.º para o 5.º ano foi um verdadeiro choque. De repente, o espaço aumentou, surgiram mais alunos, mais responsabilidades, e o campo de futebol. Lembro-me bem de como isso mudou os nossos intervalos. Além disso, havia a colina junto ao campo, que se tor-

nou um dos nossos “pontos de encontro”. Era um sítio simples, mas onde passámos horas a brincar.

Ao longo dos anos, o Colégio foi muito mais do que um lugar de aulas. Foi onde construí amizades que ultrapassam os muros da escola e que sei que vão continuar no futuro. Foi também onde aprendi a trabalhar para alcançar objetivos, a gerir o tempo entre estudo e lazer, e a perceber a importância de respeitar e tratar bem os outros.

Iniciativas como o Dia da Escola também marcaram o meu percurso. Eram momentos que quebravam a rotina e reforçavam o sentimento de pertença a algo maior do que apenas uma turma ou um ano.

Saio do Colégio Valsassina com a consciência de que levo comigo muito mais do que conhecimentos académicos. Levo valores, experiências e pessoas que fizeram parte do meu crescimento. E, no fundo, é isso que acaba realmente por ficar connosco. ●

Este é um grupo bastante heterogéneo. Gostaria de salientar a generosidade de muitos nas campanhas de solidariedade e de voluntariado promovidas pelo Colégio.

Recordo aqueles alunos que se dedicaram aos idosos no Lar ASE; ou que “deram uma mão” aos jovens de Marvila. Neste último não posso não mencionar o Prémio João Valsassina que “levou” a obra ao CIJ: o Vasco Martins e a Leonor Santana que tanto e de diversas formas se dedicaram àqueles jovens sozinhos ou desafiando outros colegas... Esta capacidade de ver e intervir na comunidade, são qualidades e competências sociais fundamentais para um mundo mais justo, mais solidário e mais humano. Parabéns e muitas felicidades.

Paulo Victória
Professor de Educação Moral e Religiosa Católica

Vicente Pires



Estes quinze anos na Quinta das Teresinhas moldaram-me como pessoa. Foi aqui que desenvolvi a leitura, a escrita, o pensamento crítico, mas, acima de tudo, foi aqui que adquiri valores como o respeito, a amizade e a responsabilidade. Ao longo deste percurso académico, aprendi a enfrentar desafios, valorizar conquistas e a ultrapassar dificuldades, e por isso devo um enorme agradecimento aos professores que me acompanharam.

Custa imaginar que, em breve, deixarei de viver rotinas tão simples como passar o cartão, descer a rampa e cumprimentar os meus amigos, à espera que a primeira aula do dia comece. A sensação de separação deixa-me desconfortável, mas faz parte do nosso crescimento.

Desde os três anos que crio laços fortes que, de certeza, levarei comigo para o futuro. O Colégio sempre manteve uma atmosfera de grande proximidade, cheia de gargalhadas, galhofas e histórias em cada sala de aula.

Sempre gostei de chegar cedo, fosse pelas “desafas” no 1.º Ciclo ou pelas discussões controversas sobre futebol com os meus amigos. Entre provocações e opiniões duvidosas, especialmente do

Zé, nunca faltaram risos. Desde quando é que o Richard Rios é o melhor médio da liga?

No Desporto Escolar, vivi momentos inesquecíveis, como a conquista do campeonato no S. João de Brito. Éramos uma equipa talentosa, seja pelas grandes interseções do André e do Xu, pela magia espalhada por mim e o Taborda no meio campo, ou até pelas finalizações precisas do Martim e do Varandas, que acertavam em tudo, menos na baliza.

Levo especialmente na memória alguns professores. O professor Marco António é um excelente exemplo, pois a sua proximidade com a turma reflete a diferença entre um professor que apenas ensina daquele que realmente vive a aula em conjunto com a turma. A professora Victoria Pérez, com os seus discursos motivacionais, ajudou-me a perceber que uma nota não define quem somos. E, por fim, a professora Margarida Verol (que já está reformada), pelas aulas de Inglês cheias de energia. Tenho saudades de perguntar, em coro com a turma, se não podemos jogar Kahoot.

Nem tudo foi fácil, sobretudo no Ensino Secundário, mas foram esses os

desafios que me fizeram crescer. Com a ajuda dos meus amigos, consegui tornar os momentos mais exigentes, mais leves.

Saio do Colégio com muito mais do que conhecimento, levo amizades, valores e recordações que ficarão para sempre na memória. Obrigado, Colégio Valsassina, por tudo. ●

Vicente Loureiro



Data de entrada no Colégio Valsassina
— 2015 —



Ainda me lembro de quando entrei no Colégio Valsassina, no segundo ano do Ensino Básico. Hoje estou quase a acabar o meu último ano aqui nesta escola, terminando assim um capítulo crítico da minha vida. Ao longo deste longo percurso de uma década inteira, reparei que fui evoluindo como pessoa, a vários níveis.

Em primeiro lugar, a nível de competências, considero que existiu uma clara evolução positiva ao longo de todo este percurso, com especial destaque para os últimos três ou quatro anos. Isto aconteceu não só a nível das notas em si em várias disciplinas, mas também na minha capacidade de estudar, trabalhar, resolver problemas e lidar com situações novas que estão fora da minha zona de conforto. Tudo isto são ferramentas que serão fundamentais e que vão permanecer ao longo de toda a minha vida. A meu ver, estas capacidades são tão importantes, ou mais, do que os conhecimentos específicos de Português, de Matemática e das outras variadas disciplinas que tive nesta escola, uma vez que podem ser aplicadas universalmente em tudo aquilo que faço, e que farei no futuro.

Além disso, ao longo deste longo percurso, interagi e conheci vários professores diferentes. Ainda que existam alguns de que eu não tenha gostado, considero que a grande maioria tinha, de facto, uma paixão pela sua disciplina, sabia muito sobre os assuntos que estava a ensinar, e, realmente, esforçava-se para que os seus alunos gostassem e aprendessem as matérias lecionadas. Ser um professor é uma grande responsabilidade, já que a sua qualidade pode completamente mudar a perspetiva dos seus alunos sobre uma dada disciplina. Assim, estou grato pelo facto de ter tido professores como estes, algo a que muitos não têm acesso.

Concluindo, este capítulo da minha vida que está quase a terminar teve um grande impacto em mim. Tenho a noção de que a maioria das pessoas, seja por razões financeiras, culturais, familiares, ou outras, não tiveram acesso a este tipo de educação, não conseguiram beneficiar tanto dela como eu. Deste modo, posso dizer que me sinto honrado por ter tido a oportunidade de ter acesso a um percurso escolar como este. •








MENSAGENS | DEDICATÓRIAS



**COLÉGIO
VALSASSINA**



COLÉGIO VALSASSINA

 Largo Frederico Valsassina, 1959-010 Lisboa  21 831 09 00  www.cvalsassina.pt